

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI Nº 0849/2017

RGL 06513/2017

ITAMAR BORGES

Classifica Castilho como Município de Interesse Turístico.

VOLUME II

FLS.N.º	288
RG/	.. 6513
SABE/SP	



**PLANO DIRETOR  
DE TURISMO**

**ABET** Agência Brasileira de  
Engenharia Turística

**VOLUME III  
DIAGNÓSTICO TURÍSTICO  
MUNICÍPIO DE CASTILHO - SP  
ANO - 2016**





## DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA



### PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTILHO - SP

Departamento de Turismo do Município de Castilho  
São Paulo – 2016

FLS. N.º	290
RGI	.. 6513
ABET/ABAL	

## REALIZAÇÃO

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTILHO

Joni Marcos Buzachero - Prefeito

Paulo Duarte Boaventura - Vice-Prefeito

### DEPARTAMENTO DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE CASTILHO

Wânia Regina Simões - Turismóloga

### COORDENAÇÃO GERAL ABET - Agência Brasileira de Engenharia Turística

Dener Henrique Fonseca - Turismólogo

### COORDENAÇÃO TÉCNICA ABET - Agência Brasileira de Engenharia Turística

Paula Carolina de Laia dos Santos - Turismóloga

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO</b> .....	6
<b>2.1 Análise sobre os dados coletados no Inventário da Oferta Turística</b> .....	6
2.1.1 Equipamentos e serviços turísticos .....	6
2.1.2 Infraestrutura de apoio ao turista .....	11
2.1.3 Estrutura Normativo-Institucional .....	15
<b>2.2 Análise das entrevistas realizadas com Atores-Chaves</b> .....	18
2.2.1 Conclusão sobre as entrevistas realizadas com Atores-Chave .....	28
<b>2.3 A Teoria do Espaço Turístico de Boullón</b> .....	30
2.3.1 O Espaço Turístico de Castilho .....	34
<b>2.4 Castilho e a Regionalização Turística</b> .....	36
<b>2.5 Mercado Turístico e Tendências</b> .....	38
2.5.1 O Mercado Turístico no Estado de São Paulo .....	42
2.5.2 O Turismo de Pesca e seu Mercado .....	45
2.5.3 Destinos Considerados como Concorrentes de Castilho .....	47
2.5.4 Principais Destinos de Pesca Esportiva no Brasil .....	62
2.5.5 Destinos de Pesca Esportiva no Estado de São Paulo .....	63
2.5.6 Conclusão sobre o Mercado Turístico e Tendências .....	65
<b>2.6 Seminário de Análise SWOT – Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)</b> .....	68
2.6.1 Conclusão sobre os dados coletados no Seminário de Análise SWOT .....	72
<b>2.7 Apresentação dos Rankings Orientativos dos Atrativos – Matriz de Hierarquização</b> .....	73
2.7.1 Categorias da Hierarquização .....	74
2.7.2 Conclusão sobre a Hierarquização dos Atrativos Turísticos de Castilho .....	75
<b>3. CONCLUSÃO GERAL</b> .....	76
REFERÊNCIAS .....	78
ANEXO A – LISTA DE PRESENÇA DO SEMINÁRIO DE ANÁLISE SWOT .....	84
ANEXO B – MATRIZ DE HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS .....	85

FLS. N.º	292
RG	.. 65 1 3
SECRETARIA	

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento, 4º Produto – Diagnóstico da Oferta Turística de Castilho, observando a metodologia aprovada pela Prefeitura Municipal de Castilho, será estruturado em:

- Análise dos Dados Coletados no Inventário da Oferta Turística;
- Análise das Entrevistas realizadas com Atores-Chaves para a Atividade Turística de Castilho;
- O Espaço Turístico de Castilho (baseado na teoria de Boullón);
- Regionalização Turística em Castilho;
- Análise Comparativa de Castilho com outros destinos turísticos do cenário regional, estadual e nacional (avaliação de mercado e reconhecimento do atual posicionamento);
- Análise das Informações Coletadas no Seminário SWOT realizado no dia 11 de janeiro de 2016;
- Apresentação do Ranking Orientativo dos Atrativos e Eventos Programados Inventariados – Matriz de Hierarquização;
- Conclusão geral com a definição das questões chaves que serão trabalhadas no Produto 5 - Prognóstico.

Esperamos como resultado conseguir identificar as reais Questões-chave relacionadas à atividade turística do município de Castilho.

## 2. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO

### 2.1 Análise sobre os dados coletados no Inventário da Oferta Turística

Castilho há alguns anos, assumiu para si o título de "Paraíso do Pescador". Localizado na Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê, o município é cercado por água ao norte com o Rio Tietê, Paraná a oeste e Aguapeí ao sul. Toda essa abundância de água e peixes, principalmente pelas espécies Piapara e Dourado, atraíram pescadores do Brasil inteiro, apesar de sua distância de grandes centros. Com o passar dos anos a recorrente prática da pesca predatória e a diminuição da quantidade de peixes nos rios vem afetando o fluxo turístico de Castilho que cai consideravelmente, o que é preocupante. Soma-se a isso a fiscalização insuficiente nos rios, a falta de legislação mais rigorosa, além da pouca importância que as administrações públicas atribuíam ao turismo enquanto uma política que precisava ser fomentada.

Em resumo, se pode afirmar que Castilho é uma cidade com potencial de atração turística, devido principalmente aos seus recursos naturais, mas precisa ser melhor estruturada, melhor fiscalizada (do ponto de vista da pesca predatória), fortalecida normativo-institucionalmente e sobre tudo, ganhar novamente a credibilidade dos prestadores de serviços turísticos.

#### 2.1.1 Equipamentos e serviços turísticos

**Meios de hospedagem:** Durante a coleta de dados realizada em Castilho, foram aplicados os formulários do Inventário da Oferta Turística em 11 diferentes Meios de Hospedagem<sup>1</sup>, apenas Hotéis e Pousadas e excluindo-se os Ranchos.

A grande maioria dos leitos de Castilho está localizado em Ranchos que se encontram nos bairros à beira do Rio Paraná e possuem qualidade razoável,

<sup>1</sup> Lista completa no documento Inventário da Oferta Turística

por se tratarem de acomodações simples. Além desses, o centro urbano conta com 3 opções de hotéis, sendo dois de qualidade razoável e um melhor estruturado. Sobre os preços, levando em consideração a resposta dos 11 estabelecimentos que informaram o valor da diária, tem-se uma média de R\$ 55,00 por leito (2016). Porém com os dados levantados não se pode constatar se o número de leitos atuais é suficiente para a demanda existente. Chegamos a um número de 36,4% de taxa de ocupação anual, todavia é sabido que o período da Piracema dura 4 meses, ou seja 1/3 do ano e nesse período muitos meios de hospedagem praticamente não recebem turistas. Considerando que os equipamentos relataram que com a baixa na quantidade de peixes a taxa de ocupação caiu consideravelmente na última temporada de pesca, se intui que a oferta seja superior a demanda. Vale ressaltar a necessidade de se avaliar a situação de irregularidade dos Ranchos às margens do rio, assim como as possibilidades de proporcionar melhorias de cunho estrutural assim como capacitação para qualificar o atendimento ao turista. Entende-se que há a necessidade de se profissionalizar o turismo em Castilho, para aumentar a sua competitividade.

- 8 dos 11 meios de hospedagem funcionam na informalidade;
- 3 são do tipo hotéis e 8 do tipo pousadas;
- 6 estão instalados na beira do rio e portanto sem alvará de funcionamento;
- Apenas 1 tem site;
- 0 tem cadastro no Cadastur;
- 0 tem funcionário com deficiência;
- 0 apresentou dificuldade em contratar mão de obra;
- 0 oferece curso de capacitação para funcionários;
- A maioria apresentou índice de higiene insatisfatória;
- 550 leitos, número baixo para uma cidade de 20 mil habitantes;
- 35,4% foi a taxa de ocupação média;
- 3 tem como perfil o turista de negócios e os outros 8 de lazer.

**Os Ranchos:** Os chamados "Ranchos" para hospedagem ou aluguel de temporada estão concentrados em dois bairros da zona rural de Castilho: o Bairro Beira Rio e o Bairro Porto Independência (Pontal). Cabe ressaltar que dentro da atual atividade turística de Castilho centrada na pesca, estes recebem a maior parte do fluxo de turistas, restando aos meios de hospedagem do centro urbano os turistas que viajam a negócios.

- 158 ranchos foram identificados, 112 localizados no Bairro Beira Rio e 46 no Bairro Porto Independência;
- 1580 é o número estimado de leitos que os ranchos possuem;
- Boa parte dos ranchos é alugada por temporada na informalidade ;
- A localização dos ranchos, construídos as margens do Rio Paraná, obstrui o acesso de visitantes ao próprio rio;
- 100% está localizado em Área de Preservação Permanente (APP)<sup>2</sup>;
- A falta de informação sobre a possibilidade de legalização ou não das propriedades inibem os proprietários a realizarem melhorias e transformarem seus ranchos em equipamentos de hospedagem legalizados.

**O Condomínio Residencial Encontro das Águas:** O condomínio foi construído pela CESP (Companhia Energética de São Paulo S/A) para abrigar os operadores da Usina Hidroelétrica Eng. Souza Dias (Jupiá).

Sua estrutura conta com ruas asfaltadas bosque com quiosques, churrasqueiras, sanitários, bares, a prainha artificial onde são praticados esportes náuticos, Garagens comunitárias, Abrigo de barcos e local de limpeza dos peixes, rampa de descida e subida de barcos, estação de tratamento de

<sup>2</sup> "As Áreas de Preservação Permanente - APPs são aquelas áreas protegidas nos termos dos arts. 2º e 3º do Código Florestal. O conceito legal de APP relaciona tais áreas, independente da cobertura vegetal, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas." (Disponível em:

[http://www.mma.gov.br/estruturas/202/arquivos/livro\\_apps\\_e\\_ucs\\_x\\_areas\\_de\\_risco\\_202.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/202/arquivos/livro_apps_e_ucs_x_areas_de_risco_202.pdf))

água e esgoto e um Bosque dotado de toda infraestrutura para receber banhistas e pescadores.

Atualmente a Vila é administrada por um condomínio organizado pelos proprietários das casas que adquiriram através de compra oferecida pela CESP. Para ter acesso é necessário obter autorização na portaria.

Em reunião com os formadores de opinião do Município de Castilho no dia 14 de janeiro de 2016, o atual síndico do condomínio Senhor Victor A. F. Figueiredo, mencionou o interesse dos moradores em transformar uma estrutura disponível no local em pousada. Ressaltou que têm interesse em atrair turistas para o condomínio, mas não possuem recursos para investir na transformação do prédio em pousada. O síndico do condomínio relatou ainda, que o Encontro das Águas já conta com um restaurante que recebe pessoas de fora, e com o aumento do fluxo de turistas seria possível investir na ampliação do mesmo.

- Potencial local para atrair investidores com objetivo de aumentar o número de leitos do município e diversificar a oferta de atividades turísticas;
- O turista não tem acesso ao condomínio sem autorização prévia.

**Alimentação Fora do Lar:** Foram aplicados 27 formulários em estabelecimentos de Alimentação Fora do Lar de Castilho. Vale lembrar que não foram inventariados todos os Equipamentos de Alimentação Fora do Lar de Castilho. Apenas aqueles que apresentam características capazes de atrair os visitantes. Essa seleção se deu de forma subjetiva, a partir da observação dos pesquisadores em campo e de indicação da Prefeitura Municipal de Castilho.

Pode-se constatar que há poucas opções e qualidade estrutural e de atendimento deficitários. Existem apenas 3 opções de estabelecimentos que oferecem comida típica (considerando que o peixe seja comida típica de Castilho, já que a principal atividade turística é a pesca), e apenas 1 com melhor

estrutura. Observa-se também a existência de algumas sorveterias, pertinentes em função das altas temperaturas, além de poucas opções de restaurantes, pizzarias, trailers e um bar especializado em espetinhos diversos. Há nesse sentido a necessidade de incentivar novos empreendimentos, principalmente especializados em peixes, assim como a melhoria da qualidade de estrutura e atendimento dos estabelecimentos já existentes. Ou seja, mais uma vez torna-se necessário não só melhorar as estruturas, mas qualificar os profissionais envolvidos no setor, tendo em vista a otimização no atendimento ao turista.

- 7 dos 27 equipamentos de alimentação fora do lar atuam na informalidade;
- 100% dos equipamentos estão localizados no centro urbano;
- Poucos estabelecimentos têm foco no peixe como prato principal;
- 560 é o número de comensais em restaurantes (510 na área urbana), baixo número de comensais para um município com mais de 20 mil habitantes;
- 295 comensais oferecem self-service na hora do almoço;
- 468 comensais oferecem refeições no período noturno (janta ou pizza);
- 1 equipamento de alimentação fora do lar possui site;
- 0 tem cadastro no Cadastur;
- 0 tem funcionário com deficiência;
- 0 apresentou dificuldade em contratar mão de obra;
- 0 oferece curso de capacitação para funcionários;
- A maioria apresentou índice de higiene satisfatória.

**Agência de turismo, transportadoras turísticas e promotoras de eventos:** Não foram encontradas agência de turismo, transportadoras turísticas e promotoras de eventos no município de Castilho.

- 0 é o número de agência de turismo no município de Castilho;
- 0 é o número de transportadoras turísticas no município de Castilho;

- 0 é o número de promotoras de eventos no município de Castilho.

### 2.1.2 Infraestrutura de apoio ao turista

Castilho apresenta estética agradável nos principais pontos de passagem dos turistas, tendo grande parte dos acessos pavimentados, a principal praça pública é conservada e sua arquitetura é horizontal.

Localizada a aproximadamente, 645 km da capital do estado de São Paulo e a 402 km de Campo Grande/MS. O acesso se dá apenas por via terrestre, passando pelas rodovias<sup>3</sup> Presidente Castello Branco (SP-280); Rodovia Professor João Hipólito Martins (SP-209) e Rodovia Marechal Rondon (SP-300), passando pelos municípios de Botucatu; Bauru; Lins; Araçatuba; Valparaíso e Andradina. Ao longo do percurso, atualmente, existem 15 pontos de cobrança de pedágio. Por se tratar de rodovias pedagiadas, a conservação pode ser considerada como boa.

A única viação interestadual e intermunicipal que atende diretamente Castilho é a Reunidas Paulista. O embarque e desembarque terrestre acontecem no Terminal Rodoviário de Castilho, localizado na Rua Olavo Bilac, 127. Sobre o Terminal, a atual estrutura encontra-se em bom estado de conservação, e é lá que funciona o único ponto de táxi da cidade. Importante destacar que não existe uma tabela fixa de preços entre os taxistas, e após as 20 horas somente é possível utilizar o serviços se deter o telefone de um dos 7 taxistas que trabalham na cidade.

Na entrada de Castilho, se encontra o Portal de Entrada, e nele há uma sala inicialmente destinada ao Posto de Informação Turística - PIT do município, mas atualmente se encontra fechada.

O transporte aéreo pode acontecer via Aeroporto Municipal de Três Lagoas Plínio Alarcom, que está a apenas 30,8 km de distância do município ou via Aeroporto Dario Guarita em Araçatuba/SP, que está a 125 km. Importante

<sup>3</sup> Tendo como ponto de partida a capital São Paulo.

ressaltar que Castilho possui um aeroporto, que atualmente encontra-se desativado.

Apesar de ser servido de uma ferrovia, existe apenas o transporte de carga. Segundo informações do Departamento de Turismo, há um projeto de reforma da estação ferroviária e a intenção de estudar a possibilidade de se instalar um trem turístico, com trajeto inicialmente até Três Lagoas/MS. Além da ferrovia, também existe uma hidrovia, que viabiliza o transporte de cargas e passageiros, mas atualmente é realizado apenas o transporte de cargas.

Sobre a sinalização turística interna, se observa que a atual situação é deficitária. Existem estruturas em péssimo estado de conservação. A sinalização turística e para pedestre necessita de atenção especial. Observam-se muitas placas enferrujadas e com nomes de ruas apagados no centro urbano. Apenas os estabelecimentos da zona rural têm placas e essas parecem ter sido instaladas pelos proprietários, e se encontram em péssimo estado de conservação. Além disso, a atual sinalização é insuficiente e ineficaz, para o turista autoguiado.

As informações turísticas sobre Castilho não são encontradas no site institucional da Prefeitura, além disso, o município não dispõe de materiais institucionais. Além do site institucional, também há o chamado Portal Castilho, o qual também não detém nenhuma informação turística. Ao pesquisar no Google sobre turismo no município, não é possível encontrar informações concretas e/ atualizadas, apenas algumas fotos. Além de todo o exposto, vale ressaltar que no Portal de entrada da cidade encontra-se uma sala que foi construída com a intenção de ser um PIT (Posto de Informações Turísticas), mas encontra-se fechada. Dessa forma, é possível constatar que ainda não houve uma preocupação em trabalhar e divulgar Castilho como um destino turístico, apesar do título "Paraíso do Pescador".

O site institucional da Prefeitura ([www.castilhoonline.com.br](http://www.castilhoonline.com.br) e [www.castilho.sp.gov.br](http://www.castilho.sp.gov.br)), não é atualmente relevante para o Turismo. Não nenhuma aba, link ou mesmo um breve texto sobre o assunto no site. Referida

página apresenta basicamente notícias, dados e informações mais voltadas para prestação de contas das ações da administração pública. A única informação relacionada ao assunto em questão é uma notícia a respeito da semana de seminários realizada em janeiro de 2016 para construção do Plano Diretor Municipal de Turismo. Além disso, algumas fotos antigas se encontram na página principal, mas sem nenhuma legenda ou texto explicativo, que identifique de que época se trata. Não há informações gerais sobre a cidade, tão pouco sobre os atrativos e serviços. Em resumo, para o turismo, o site da Prefeitura é extremamente deficitário.

Sobre a **acessibilidade**, Castilho conta com intervenções, como rampas nas calçadas. Entretanto, nos principais equipamentos turísticos tais intervenções não são encontradas, ou seja, é um aspecto deficitário. Quanto a **mobilidade** de pessoas com algum tipo de limitação física ainda não acontece da melhor forma, mas a vantagem de Castilho é que o seu tecido urbano é plano.

O tema acessibilidade merece atenção especial da administração pública. É imprescindível ter a noção que as intervenções físicas que promovem a acessibilidade não se restringem às pessoas com deficiência física. Pelo contrário, tais intervenções alcançam uma parcela considerável da população ao se levar em consideração as gestantes, os idosos, pessoas com carrinho de bebê e com algum tipo de lesão provisória nos membros inferiores.

**Telefonia móvel e internet** são adequadas no meio urbano, contudo na zona rural e nos bairros Beira Rio e Pontal os serviços são problemáticos, o que exige avaliação de soluções.

Castilho conta ainda com uma agência dos correios, 3 postos de combustível no centro urbano, muitas farmácias, um pronto socorro, uma central de ambulâncias e um posto de saúde que extrapola as expectativas. A presença dos principais bancos brasileiros deveria ser uma vantagem, mas segundo relatos de castilhenses os serviços não são satisfatórios. Dois pontos são importantes destacar: a ausência de um Batalhão do Corpo de Bombeiros e

de uma Maternidade, os quais são de extrema importância em casos de urgência. Em geral, a qualidade da infraestrutura no núcleo urbano é boa, mas a zona rural carece de maior atenção.

- O sinal de celular é deficitário nos bairros Beira Rio e Porto Independência;
- O sinal de internet é deficitário nos bairros Beira Rio e Porto Independência;
- Telefonia móvel e internet são satisfatórias no meio urbano;
- A coleta de lixo nos bairros Beira Rio e Porto Independência é insatisfatória;
- A sinalização turística está sem padrão e muitas vezes inexistente;
- A rede de esgoto nos bairros Beira Rio e Porto Independência são preocupantes;
- O acesso ao bairro Porto Independência é em parte por estradas não pavimentadas em mal estado de conservação. Sobre a questão da estrada, segundo informações da Prefeitura, existe uma tentativa de negociar com a usina de cana-de-açúcar próxima ao bairro Porto Independência, para que esta se torne responsável pela manutenção, uma vez que a maior causa de danos seria o constante fluxo de veículos pesados transportando cargas para a própria usina;
- Diversas rampas de acesso às calçadas para cadeirantes em todo o centro urbano;
- Ausência de Posto de informações turísticas;
- Possui Posto da Polícia Ambiental;
- Possui Delegacia de Polícia Civil;
- Possui Batalhão da Polícia Militar;
- Possui sistema de saúde admirável;
- Ausência de um Batalhão do Corpo de Bombeiros;
- Possui agências dos bancos Bradesco, Banco do Brasil e Caixa;

- Não possui agências dos bancos Itaú e Santander;
- Tem um número baixo de Marinas;
- Rampa de acesso ao Rio Paraná (acesso para embarcações pelo Bairro Beira Rio);
- Lojas de artesanato/Souvenir comercializam produtos sem identidade;
- Ausência de caixa eletrônico 24rs;
- Acesso terrestre: Capital – Castilho em ótimo estado;
- Aeroporto regional Plínio Alarcon localizado a 30,8km no Município de Três Lagoas - MS;
- Há uma hidrovia de elevado potencial turístico;
- Eclusa da Usina de Jupia só transporta embarcações com carga;
- Acesso a Três lagoas é dificultado pelo transito causado na travessia da barragem de Jupia;
- Nova ponte que liga Castilho a Três Lagoas está concluída faltando apenas a construção das vias de acesso;
- Possui ferrovia com potencial turístico que liga Castilho a Três lagoas/MS;
- Ausência de site institucional voltado para o turismo.

### 2.1.3 Estrutura Normativo-Institucional

O turismo, como atividade econômica, ainda é incompreendido no cenário nacional. Equivocadamente considerado como um sinônimo de lazer encontra diversos empecilhos para seu planejamento, a começar pela importância atribuída a ele pelos poderes públicos.

No Brasil, o Ministério do Turismo apenas foi criado no ano de 2003 e é um dos órgãos de menor orçamento do governo federal. Somam-se a isso os gestores que são escolhidos para o cargo máximo, o de Ministro. Poucos, no histórico do Ministério, detinham real conhecimento técnico sobre o turismo. Essa situação pode até ser contornada quando a pasta conta com uma equipe

técnica que compreenda a importância do planejamento e tenha certo grau de autonomia. Mas, não é o que se tem observado nos últimos tempos.

Descendo para o nível estadual tem-se em São Paulo uma Secretaria de Estado dedicada ao turismo recém-criada, ou reativada, já que antes ela dividia o espaço com outra pasta. E há um Departamento voltado para o desenvolvimento das cidades consideradas como Estâncias e Municípios de Interesse Turístico, o DADE. Com certeza a existência do DADE é um diferencial para o estado já que oferece recursos para a estruturação dos seus principais destinos turísticos, e consiste em uma ótima oportunidade para os municípios que desejam realmente investir no desenvolvimento do setor.

Em Castilho a administração atual entrou na disputa para conseguir inicialmente o segundo título, e almeja futuramente alcançar o título de estância, o qual arrecada uma verba maior para o fomento do setor. Entretanto, se observa que o turismo, para o poder público atual, está apenas começando a ser considerado uma prioridade, haja vista a recente contratação do Plano Diretor Municipal de Turismo, a candidatura a Município de Interesse Turístico, e a própria criação do Departamento de Turismo.

Em diversos momentos durante a fase de coleta de dados (Produto 3), foi relatado que o turismo na cidade não é prioridade para a administração pública, e que faltam investimentos em opções de lazer em especial no centro urbano. Um exemplo muito mencionado foi a piscina municipal que atualmente se encontra desativada. Outro exemplo é o late Clube Urubupungá, também desativado atualmente e que apesar de ser um empreendimento privado, a responsabilidade por reestruturar o local foi sempre atribuída ao poder público.

- Castilho não detém o título de Estância Turística;
- Castilho não detém o título de Município de Interesse Turístico;
- Não existe dotação orçamentária anual voltada para o turismo o que impede sua autonomia na elaboração de projetos dedicados a fomentar a atividade turística;

- Estrutura dedicada ao departamento de turismo é deficitária;
- O corpo técnico da Diretoria de Turismo possui turismólogo;
- Não possui um observatório de turismo;
- Possui Conselho Municipal de Turismo em atuação;
- Não possui Plano Diretor de Turismo Oficial;
- Não possui lei que normatiza a sinalização turística (pública e privada);
- Não possui lei que normatiza a disciplina de turismo nas escolas municipais;
- Não possui lei que normatiza a concessão de equipamentos turísticos públicos;
- Não possui um sistema de informações turísticas;
- Não possui lei que normatiza o calendário de eventos oficial;
- Não possui lei que obriga o registro de hospede em meios de hospedagem localizados no município;
- Castilho não possui associações influentes diretamente ligadas ao turismo;
- Baixo efetivo da Polícia Ambiental dificulta a fiscalização em relação a pesca predatória;
- A transferência de gestão da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá) da Cesp - Companhia Energética de São Paulo S/A para multinacional chinesa CTG - China Three Gorges causa insegurança nos investidores e poder público;
- Falta de regulamentação para construções a margem do Rio Paraná.

Após todo o exposto, é possível concluir que historicamente observa-se a elaboração de leis pontuais visando a atividade turística de Castilho. Além disso, a Lei Complementar nº 0023/2007 trata do Turismo de maneira generalizada e em momentos pontuais, juntamente com outros temas (cultura, lazer e eventos) mais mencionados no texto. Dessa forma, tem-se a impressão que o Turismo não foi prioridade para o poder público por muito tempo. E o

provável é que não houvesse a compreensão de que ao trabalhar para fomentar a atividade é possível também promover o desenvolvimento econômico do Município, gerando emprego e renda. Para isso, é necessário planejamento, e basear a atividade turística de Castilho em diretrizes e políticas públicas pertinentes e condizentes com a realidade e as necessidades locais.

Contudo, cabe ressaltar que o papel do poder público é de fomento ao turismo e promoção institucional, e para isso é preciso trabalhar e fortalecer sua estrutura normativo-institucional.

## 2.2 Análise das entrevistas realizadas com Atores-Chaves

No período da coleta de dados em campo, também foram realizadas 36 entrevistas com atores-chaves para a atividade turística de Castilho. Para tanto, por opção metodológica, foi usado um roteiro padrão de entrevistas, com as seguintes questões:

1. Nasceu em Castilho?
2. Castilho tem potencial para o Turismo: Sim ou Não?
3. Como está o turismo em Castilho atualmente: Bom, Regular, Ruim ou Não Sabe?
4. O que precisa melhorar no turismo de Castilho?
5. Qual a imagem que representa a cidade?
6. Qual a principal atividade turística de Castilho?
7. Qual o maior problema de Castilho?
8. Qual o principal concorrente de Castilho?
9. Qual o perfil desejado de turista?
10. Meses de alta temporada?

A intenção era captar a visão dos atores chaves quanto ao cenário turístico de Castilho, e através dessa identificar problemas enfrentados por quem está de fato envolvido no setor.

Quanto à primeira questão, observou-se que apenas 10 dos 36 atores-chaves entrevistados nasceram em Castilho. Isso revela que entre os castilhenses o turismo ainda não é encarado como uma oportunidade real de negócio, geração de emprego e renda para município. Além disso, entende-se a necessidade de estimular o empreendedorismo entre os munícipes.

Sobre a segunda questão constatou-se que a grande maioria (32 dos entrevistados), acredita que Castilho possui potencial para o turismo. Isso revela que há a consciência de que a cidade tem condições para se tornar um destino turístico de destaque, mas ainda não conseguiu se posicionar no mercado.

Com relação à situação atual do turismo no município, 31 dos entrevistados responderam que é regular ou ruim. Tal fato revela que apesar de enxergarem potencial no turismo de Castilho, atualmente a atividade não é mais tão rentável, nem vantajosa para os que trabalham no ramo. Além disso, há a questão da queda do fluxo de turista, em consequência da diminuição dos peixes.

Os entrevistados foram questionados sobre o que precisa melhorar no turismo. As respostas abrangeram as mais diversas áreas. Abaixo serão listados os temas abordados, considerando-se apenas uma vez os assuntos similares:

- Capacitação dos profissionais de turismo (melhorar atendimento ao turista);
- Falta de estrutura para o turismo;
- Falta de divulgação da cidade como paraíso do pescador;
- Falta de eventos;
- Não continuidade da Festa do pescador (festa tradicional);
- Ter mais atividades para o turista além da pesca;
- Falta de uma Praia Municipal estruturada;
- Sujeira da beira do rio;

- Falta de peixes no rio (esse foi o problema mais mencionado, e considerado fator decisivo para a diminuição do fluxo de turistas no município);
- Falta de um projeto para soltar peixes no rio;
- Atendimento ruim na área da saúde;
- Comércio não abre a noite;
- Mercados com pouca variedade de produtos;
- Falta de opções de diversão noturna;
- Falta de equipamentos de alimentação fora do lar de qualidade;
- Falta de equipamentos de hospedagem adequados e de qualidade;
- Prefeitura melhorar estrutura da cidade;
- Prefeitura cuidar da manutenção e limpeza da cidade;
- Falta de capacidade administrativa do município;
- Fechamento dos dois late Clubs;
- Falta de atrativo para trazer e manter o turista na cidade;
- Falta de uma feira cultural, além da de alimentos;
- Falta de incentivo da Prefeitura em tudo;
- Fechamento da piscicultura da CESP;
- Falta de fiscalização no rio;
- Pesca predatória e fora de temporada recorrente;
- Falta de conscientização dos castilhenses para a pesca predatória;
- Falta de conscientização dos castilhenses para a importância de receber bem o turista;
- Os próprios castilhenses não ficam na cidade;
- Falta de empregos;
- Acesso ruim ao Bairro Porto Independência (Pontal);
- Falta de infraestrutura básica no Bairro Porto Independência (Pontal);
- Falta de uma rampa pública para descer os barcos no Bairro Porto Independência (Pontal);

- Falta de acesso a internet nos Bairros Porto Independência (Pontal) e Beira Rio;
- Cidade completamente despreparada;
- Abandono da Estação Ferroviária;
- Falta de segurança;
- Feira na Praça da Matriz é inadequado;
- Falta um balneário;
- Bares e restaurantes não podem ter música a noite;
- Possibilidade de desapropriação dos Ranchos e Pousadas localizados a beira rio;
- Retomar torneio de pesca com organização mais adequada;
- Apostar mais no turismo ecológico; e
- Corrupção.

Com base em todos os problemas levantados, além de uma análise sistêmica realizada através de visita a campo, pesquisa de gabinete, e entrevistas será possível elencar os entraves para o desenvolvimento turístico de Castilho. O item 3, Conclusão Geral, desse mesmo documento, trará essas questões chaves pontuadas pela equipe técnica da empresa ABET - Agencia Brasileira de Engenharia Turísticas, e que deverão ser trabalhadas para alavancar o turismo no município. Entretanto, é importante ressaltar que a responsabilidade no que se refere ao desenvolvimento turístico de Castilho é completamente atribuída ao poder público. Não há entre os envolvidos de alguma forma no setor, a consciência de que o Turismo acontece num destino através da iniciativa privada, cabendo ao poder público garantir as condições básicas de infraestrutura e acesso, realizar ações de incentivo e fomento, além de ter recursos normativo-institucionais para que a atividade se desenvolva de forma organizada, visando a sustentabilidade, novos investimentos e a geração de emprego e renda para a população.

Os entrevistados também foram questionados quanto à imagem que para eles representaria a cidade. Para esse item houve diversas respostas. Abaixo serão listados os itens mencionados, considerando-se apenas uma vez as respostas similares:

- Mini Pantanal;
- Rio;
- Rio Paraná;
- Pesca;
- Peixe;
- Beira do rio;
- O pescador;
- A cidade é o paraíso do pescador;
- Araras, capivaras e tucanos;
- Nascer do sol da cidade, principalmente no verão;
- A cascata da Rotatória;
- A imagem de Nossa Senhora Aparecida na Rotatória;
- Praça da Matriz;
- Igreja matriz;
- Portal da cidade;
- Entrada de Castilho é muito bonita;
- Ponte férrea;
- Uma foto aérea da cidade inteira;
- Cidade sem futuro. Dependente do turismo, mas não investe no turismo.
- Não sabe;
- Não tem uma imagem;

Com base nas repostas elencadas, observa-se que a imagem da cidade para grande parte dos atores chaves de Castilho está atrelada a pesca e aos rios. Alguns outros pontos foram mencionados, envolvendo natureza,

religiosidade e arquitetura. Entretanto, é inegável que o município é enxergado pelos próprios munícipes como um destino de pesca. Dessa forma, entende-se que há a necessidade de vincular outras atividades complementares, para que o turista tenha interesse em prolongar sua estadia na cidade.

Sobre a principal atividade turística de Castilho, quase 100% dos entrevistados responderam que é a pesca. Apenas dois atores-chaves deram respostas diferentes. São elas: a fazenda da família e nenhuma. Nesse contexto, é possível confirmar o resultado obtido pelo item anterior, o qual demonstra que para os entrevistados, Castilho é um destino de pesca. E, portanto, deverá ser trabalho de uma forma sustentável, visando perpetuar a atividade, através da gestão dos recursos, e modificação do perfil de turista que possui consciência ambiental.

A questão seguinte procurou extrair dos entrevistados qual seria o maior problema de Castilho. Seguem as respostas, considerando-se apenas uma vez as similares:

- Os castilhenses, pois eles não aceitam o turista;
- Falta de interesse público;
- Falta de incentivo e liderança nos assentamentos;
- Poder público mexer na beira do rio onde fica a Praia da cidade, para a família ter onde frequentar;
- Mais um hotel bom, e com preço razoável;
- Incentivo mesmo da prefeitura com uma prainha;
- Prefeitura correr atrás dos ambientalistas para ter mais peixes;
- Opção para o turista de entretenimento e passeios;
- Administração, incentivo para o comércio;
- Emprego que não tem;
- Investimento do poder público na aparência da cidade;
- Piscina municipal que está desativada;
- As administrações. Falta de ideias;

- Falta de um Parque Ecológico que mostre o que o município tem.
- Os assentados que não respeitam a natureza e não ajudam a preservar os recursos e peixes.
- Falta de conhecimento dos moradores com a importância de preservar o meio ambiente. Desde a reciclagem, até a pesca ilegal.
- Incentivo da prefeitura. Pede salão para eventos para a região, academia de rua em praças para a esposa de pescadores (Bairro Beira Rio).
- Falta de peixe;
- Falta de fiscalização no período da pesca fechada;
- Fiscalização para a preservação do meio ambiente;
- Interesse do governo em investir no turismo;
- Não ter mais festa do pescador, parou a cidade;
- Falta de qualificação. Capacitação;
- Não se vê o projeto de desenvolvimento turístico sair do papel;
- O maior problema é a beira do rio não ser regularizada, pois estão impedidos de realizar ampliações e melhorias. As pousadas estão Área de Preservação Permanente. Regularizar as construções para que os proprietários possam investir;
- A falta de maternidade é um risco;
- Falta de pessoas que entendam de turismo para desenvolvimento do turismo. Pessoas especializadas;
- As vicinais com muitos buracos;
- Empresas para Castilho que faltam;
- Os governantes darem mais apoio na zona rural;
- Falta de investimento;
- Sinalização;
- Divulgação na mídia a nível regional e estadual;
- Não sabe.

Assim como foi mencionado com relação aos pontos abordados pelos entrevistados na questão 4, os problemas levantados acima também contribuirão para elencar os reais entraves ao desenvolvimento turístico de Castilho. O item 3, Conclusão Geral, desse mesmo documento, trará questões chaves pontuadas pela equipe técnica da empresa ABET - Agencia Brasileira de Engenharia Turísticas, baseadas em todo o estudo, observação e entrevistas realizados durante o período de Inventário da Oferta Turística. Entretanto, é importante ressaltar mais uma vez que essa consciência de que a responsabilidade no que se refere ao desenvolvimento turístico de Castilho deve ser completamente atribuída ao poder público, é equivocada e precisa ser trabalhada. Afinal, o Turismo só acontece num destino através da iniciativa privada, cabendo ao poder público garantir infraestrutura básica e condições de acesso, realizar ações de incentivo e fomento, além deter uma estrutura normativo-institucional fortalecida e eficaz.

Durante as entrevistas perguntou-se também qual seria o principal concorrente do município. Seguem abaixo os destinos apontados como concorrentes, considerando-se apenas uma vez os que se repetem:

- Ilha Solteira
- Três Lagoas
- Castilho mesmo
- Pereira Barreto
- Panorama;
- Paulicéia;
- Santa Fé do Sul;
- Andradina;
- Aquidauana;
- Bonito;
- Miranda;
- Não sabe; e

- Não tem.

Sobre essa questão, no item 2.10.3 (Destinos Considerados como Concorrentes de Castilho) desse mesmo documento, será realizada breve descrição de cada um desses destinos apontados, com o intuito de observar se de fato podem ser considerados concorrentes de Castilho em seu processo de posicionamento no mercado turístico.

Outro questionamento feito aos atores chaves para o Turismo de Castilho se refere ao perfil desejado de turista. Abaixo serão listadas as respostas, considerando-se apenas uma vez as que forem similares:

- O turista ideal é o pescador que vem com a esposa e os filhos (família), ou casais para evitar o turismo sexual;
- Turistas que compram artesanato;
- Para o hotel os trabalhadores, mas para a cidade o pescador porque eles gastam no comércio;
- Qualquer perfil de turista;
- Prefere os idosos e que tem dinheiro;
- Famílias para diminuir a prostituição;
- O turista que tenha cultura entenda a diferença do produto artesanal e o industrial. Quer que todos venham experimentar a qualidade do sorvete artesanal. Desde o que quer conhecer o sorvete artesanal ao que já conhece e quer voltar a experimentar;
- Todos contanto que tenham respeito;
- Pescador, quem gosta de pescar;
- Pessoas que tem dinheiro, e consciência. Porque gasta dinheiro, mas não leva o peixe;
- Pessoas mais civilizadas;
- Pessoas da cidade grande que gostam de natureza, produtos artesanais.

O mais importante é ter vontade de conhecer a cidade;

- Qualquer turista que tenha consciência ambiental.

De maneira geral, observa-se que há entre os entrevistados o interesse num tipo específico de turista. As maiores considerações se referem ao respeito para com a comunidade, consciência ambiental e dinheiro e vontade de gastar na cidade. Dessa forma, entende-se que há uma preocupação em conservar os recursos naturais de Castilho para manter a atividade turística, diminuir impactos ao modo de vida do castilhense com a presença dos turistas, e ao mesmo tempo obter vantagens econômicas com o desenvolvimento do turismo.

A última questão se refere aos meses de alta temporada em Castilho. Serão relacionados abaixo os períodos mencionados, considerando-se apenas uma vez o que se repetem:

- Março a Outubro;
- Dezembro e Janeiro;
- Fevereiro a Outubro;
- Novembro e Dezembro;
- Março, Novembro e Dezembro/ Carnaval;
- Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Setembro e Outubro;
- Época de verão e calor;
- Antigamente eram outubro a janeiro, depois da crise de 2015 as vendas só melhoraram em janeiro, por causa do período de pessoas que vêm a cidade para rever os parentes;
- Março e Abril/ Setembro e Outubro;
- Verão parte náutica e formação de condutores e inverno para formação de condutores;
- O ano todo é igual;
- Dezembro;
- Dezembro, Carnaval/ Março a Outubro;

- Fevereiro, Março, Abril, Maio e Dezembro;
- Janeiro, Outubro, Julho/ Carnaval;
- Março, Abril, Maio, Setembro e Outubro;
- Todos os meses nos quais não são feitos eventos da prefeitura, por causa das barraquinhas que concorrem com o comércio;
- Agosto até março
- Novembro, dezembro, fevereiro pelo carnaval;
- Não há movimentação constante, atualmente. Somente de funcionários;
- Agosto, setembro e outubro;
- Março, Abril e Maio;
- Março e Abril, Setembro e Outubro;
- Começaram no final de 2015. Ainda sem impressão.

Observando-se os períodos pontuados como de alta temporada pelos entrevistados, é possível constatar que para os empreendimentos localizados nos bairros Beira Rio e Porto Independência (Pontal), os meses de maior movimento estão dentro da temporada de pesca aberta. Entretanto, para os entrevistados localizados no centro urbano, a impressão é de que o maior movimento está no fim de ano, nas temporadas de férias e carnaval. Nesse contexto, entende-se que é necessário trabalhar melhor a distribuição de atividades turísticas no município e fortalecer o calendário de eventos, com o intuito de evitar a sazonalidade, presente principalmente no período no qual a pesca está fechada.

### **2.2.1 Conclusão sobre as entrevistas realizadas com Atores-Chave**

Todos os atores entrevistados contribuíram para a visualização do cenário turístico de Castilho, e demonstraram suas percepções sobre os problemas que a cidade enfrenta para alavancar o turismo. Além disso, os

entrevistados apresentaram ideias para fomento ao turismo, que passam por questões ambientais, estruturais e políticas e que podem ser aproveitadas no processo de planejamento.

Ficou claro que o tema turismo é encarado com descrença pelos atores-chaves do setor em Castilho. E esse fato é justificado por dois fatores mais mencionados nas entrevistas: a falta de incentivo do poder público, e a diminuição de peixes no rio. Sobre o último, entende-se que de maneira geral, a atividade turística em Castilho é atrelada a pesca, e para muitos vista como o único atrativo local, portanto tal questão afeta gravemente o destino do turismo no município.

A cidade dispõe de recursos turísticos com forte poder de atração, mas que precisam ser melhor estruturados. Além disso, é preciso associar a pesca, considerada pela maioria dos entrevistados a principal atividade turística do município, a outras complementares. Isso contribuirá para o aumento da competitividade de Castilho como destino turístico, e aumento do tempo de permanência do turista.

Importante destacar, que para conquistar um posicionamento de mercado e uma mudança na imagem turística é preciso considerar também o potencial de atrativos naturais como o Mini Pantanal, desenvolvendo atividades turísticas baseadas em ações e políticas de conservação desses recursos, trabalhos de conscientização da comunidade local, além do desenvolvimento de um produto que atraia um perfil de turista mais consciente como foi citado nas entrevistas. E nesse contexto, cabe ressaltar ainda que a fala comum aos entrevistados é a preocupação com a conservação ambiental já que a principal atividade turística de Castilho está vinculada aos recursos hídricos, e em especial às espécies de peixes existentes.

Com relação ao poder público existe a fala comum da falta de incentivo, o não envolvimento para com o desenvolvimento do turismo, assim como ausência de recursos destinados ao setor. Contudo, o importante é conscientizar o *trade* turístico e a própria comunidade de que a administração

atue como fomentadora e não executora exclusiva, já que o turismo é uma atividade com fortes características privadas que necessita de investimentos particulares para movimentar a economia. Dessa forma se faz necessário estabelecer parcerias público-privadas para a estruturação da atividade como um todo.

Pela coleta de dados obtidos, pode-se observar que o turismo se faz mais presente apenas para os donos e funcionários dos equipamentos e serviços de hospedagem e alimentação fora do lar, o que é muito pouco para um destino que pretende ser turístico. Talvez, isso seja reflexo da já mencionada falta de credibilidade do turismo como uma oportunidade de desenvolvimento para Castilho.

Além de todo o exposto, é possível constatar que um dos principais desafios do PDMT será propor ações de sensibilização, junto a comunidade e os empresários, para estimular a credibilidade dos mesmos em relação ao turismo em Castilho, até mesmo como alternativa de geração de emprego e renda.

### 2.3 A Teoria do Espaço Turístico de Boullón

Boullón (1997) em seu livro "Planificación del Espacio Turístico", ao observar variados setores econômicos afirma que "[...] em nenhum caso, a especialização em algum tipo de atividade produtiva tem como resultado a ocupação absoluta de um território por essa atividade" (tradução própria, BOULLÓN, p.56, 1997). Nesse contexto, o autor compara os atrativos turísticos com os poços petrolíferos que se encontram em áreas heterogêneas, nas quais seu ponto de exploração pode ser considerado como pequeno na comparação com o todo, porém, sua influência tende a acontecer em uma extensa parte do território.

Ainda sobre o tema, Boullón (1997) informa que a tendência de concentração geográfica dos bens e serviços e a capacidade de estender sua

influência define a qualidade de “polarização”, estabelecendo “centros gravitacionais” e “raios de influência”.

Em sua teoria o autor defende que o conceito de “Região Turística” não existe. Isso porque as técnicas tradicionais de regionalização agrupam territórios com “situações teóricas similares”. “[...], por exemplo, a análise social representa em mapas as áreas que correspondem às famílias com grau similar de alfabetização, de mortalidade infantil ou de qualidade de vida” (tradução própria, BOULLÓN, p. 61, 1997). Já o Espaço Turístico seria a consequência da presença e distribuição, pelo território, dos atrativos turísticos. Estes, por sua vez, relembrando a comparação com os poços petrolíferos, se encontram espalhados e entrecortam o território, mesmo quando há uma maior densidade em determinada área. Tal característica, de descontinuidade, impediria a regionalização, por isso a proposta é que o conceito de Espaço Turístico substitua o de Regionalização.

O Espaço Turístico, conforme Boullón (1997) se divide em:

- **Zona:** deve contar com no mínimo 10 atrativos turísticos suficientemente próximos, sem levar em consideração o tipo ou categoria. Além dos atrativos, deve contar com equipamentos, serviços turísticos, dois ou mais centros turísticos, ser dotada de infraestrutura de transporte e comunicação possibilitando a integração com outras zonas. Em caso de ausência de algum desses elementos (exceção a quantidade de atrativos turísticos), é classificado como zona potencial;
- **Área:** são as partes que se pode dividir uma zona. Devem ser dotadas de atrativos turísticos, em número menor do que os da zona, e também ter infraestrutura de transporte e comunicação que possibilitem a integração entre os elementos turísticos que a compõem. Requer a presença mínima de um centro turístico. Na ausência de um desses elementos, pode ser classificada como área potencial;

- **Centro:** é todo o conglomerado urbano que tem em seu território, ou dentro do seu raio de influência, atrativos turísticos de tipo e hierarquia suficiente para motivar uma viagem turística. Nesse caso, o raio de influência deve estar no máximo a duas horas de distância. É necessário que os centros contem com serviços de alojamento, alimentação, distração, operação de atividades locais, informação turística, comércios turísticos, correios, telefonia, sistema de transporte interno com conexão aos atrativos turísticos e conexão com o sistema de transporte externo (internacional, nacional, regional ou local dependendo do nível hierárquico do centro). De acordo com a função que desempenham, os centros turísticos podem ser classificados como de: Distribuição, Estadia, Escala e Excursão;
- **Complexo:** a distribuição espacial dos atrativos turísticos resulta em agrupamentos maiores (ou iguais, porém de maior hierarquia) se comparados com a dos centros e menores do que a de uma zona. É um tipo de configuração mais rara pois depende da existência de um ou mais atrativos turísticos da mais alta hierarquia cuja visita possibilite a permanência igual ou maior a três dias. O complexo pode ser considerado como uma derivação de ordem superior dos centros turísticos de distribuição;
- **Unidade:** concentrações menores de equipamentos turísticos produzidos para explorar intensivamente um ou mais atrativos situados próximos. Geralmente não recebe um número alto de turistas e a motivação da permanência no local se resume a uma só atividade (tomar banhos de água termal, pescar, caçar...). As unidades quase não contam com população permanente;
- **Núcleo:** são todos os agrupamentos menores de 10 atrativos, de qualquer tipo e hierarquia, que estão isoladas em um território. Devido a essa característica de isolamento, o funcionamento turístico é rudimentar. Para agrupamentos com o número maior de 10 atrativos,

mas que tem a característica de isolamento, é atribuído o nome de zona potencial. A situação de todo núcleo é passageira, sendo modificada com a construção de um caminho que o conecte a outros pontos. Quando isso acontece, o núcleo passa a ser considerado como conjunto;

- **Conjunto:** é a versão dos antigos núcleos conectada a outros pontos. Com isso, as necessidades da planta turística são maiores: serviços de estacionamento, informação, guias, saúde, alimentação, venda de artesanatos e, se a importância de algum atrativo justifica alojamentos;
- **Corredor:** são as vias de conexão entre as zonas, as áreas, os complexos, os centros, os conjuntos, os atrativos turísticos, os portões de entrada do turismo receptivo e as praças emissoras do turismo interno, que funcionam como o elemento estruturador do espaço turístico. Segundo sua função, podem ser corredores de traslado ou de estadia;
- **Corredor de traslado:** são as redes de caminhos através dos quais passam os fluxos turísticos para cumprir seu itinerário. Nem toda rota desempenha o papel de corredor turístico de traslado, já que estas além, de possibilitar o deslocamento de um ponto ao outro, devem ter paisagens bonitas e, se possível, uma distribuição linear dos atrativos turísticos; e
- **Corredor de estadia:** desempenha uma função que combina um centro com um corredor turístico. São superfícies alargadas, no geral, paralelas as costas dos mares, rios ou lagos com uma largura que não ultrapassa 5 quilômetros. O que o distingue de um corredor de traslado é: a forma de disposição dos atrativos, a forma de assentamento da planta turística e sua função.

Nesse contexto, Boullón (1997) relaciona os elementos do espaço turístico com o tamanho das áreas:

- Abarcam superfícies relativamente grandes: Zonas, Áreas, Complexos, Núcleos, Conjuntos, Centros de Distribuição;
- Pontuais, que abarcam superfícies relativamente pequenas: Centros de Escala, Centros de Estadia, Unidades;
- Longitudinais: Corredores de Traslado e Corredores de Estadia.

### 2.3.1 O Espaço Turístico de Castilho

Tendo como base a Teoria do Espaço Turístico de Boullón, porém adaptada para as proporções de um município, tem-se que no contexto regional, Castilho pode ser considerado como uma **Unidade Turística** do estado de São Paulo. Isso porque possui menor concentração de equipamentos turísticos, os quais foram produzidos para explorar três atrativos (Rio Paraná, Rio Tietê e Rio Aguapeí ou Feio). Além disso, a motivação da permanência no município se resume a uma atividade principal, a pesca.

Internamente, isto é, considerando apenas o território da cidade, referida teoria também pode ser aplicada com adaptações.

Com base nos dados coletados pelo Inventário da Oferta Turística e da observação em campo, a cidade pode ser dividida em:

#### Área Turística:

**Central:** concentra um número inferior de Atrativos e Meios de Hospedagem. Mas é onde se encontra a maioria dos Equipamentos de Alimentação Fora do Lar inventariados:

- ✓ 4 meios de hospedagem
- ✓ 20 equipamentos de alimentação fora do lar
- ✓ Telefones públicos (orelhões) com formatos de peixes, aves e animais silvestres da região;
- ✓ Praça da matriz com seu coreto;

- ✓ Igreja Matriz São José;
- ✓ Capela Bom Jesus da Lapa;
- ✓ Estação Ferroviária de Castilho;
- ✓ Rotatória com a Fonte;

**Características principais:** Apesar de concentrar alguns meios de hospedagem e a maioria dos equipamentos de Alimentação Fora do Lar, a Área Central de Castilho não percebe a presença dos turistas, exceto em datas específicas quando acontecem eventos. Isso porque os atrativos que estão dispostos na Área são de baixa hierarquia e, conseqüentemente, pouca atratividade. Além disso, está relativamente distante dos locais de realização da principal atividade turística de Castilho, a pesca. Mesmo sem abranger atrativos turísticos de hierarquia maior, se constata que a Área Central de Castilho carece de mais opções de equipamentos e serviços de alimentação fora do lar e hospedagem de melhor qualidade.

**Unidades Turísticas:**

1. **Bairro Beira Rio:** concentração menor de recursos turísticos, mas com grande apelo para pesca, principal atividade turística local:
  - ✓ 5 Meios de hospedagem (pousadas)
  - ✓ Ranchos de Veraneio;
  - ✓ Ranchos utilizados como meios de hospedagem;
  - ✓ Rio Paraná;
  - ✓ 2 meios de hospedagem
  - ✓ 1 equipamento de alimentação fora do lar;
  
2. **Bairro Porto Independência (Pontal):** concentração menor de recursos turísticos mas com grande apelo para pesca, principal atividade turística local:

- ✓ 7 Meios de hospedagem (pousadas)
- ✓ Ranchos de Veraneio;
- ✓ Ranchos utilizados como meios de hospedagem;
- ✓ Rio Paraná;
- ✓ Mini Pantanal (RPPN da Foz do Rio Aguapeí)

Os demais Atrativos e Serviços Turísticos, como o Rio Tietê, Rio Aguapeí (Feio), Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá), a Ponte Ferroviária Francisco de Sá, Orquidário, Prainha Municipal e Marina Urubupungá estão distribuídos de maneira mais heterogênea pelo território de Castilho, não havendo uma concentração significativa. Nesse contexto, o principal desafio do Espaço Turístico de Castilho é desenvolver atividades turísticas complementares, além de promover a conexão e integração da Área Central, das Unidades e dos demais atrativos, formatando opções de roteiros turísticos, e desenvolvendo um trabalho de incentivo a ampliação e a qualificação das opções de serviços e equipamentos turísticos.

## 2.4 Castilho e a Regionalização Turística

Na visão do Ministério do Turismo - MTUR (2008) o município é “[...] ente articulador e indutor da promoção do turismo, na localidade e na região” (MTUR, livro 1, p. 148, 2008). Entretanto, após alguns anos e experiências na municipalização do turismo, se concluiu que “[...] para ser bem sucedida, a atividade turística não deve se restringir a um município, portanto, não pode ser pontual. Em geral, os destinos turísticos de sucesso abrangem uma região ou um roteiro turístico que engloba, de forma complementar, atrativos, serviços e segmentos turísticos de distintas localidades” (MTUR, livro 1, p. 153, 2008).

Tem-se também a tese de Boullón, apresentada no item 2.8 A Teoria do Espaço Turístico de Boullón do presente documento. Para referido autor, o

conceito de região é de difícil aplicação no turismo devido à heterogeneidade dos territórios.

Entretanto, as duas visões têm em comum a noção de que o destino precisa atuar de forma integrada em seu território, seja utilizando o conceito de região ou de espaço turístico.

O Ministério do Turismo (Mtur), por meio de sua política de regionalização, ordenou o território brasileiro em 303 regiões turísticas, compostas por 3.345 municípios. Tal organização resultou em um Mapa do Turismo Brasileiro, que consiste em um “[...] instrumento que orienta a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas do turismo e define a área - o recorte territorial - que deve ser trabalhada prioritariamente. [...]” (disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5413-munic%C3%ADpios-paulistas-s%C3%A3o-agrupados-de-acordo-com-o-tamanho-da-economia-tur%C3%ADstica.html>). As regiões, indicadas pelas Secretarias de Estado de Turismo em oficinas participativas, tem por base os critérios estabelecidos pelo próprio Ministério do Turismo.

Nesse processo de regionalização do território brasileiro, Castilho se encontra entre as Regiões Turísticas do Sudeste e mais especificamente no seguinte território:

Região Turística Natureza & Tradições: atualmente composta por 20 municípios: Alto Alegre, Andradina, Bento de Abreu, Bilac, Braúna, **Castilho**, Clementina, Coroados, Gabriel Monteiro, Guaraçaí, Guararapes, Lavínia, Luiziânia, Mirandópolis, Murutinga do Sul, Nova Independência, Piacatu, Rubiácea, Santópolis do Aguapeí e Valparaíso.

Além disso, com relação à categorização dos municípios, está inserido na **categoria D**, a qual reúne municípios do Mapa do Turismo Brasileiro que possuem menor fluxo turístico e empregos formais no setor.

No Produto 3 – Inventário da Oferta Turística foi apresentada figura que ilustra a participação de Castilho na Regionalização do território brasileiro.

Independente de qual região Castilho esteja inserido, sabe-se que estar no mapa de regionalização é pré-requisito para celebração de convênios com o Governo Federal, assim como para se beneficiar de outras políticas públicas, como participação em eventos e em outras ações de promoção turística. Portanto, tem-se a oportunidade de adquirir o apoio em ações como de promoção do município como destino turístico.

O MTUR preconiza que as regiões turísticas sejam discutidas com a participação de um conjunto de atores que extrapole a esfera pública, agregando entes privados e a comunidade. Geralmente, essa união dos atores se dá sob a forma de uma Instância de Governança Regional. O Ministério define o conceito de Instância de Governança Regional como: “[...] uma organização com participação do poder público, privado e dos atores privados dos municípios componentes das regiões turísticas, com o papel de coordenar o Programa<sup>4</sup> em âmbito regional” (MTUR, livro 2, p. 100, 2008).

## 2.5 Mercado Turístico e Tendências

Conforme afirma Petrocchi (2009) a análise de mercado é imprescindível para o conhecimento das características e tendências que predominam no momento. Por um lado é preciso compreender o perfil dos turistas, já que “[...] a sustentabilidade econômica do destino é função da aceitação e aprovação dos seus serviços [...]” (PETROCCHI, p. 68, 2009). E por outro lado, conhecer os concorrentes configura-se como fator competitivo na atração do público-alvo.

O autor reforça que “[...] o desempenho do turismo está conectado aos níveis de renda *per capita* da população dos mercados emissores e à distância entre esses mercados e o destino estudado. [...] Existe no turismo uma atração gravitacional: os mercados receptores atraem os fluxos emissores de regiões próximas com maior força” (PETROCCHI, pp. 68-69, 2009).

Em relação à motivação das viagens, pesquisas da Organização Mundial de Turismo – OMT de 2005 dão conta que 50% das viagens individuais no mundo

<sup>4</sup> Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil

tem como motivação o lazer, 26% a visita a amigos e familiares, saúde, religião entre outros e 16% negócios. Dessa forma, se conclui que o lazer ainda é a principal motivação para realização das viagens no mundo.

No contexto nacional, tendo como base pesquisa da Fipe abrangendo os anos de 2010 e 2011 (estudo mais atual), considerando as viagens domésticas, tem-se como principais características dos viajantes:

- 44,1% preferem viajar de Carro Próprio e 17% de Avião;
- 62,8% se hospedam em Casas de Amigos ou Parentes;
- Na região sudeste, os meses em que ocorre o maior número de viagens domésticas são Dezembro com 19,2%, Julho com 11,9% e Janeiro com 11,2%;
- Mais de 90% dos turistas não utilizaram agências para organizar a principal viagem doméstica;
- 83,5% dos turistas teve sua expectativa totalmente atendida, sendo que na região sudeste esse valor aumenta para 99,1%;
- 70% do fluxo turístico ocorre dentro das próprias regiões;
- 54,2% dos turistas entrevistados “sonham” em conhecer o Nordeste, já 20,4% citou a região Sudeste;
- A região Sudeste responde por 40,8% do turismo emissivo no Brasil e ao mesmo tempo representa a maior destinação do fluxo de visitação interna com 36,5% do total do turismo receptivo;
- Os principais emissores de turista para o estado de São Paulo é o próprio estado, com 63,9% dos turistas, seguindo por Minas Gerais com 8%; e
- O gasto total médio das viagens estimado pela pesquisa é de R\$ 1.128,00, sendo que o segmento de Negócios e Eventos atinge o maior valor.

A partir da coleta dos dados e das análises já feitas, apenas se consegue identificar os seguintes aspectos sobre os turistas de Castilho: os que se hospedam em Meios de Hospedagem no centro urbano de Castilho diferem,

daqueles que ficam em Ranchos e Pousadas nos bairros Beira Rio e Porta Independência (Pontal). Enquanto os primeiros têm o segmento de Negócios como principal motivação, os segundos têm como principal motivação o Lazer, e mais especificamente a pesca.

Sobre o mercado concorrente inexistem estudos para Castilho. Há apenas percepções de quais destinos seriam os principais concorrentes, conforme apontado em entrevistas com os atores chaves para o Turismo de Castilho, durante a fase de Inventário da Oferta Turística. Os destinos citados serão brevemente analisados no item: 2.10.3 Destinos Considerados como Concorrentes de Castilho.

Sobre a tendência de mercado, o cenário atual ainda se assemelha com o apontado por Petrocchi em 2009: “[...] os motivos que impulsionam o turismo estão migrando dos quatro *S* ingleses – *sun, sand, sea, sex* (sol, areia, mar e sexo) – para os quatro *E* franceses – *équipement, enviroornement, encadrement, événement* (equipamento, meio ambiente, entorno e evento)” (PETROCCHI, p. 75, 2000).

Petrocchi (2009) enumera alguns aspectos que o turista atual busca nas viagens:

- a) incremento da procura por um turismo mais responsável, que preserve o meio ambiente e não interfira negativamente na cultura local;
- b) aumento do turismo de terceira idade, principalmente nos países ricos;
- c) procura por locais com culturas diferenciadas e natureza atraente;
- d) procura do turista por ser mais ativo, como reafirmação de sua personalidade, visando produtos personalizados;
- e) ênfase na procura por qualidade nos serviços, maior personalização e flexibilidade nos pacotes de turismo; e
- f) queda nos preços do turismo, mostrando tendência de busca pelo equilíbrio na relação qualidade-preço (PETROCCHI, p. 76, 2009).

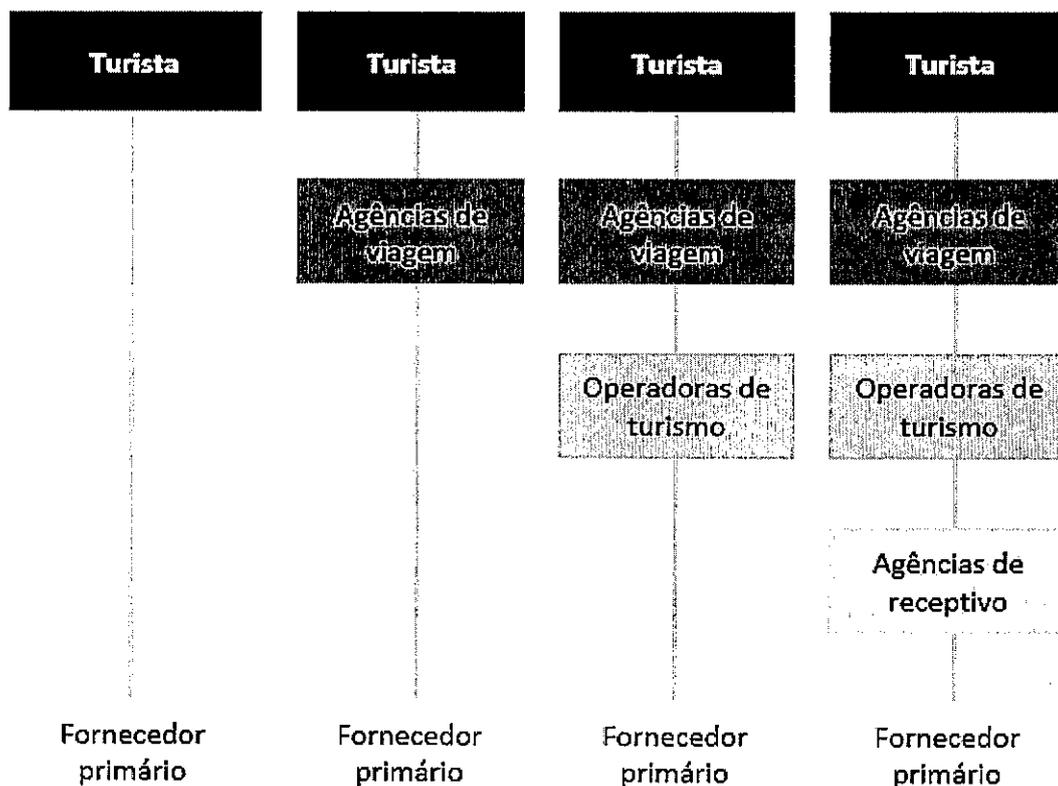
Também está em voga o conceito “Criativo” – economia criativa, turismo criativo, cidade criativa. Ainda com pouca bibliografia, o turismo criativo pega carona na estrutura criada pela chamada economia criativa e se traduz n

oferta de atividades personalizadas que proporcionem experiências marcantes que contribuam para o auto aprendizado e nas quais os turistas são protagonistas. O chamado "turista criativo" busca assim uma nova maneira de viajar a qual resulte em uma imersão na cultura local da forma mais autêntica possível. Contudo, como alerta Petrocchi (2009) o mesmo turista que busca autenticidade nas experiências espera encontrar alguns serviços de qualidade padronizados, como a existência de tecnologia, internet, cobertura telefônica fixa e móvel, bancos...

No Brasil, o primeiro município a trabalhar de forma intensiva o turismo criativo foi Porto Alegre/RS, que inclusive sediou as duas primeiras edições da Conferência Brasileira de Turismo Criativo, nos anos de 2013 e 2014. São Paulo também se vende como Cidade Criativa, entretanto o trabalho é mais amplo e contempla vários setores econômicos não se restringindo apenas ao turismo. Minas Gerais, por sua vez, tem apostado na gastronomia como forma de fomento ao turismo criativo no estado. Em Castilho existe a possibilidade de se trabalhar essa vertente nos muitos assentamentos existentes no município, tendo em vista a culinária "caipira", vivenciar a vida no campo, artesanato, dentre outros.

Quanto aos canais de comercialização, peça fundamental do mercado turístico, se observa que inexistem em Castilho. O sistema de comercialização do produto ou roteiro turístico, considerando um plano ideal, deve possuir intermediários específicos que contribuem para a venda nos diversos destinos emissores. E para isso é imprescindível a diversificação dos canais de comercialização, conforme exemplo abaixo:

### Canais de Comercialização do Turismo



Fonte: Adaptado de Secretaria de Estado de Turismo e Esportes de Minas Gerais (2014).

Atualmente, em Castilho existem apenas os fornecedores primários (Meios de Hospedagem, Atrativos, Equipamentos de Alimentação Fora do Lar, Transportes...). Dessa forma, o turista tem contato apenas com os fornecedores primários de Castilho, o que em termos de atração, tem menor força no mercado turístico. Obviamente a internet pode vir a suprir essa lacuna, mas Castilho ainda não dispõe de ferramentas para esse fim (Portal Turístico, monitoramento ativo dos comentários em sites de viagem e redes sociais, colocação em sites de busca, dentre outros). Necessário trabalhar a presença online de Castilho como destino turístico, hoje praticamente inexistente.

#### 2.5.1 O Mercado Turístico no Estado de São Paulo

Segundo o Portal Turismo em São Paulo o turismo de negócios é destaque no Estado, pois a capital São Paulo e vários municípios como

Campinas e Ribeirão Preto recebem turistas com motivações como os eventos de grande porte (representam a maioria dos realizados no Brasil), congressos, convenções, seminários, feiras industriais, viagens de representação, compras, dentre outras durante todo o ano. Esse cenário se deve principalmente a infraestrutura que o Estado oferece para a realização desses eventos.

Entretanto o Estado também oferece inúmeros eventos culturais e esportivos, opções de turismo de sol e praia, turismo de aventura em diversos municípios, com destaque para Brotas e Socorro, o turismo religioso muito expressivo e representado por Aparecida, e o turismo rural que é tendência no setor. Além disso, oferece também opções no turismo baseado em patrimônio histórico e turismo de saúde (estâncias hidrominerais, centros médicos de ponta, SPAS reconhecidos internacionalmente, dentre outros).

De acordo com trabalho sobre Turismo do Estado de São Paulo, realizado pela Secretaria De Esporte, Lazer e Turismo do Governo do Estado de São Paulo, o estado é o que mais recebe turistas estrangeiros, além de ser o maior emissor e receptor de turistas nacionais, principalmente por sua grande diversidade de atrativos, e pelos inúmeros eventos que realiza. Dessa forma, num cenário de crise política e econômica, tem-se a oportunidade de incentivar o turismo doméstico e aumentar a porcentagem de brasileiros que viajam por São Paulo a passeio.

Dados retirados do site da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (2015) mostram que o Estado de São Paulo recebeu em 2014 uma média de 15,3 milhões de turistas ao ano, dos quais 13,5 milhões são brasileiros. O número tão expressivo de viagens domésticas, com potencial para aumentar ainda mais é justificado principalmente pela alta do dólar e pelas incertezas econômicas geradas pela crise. Disponível em: [http://aprecesp.com.br/noticias/20-10-2015-panrotas: sp minas e rio lideram emissores para capital paulista#.VjyZKrerTIU](http://aprecesp.com.br/noticias/20-10-2015-panrotas-sp-minas-e-rio-lideram-emissores-para-capital-paulista#.VjyZKrerTIU)

Segundo Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, do Ministério do Turismo, registrada em reportagem do site da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (2015), em junho, os paulistas apresentaram 31,8% das intenções de viagem dentro do próprio Estado, ou seja, a maior entre as sete capitais pesquisadas. Nesse ambiente de crise, as empresas estão reduzindo os custos com viagens corporativas, o que afeta e muito o setor turístico da cidade de São Paulo. Já o turismo de lazer para as classes A e B não sentiu impacto nas vendas, mas em decorrência desse cenário de incertezas promovido pela crise, esse turista opta por viagens mais próximas do embarque ou redução do tempo de estadia no destino. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2015/09/capital-paulista-e-destaque-em-turismo-de-negocio/>

Alguns dos números do Estado de São Paulo importantes para compreensão da força que o turismo possui, informados pelo Portal Turismo em São Paulo (2015), com base em informações do Ministério do Turismo, da Embratur, Infraero e Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo são:

- Em relação ao transporte rodoviário de turistas internacionais, Paraguai, Argentina e Uruguai são os principais emissores; site Descubra São Paulo (2015)
- Recebe 29% dos turistas domésticos brasileiros e emite 41,3% dos turistas às demais unidades da federação; site Descubra São Paulo (2015)
- Cerca de 46,4% dos turistas de outros Estados vieram do Sudeste, demonstrando a força do turismo inter-regional; site Descubra São Paulo (2015)
- São Paulo responde por 43,8% do faturamento com turismo no Brasil; site Descubra São Paulo (2015)
- Cerca de 80% das grandes feiras e eventos do Brasil acontecem no Estado; site Descubra São Paulo (2015)

- A grande maioria visita o Estado em carros próprios (49,4%), além de ônibus de linha regular (19,9%) e transporte aéreo (14,9%); site Descubra São Paulo (2015)

## 2.5.2 O Turismo de Pesca e seu Mercado

A partir dos dados levantados, se constata que a principal atividade turística desenvolvida em Castilho é a pesca, podendo haver o desenvolvimento de ofertas complementares para atividades náuticas e/ou voltadas para o Ecoturismo, Turismo Rural e até mesmo Histórico-Cultural.

O Turismo de Pesca é um dos segmentos turísticos que demonstra maior crescimento em escala mundial. Nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, os reservatórios de usinas hidrelétricas são grandes atrativos, e Castilho pode constatar tal fato.

Segundo, apontado no Livroto do Ministério do Turismo "Turismo de Pesca: Orientações Básicas", em 1998 o Governo Federal passou a trabalhar o segmento "[...] a partir de uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), com a cooperação técnica do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), para a criação do Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA), cujo principal objetivo foi a transformação da pesca amadora em um instrumento de desenvolvimento econômico, social e de conservação ambiental" (MTUR, 2010 p. 14).

Quando se trata das responsabilidades para o desenvolvimento do setor, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) é o órgão responsável pelas políticas públicas do setor pesqueiro no país. Além disso, também responsável por normatizar a pesca amadora, e em conjunto com o Ministério do Meio ambiente garantir através de regulamentos o uso sustentável dos recursos pesqueiros no Brasil. Já ao Ministério do Turismo cabe ordenar, estruturar, qualificar e promover o turismo realizado com base na prática da pesca amadora.

Tendo em vista que o Ministério do Turismo trabalha o Turismo de Pesca no âmbito da pesca amadora, torna-se importante entender o conceito dessa modalidade, para compreender o conceito do segmento turístico. Segundo o MTUR, pesca amadora é definida como “[...] aquela praticada por brasileiro ou estrangeiro, com equipamentos ou petrechos previstos em legislação específica, tendo por finalidade o lazer ou o desporto” (MTUR, p. 17, 2010).

A partir da definição anterior, tem-se a base para compreender o conceito do segmento Turismo de Pesca, o qual segundo o MTUR “[...] compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora” (MTUR, p. 16, 2010).

O MTUR, em seu livreto de orientações básicas sobre o Turismo de Pesca, aponta as seguintes modalidades que o caracterizam:

- Pesca de barranco – modalidade mais popular no Brasil, praticada à beira de rios, lagos, lagoas ou represas.
- Pesca de arremesso – Nessa modalidade, o arremesso deve ser o mais preciso possível, pois isso fará a diferença no sucesso da pescaria.
- Pesca de corrico ou trolling – consiste em arrastar a isca a uma distância entre 20 a 60 metros, que ao ser puxada pelo barco, em movimento em baixa velocidade, a isca parece estar viva.
- Pesca de rodada – o barco deve descer o rio levado pela correnteza, enquanto a isca vai acompanhando a embarcação.
- Pesca com mosca ou fly fishing – uma das mais antigas modalidades e de grande apelo para o pescador. A pesca com mosca envolve estudo, treino e persistência, sendo o principal fator aprender a dominar a linha, ou seja, dominar a técnica do lançamento, também conhecida como casting.

- Pesca Subaquática – realizada com ou sem o auxílio de embarcações, sendo proibido o uso de aparelhos de respiração artificial. É necessário ter conhecimento de apnéia<sup>5</sup>.

### 2.5.3 Destinos Considerados como Concorrentes de Castilho

Mais do que conhecer os destinos concorrentes, a atividade turística exige que o planejador avalie outros níveis, que Petrocchi (2009) define como quatro:

- I) Concorrência com produtos substitutos do turismo: passa pela decisão entre fazer uma viagem ou utilizar o dinheiro em outra finalidade. “[...] as ofertas de financiamentos e juros baixos favorecem essa substituição. A tendência é consumir o concorrente ao turismo” (PETROCCHI, p. 79, 2009);
- II) Concorrência entre os segmentos do turismo: fator que influencia a escolha de um destino já que os segmentos são as principais motivações de viagem;
- III) Concorrência entre destinos de turismo: nos diversos âmbitos, regional, nacional e internacional; e
- IV) Concorrência entre produtos, dentro do destino: uma vez no destino, o turista recebe oferta de vários produtos e nem sempre consegue consumir todos.

Dessa forma são imprescindíveis o monitoramento e a análise sistêmica das tendências, do comportamento dos turistas e das estratégias do mercado concorrente.

Durante as entrevistas com atores chave para o Turismo de Castilho, perguntou-se qual seria o principal concorrente do município. Seguem os

<sup>5</sup> “A apnéia é a modalidade utilizada no esporte Pesca Submarina. Consiste basicamente no atleta permanecer o maior tempo submerso em busca de seu alvo, sem o auxílio de equipamentos para a respiração artificial, usando apenas a reserva de ar de seus pulmões.” (Disponível em: <http://www.pescasubmarinabrasil.com.br/pescasubiniciante3.asp>)

destinos apontados como concorrentes, considerando-se apenas uma vez os mencionados por mais de um entrevistado:

1. Ilha Solteira
2. Três Lagoas
3. Castilho mesmo
4. Pereira Barreto
5. Panorama;
6. Paulicéia;
7. Santa Fé do Sul;
8. Andradina;
9. Aquidauana;
10. Bonito; e
11. Miranda.

Segue breve descrição de cada um desses destinos.

**Ilha Solteira/SP:** Distante apenas 63 km de Castilho, Ilha Solteira ocupa uma área territorial de 652,641 km<sup>2</sup> (IBGE 2015) com uma população estimada em 2015 de 26.344 habitantes (IBGE 2015).

Ilha Solteira nasceu com o propósito de dar suporte para geração de energia elétrica em uma época que o Brasil necessitava de grandes obras para desenvolver sua frágil economia. Localizado no município de Pereira Barreto, no distrito conhecido como Bela Floresta, a área destinada ao núcleo urbano foi desapropriada e passou a pertencer a Cesp – Companhia Energética de São Paulo, também responsável por sua administração.

Ilha Solteira surge em função da Usina Hidrelétrica homônima, primeiro como um grande acampamento para os “barrageiros” e depois como um núcleo urbano. Com a ocupação das primeiras famílias de moradores, Ilha Solteira foi fundada em 15 de outubro de 1968.

Quando a obra da Usina Hidrelétrica estava por terminar, restou a dúvida sobre qual seria o destino de Ilha Solteira, até então distrito de Pereira Barreto. A luta pela emancipação contou com o auxílio da Cesp. Por outro lado, havia a resistência de Pereira Barreto de perder terras do seu território original, além do recolhimento dos altos impostos. Outro motivo era a presença de duas hidrelétricas, Ilha Solteira e Três Irmãos.

Após intensos processos jurídicos e negociações, Ilha Solteira teve seu novo território definido ficando com uma das hidrelétricas (Hidrelétrica Ilha Solteira). Em maio de 1991 a população de Ilha Solteira foi às urnas e votou favorável a sua emancipação.

As atrações turísticas citadas no site da Prefeitura (<http://www.ilhasolteira.sp.gov.br/>) e no trabalho de Inventário da Oferta Turística, realizado em 2014 são:

- Ilha Solteira;
- Pesca Esportiva;
- Praia Catarina;
- Praia Marina;
- Recanto das Águas;
- Reservatório de Ilha Solteira;
- Rio Paraná;
- Rio Tietê;
- Rio São José dos Dourados;
- Monumento em Homenagem aos Barrageiros;
- Caixa D'Água;
- Monumento em Homenagem aos Emancipadores;
- Estrela;
- Portal de Entrada;
- Centro de Conservação da Fauna Silvestre de Ilha Solteira;
- UNESP;

- Usina Hidrelétrica Ilha Solteira;
- Parque da Mantiqueira Ley Leite Bueno – Cidade das Crianças;
- Praça dos Paiaguás;
- Praça e Palco da Integração;
- Porto de Navegação;
- Casa de Cultura “Raquel Alice Ehrenberg Dossi”;
- Associação Amigos dos Músicos da Orquestra Popular Caipira Urubupungá de Ilha Solteira;
- Eventos tradicionais como Festival Nacional MPB de Ilha Solteira e Torneio de Pesca - Festa do Pescador.

**Três Lagoas/MS:** Distante cerca de 29 km de Castilho, Três Lagoas ocupa uma área territorial de 10.206,949 km<sup>2</sup> com uma população estimada em 2014 de 111.652 habitantes (IBGE 2014).

Apesar de histórias sobre a região de Três Lagoas remontarem ao ano de 1829, com a entrada do sertanista Joaquim Francisco Lopes, foi apenas em 1889 com o comércio e sal e mercadorias via Rio Tietê que as “três lagoas” foram descobertas. Naquela época a venda dos produtos já atraía posseiros e criadores de gado à região. A posse da Fazenda das Alagoas foi então dada a Antônio Trajano dos Santos que se estabeleceu próximo a maior das três lagoas. O então fazendeiro doa uma parte de suas terras para a formação do “Patrimônio de Santo Antônio das Alagoas”, em homenagem ao santo de sua devoção.

Anos mais tarde o governo do estado de Mato Grosso do Sul doa 3.600 hectares, anexados à Fazenda das Alagoas, e o povoado que ali se constituía passou a ser chamado de “Vila de Três Lagoas”. A separação do município Santana de Parnaíba (atual Parnaíba) se deu em 1915.

Para os turistas Três Lagoas se apresenta com a “Cidade das Águas”. As atrações turísticas citadas no site da Prefeitura (<http://www.treslagoas.ms.gov.br/>) são:

- Praias de água doce;
- Porto Marina Três Lagoas;
- Balneário Municipal;
- Lagoas;
- Marina Iate Clube Urubupungá;
- Eventos típicos como Arrancadão de Barcos, a etapa anual do circuito de jet-ski e a pesca do tucunaré;
- Circuito das Lagoas (responsável pela origem do nome da cidade);
- Praça do Obelisco;
- Lagoa Maior;
- Relógio Central;
- Igreja de Santo Antônio;
- Ferrovia NOB;
- Cemitério dos Soldados;
- Jatobá (árvore tombada como patrimônio público);
- Ponte Ferroviária Francisco de Sá;
- Centro Cultural Professora Irene Marques Alexandria;
- Colônia de Pescadores do Jupiaá;
- Usina do Jupiaá; e
- Casa do Artesão.

O município é atendido pelo Aeroporto Regional Plínio Alarcom.

**Pereira Barreto/SP:** Localizado a, aproximadamente, 67 km de distância de Castilho com uma área territorial de 978,884 km<sup>2</sup> e população estimada em 25.755 habitantes (IBGE 2014). Pereira Barreto é considerada como Estância Turística do Estado de São Paulo e está inserida na Região Turística Tietê Vivo.

A história de Pereira Barreto apresenta forte vínculo com a de Ilha Solteira. Isso porque Ilha Solteira durante muitos anos pertenceu a Pereira

Barreto e empreendeu verdadeira batalha judicial para se desvincular e finalmente ser emancipada.

As terras onde hoje se localiza Pereira Barreto faziam parte da uma fazenda federal, onde em 1858 foi criada a colônia militar de Itapura. Em 1924 o responsável pela Sociedade Colonizadora do Brasil Ltda (BRATAC), Mitsusada Umetani, adquiriu parte das terras do povoado de Itapura (50 mil alqueires) a fim de receber imigrantes japoneses. E em 1928 Pereira Barreto foi fundada com o nome de Novo Oriente. Dez anos depois, em 1938 o distrito de Novo Oriente foi elevado à categoria de município e recebeu o nome de Pereira Barreto, em homenagem ao médico e político Dr. Luiz Pereira Barreto. Apesar da alteração do nome, a cidade mantém importantes ícones da cultura japonesa até os dias atuais.

Como principais atrações turísticas, se tem:

- Fonte Espelho d'Água;
- Canal Artificial de Pereira Barreto;
- Praia Pôr-do-sol;
- Monumento alusivo ao esporte;
- Relógio de Quatro Faces;
- Obelisco;
- Monumento GO-JU-NO-TO;
- Casa da Cultura "Aristeu Custódio Moreira";
- Museu da Colônia Japonesa;
- Estádio Municipal Francisco Joaquim Dias;
- Usina Hidrelétrica Três Irmãos;
- Museu Histórico da Colonização de Pereira Barreto;
- Espaço Multieventos; e
- Eventos tradicionais, como o Festival de MPB.

**Panorama/SP:** Localizado a, aproximadamente, 113 km de distância de Castilho, Panorama possui uma área territorial de 356,050 km<sup>2</sup> e população estimada em 15.458 habitantes (IBGE 2015). Pertence ao Circuito Oeste Rios.

Segundo dados do IBGE e do site “Turismo em São Paulo”, o nome Panorama faz referencia a bela paisagem que se forma devido a um fenômeno climático que ocorre entre os meses de junho e novembro, período de secas no qual se forma uma ilha no Rio Paraná, em frente à cidade. O povoado foi criado no município de Paulicéia, com terras desmembradas do distrito de Gracianópolis. O projeto da extensão ferroviária da Cia. Paulista de Estrada de Ferro foi o causador do desenvolvimento do município. Foi elevado a distrito do município de Paulicéia em 1948. Já em 1953 foi elevado à Município, tendo sido instalado em 1º de janeiro de 1955.

Com relação aos atrativos turísticos de Panorama, os sites “Turismo em São Paulo” e Trip Advisor citam apenas o Balneário Municipal Frederico Platzeck.

Já no site “Fundação - Portal da Cidade Turística de Panorama SP” são citados como principais atrativos turísticos:

- Rio Paraná
- Lago de Porto Primavera
- Igreja de São José
- Arquivo Municipal
- Centro Cultural Geraldo Guedes de Sene

**Paulicéia/SP:** O município de Panorama está localizado a, aproximadamente, 113 km de distância de Castilho. Ocupa uma área territorial de 374,091 km<sup>2</sup> e abriga uma população estimada de 6.981 habitantes (IBGE 2014). Foi considerado nas entrevistas com atores chaves do Turismo de Castilho, como um forte concorrente no segmento de pesca. Até mesmo porque, segundo site oficial do município, Paulicéia é considerada um dos destinos mais disputados e procurados pelos pescadores da região.

Segundo descrito no site oficial do município de Paulicéia, o povoado foi fundado em 29 de junho de 1947, por Ezequiel Joaquim de Oliveira e o primeiro prefeito municipal foi Dirceu Leme Brisolla. O Patrimônio foi aberto, tendo em vista a localização de uma cidade sobre as barrancas do rio Paraná, para intercâmbio futuro com o estado vizinho do Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul). Com o advento da promulgação da nova Carta Constitucional do estado de São Paulo, que liberava a criação de novos municípios especialmente situados nos limites com outros estados, a população de Paulicéia conseguiu elevar o povoado a município, amparada na Lei Orgânica dos Municípios. Localizada as margens do Rio Paraná, dispõe de belas paisagens e locais para pesca.

Quanto a atividade turística no município, duas atividades são destacadas no site da Prefeitura (<http://www.pauliceia.sp.gov.br/cidade>): pesca esportiva e esportes náuticos.

**Santa Fé do Sul/SP:** O município de Santa Fé do Sul está localizado a, aproximadamente, 124 km de distância de Castilho. Ocupa uma área territorial de 206,186 km<sup>2</sup> e abriga uma população estimada de 31.113 habitantes (IBGE 2014). Santa Fé do Sul é uma Estância Turística do Estado de São Paulo.

A história de Santa Fé do Sul começou a ser escrita em 1920 quando o major inglês John Byac Paget comprou 32 mil alqueires da antiga Fazenda São José da Ponte Pensa. O boato era que o major representava uma companhia petrolífera que teria interesse na região. Como nunca veio ao Brasil, major Paget mandou 79 famílias para ocupar as terras adquiridas, contudo em 1946 ficou estabelecido que o subsolo era propriedade da União. As terras então foram vendidas para a Companhia Agrícola de Imigração e Colonização (Caic) que contava com os planos de expansão da antiga Estrada de Ferro Araraquense (EFA) de chegar às barrancas do Rio Paraná e seguir rumo a Cuiabá/MS. Posteriormente, com a crise pós-guerra a EFA comprou 30 mil alqueires da Caic para lotear e vender a prazo, viabilizando o pagamento de dividendos para os acionistas. Em 1946 foram abertas as primeiras ruas e em

1948 celebrada a primeira missa. Já em 1950 o então povoado foi elevado à condição de município.

Como principais atrações turísticas Santa Fé do Sul apresenta:

- Pesca esportiva nas três microbacias: São José dos Dourados, Jacu Queimado e Ponte Pensa;
- Passeios náuticos em balsa, barco, lancha e campeonatos de jet-ski;
- Monumentos em diferentes pontos da cidade;
- Parque Ecoturístico de Águas Claras;
- Mata dos Macacos; e
- Museu a Céu Aberto (Bela Vista).

**Andradina/SP:** Município com 964,190 km<sup>2</sup> com uma população estimada em 57.198 habitantes (IBGE 2014), localizado a, aproximadamente, 18,7 km de distância de Castilho. Assim como Castilho Andradina está inserida na mesorregião de Araçatuba. Sua fundação foi idealizada em 1932 pelo fazendeiro Antônio Joaquim de Moura Andrade, considerado maior criador de gado do Brasil e apelidado de "Rei do Gado". Tanto é que hoje a cidade ostenta a alcunha de "Terra do Rei do Gado".

Sobre o Turismo, o site da Prefeitura (<http://www.andradina.sp.gov.br/>) elenca como atrações:

#### Entretenimento e Esportes:

- ADPM – Associação Desportiva Polícia Militar;
- ATC – Andradina Tênis Clube;
- CSU – Centro Social Urbano;
- Grecan – Grêmio Recreativo dos Empregados da Cesp de Andradina;
- AABB – Associação Atlética Banco do Brasil;
- AACEA – Associação Assistencial, Cultural e Esportiva de Andradina;

- Biribas Clube;
- Chácara Bernardo;
- Clube dos Médicos; e
- Roda Viva.

Chácaras:

- Chácara Paraíso Festas e Chácara Esperança;
- Chácara Garcia; e
- Chácara Carvalho.

No site Trip Advisor Brasil (<http://www.tripadvisor.com.br/>) duas outras atrações estão registradas: Ensino e Museu de História Regente Feijó e Oeste Plaza Shopping.

E por último, o site São Paulo. Um Estado, Muitos Destinos (<http://www.turismoemsaopaulo.com/visitantes/51-cidades-de-sao-paulo/714-andradina.html>), elenca como atrações turísticas de Andradina: Fazenda São Francisco, Zoológico Municipal, Pesque e Pague Pantaneiro, centros culturais, igrejas e museus.

**Aquidauana/MS:** O município de Aquidauana, devido a sua distância, 496 km de Castilho, dificilmente concorre diretamente pelos mesmos potenciais turistas. Isso, levando em consideração a tese de Petrocchi (2009) sobre a atração gravitacional. Entretanto como foi mencionado nas entrevistas com atores chaves para o Turismo de Castilho, cabe analisar alguns aspectos de Aquidauana.

Aquidauana tem uma área territorial de 16.957,747 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 47.162 habitantes (IBGE 2014).

Com base em informações retidas da página do IBGE sobre o histórico de Aquidauana, os fatos relatados a seguir são marcos principais identificados.

Estudiosos definem o ano de 1600 como uma das referências mais antigas da presença de colonizadores na região. Foi neste ano que Ruy Dias de Guzman fundou o povoado de Santiago de Xerez, às margens do Rio Mobotetey (posteriormente chamado de Aquidauana). Já em 1632 investidas de indígenas e bandeirantes paulistas destruíram a povoação.

Em 1776, verificou-se um segundo momento de colonização às margens do rio, quando o explorador João Leme do Prado visitou as ruínas da antiga povoação. A região começou a ser povoada em razão da pecuária. Além disso, a necessidade de um local apropriado para as embarcações que navegavam pelo rio Miranda e que fosse mais próximo de Nioaque e de Campo Grande motivou a fundação da nova vila.

Segundo informações do site Wikipédia, em 15 de agosto de 1892, às margens do atual rio Aquidauana, Aquidauana foi implantada por um grupo formado pelo major Teodoro Rondon e pelos coronéis João d'Almeida Castro, Augusto Mascarenhas, Estevão Alves Corrêa, Manuel Antônio Paes de Barros, além de fazendeiros moradores da Vila de Miranda. Tornou-se distrito em 18 de dezembro de 1906 e município em 16 de julho de 1918, sendo desmembrado do município de Miranda. Em 1948 tornou-se cidade e em 1977 o Aquidauana passa a fazer parte do atual estado de Mato Grosso do Sul.

Sobre o Turismo, o site da Prefeitura (<http://www.aquidauana.ms.gov.br/>) elenca como atrativos:

- Pantanal;
- Serra de Maracaju;
- Rio Aquidauana;
- Cavernas Catalogadas, Com Inscrições Rupestres;
- Ruínas da Extinta Cidadela de Santiago de Xerez;
- Fazendas pantaneiras com o advento das gravações da novela Pantanal (da extinta Rede Manchete);
- Fazenda Rio Negro, de propriedade da tradicional família Rondon;

- Pousadas Pantaneiras;
- Eventos que ocorrem durante o ano, como a Festa da Sopa Paraguaia, a Festa do Peixe e o Festival Pantaneiro;
- Centro Histórico;
- Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição;
- Casa Parochial Padre José May (Casa Dos Padres);
- Escola Parochial (Ginásio Imaculada Conceição - Gic);
- Praça Nossa Senhora Imaculada Conceição;
- Museu De Arte Pantaneira;
- Mercado Municipal;
- Praça Afonso Pena (Dos Estudantes);
- Casa Do Artesão;
- Biblioteca Municipal;
- Estação Ferroviária De Aquidauana;
- Feirinha Indígena;
- Colégio Modelo;
- Escola Irene Cicalise;
- Ponte Roldão Carlos De Oliveira (Velha Ou Da Amizade);
- Câmara Municipal De Aquidauana;
- Residência João De Almeida Castro;
- Residência Rubens Corrêa;
- Prédio "A Primavera";
- Casa Bom Gosto;
- Casa Portuguesa;
- UFMS;
- Base de Pesquisas Históricas e Culturais da Bacia dos Rios Aquidauana e Miranda – Bpram/Ufms (Escola Esther Sanches);
- Shopping Barrakech Abdalla Maksoud;
- 9º Batalhão De Engenharia E Combate "Batalhão Carlos Camisão" (9º Becomb);

- Museu Marechal José Machado Lopes.

**Bonito/MS:** O município de Bonito encontra-se a aproximadamente 616 km de Castilho, e assim como Aquidauana, dificilmente concorre diretamente pelos mesmos potenciais turistas. Isso, levando em consideração a tese de Petrocchi (2009) sobre a atração gravitacional. Entretanto como foi mencionado nas entrevistas com atores chaves para o Turismo de Castilho, cabe analisar alguns aspectos de Bonito.

Bonito tem uma área territorial de 4.934,414 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 20.825 habitantes (IBGE 2014). Bonito é um município jovem, com apenas 66 anos. O núcleo habitacional que no futuro se transformaria na sede do município iniciou-se nas terras da Fazenda Rincão Bonito, cujo proprietário Capitão Luiz da Costa Leite Falcão é tido como o desbravador de Bonito.

Para o Turismo, Bonito é a principal cidade da Serra da Bodoquena e tem como principais atrações:

- Abismo Anhumas;
- Aquário de Bonito;
- Aquário Natural – Baía Bonita;
- Arvorismo Cabanas;
- Arvorismo Ybirá Pe;
- Balneário do Sol;
- Balneário Municipal;
- Barra do Sucuri;
- Bike Tour no Rio Sucuri;
- Boca da Onça Ecoturismo;
- Bóia Cross Cabanas;
- Bonito Aventura;
- Buraco das Araras;
- Cachoeiras do Rio do Peixe;

- Cavalgada na Estância Mimosa;
- Cavalgando no Parque Ecológico Rio Formoso;
- Cavalgada no Rio Prata;
- Cavalgada no Rio Sucuri;
- Ceita Corê;
- Eco Park Porto da Ilha;
- Estância Mimosa;
- Gruta do Lago Azul;
- Lobo Guará Bike Tour;
- Mergulho na Praia Figueira;
- Mergulho no Abismo Anhumas;
- Mergulho no Rio Prata;
- Mergulho no Rio Formoso;
- Nascente Azul;
- Parque das Cachoeiras;
- Praia da Figueira;
- Projeto Jiboia;
- Rapel no Boca da Onça;
- Recanto Ecológico do Rio da Prata;
- Rio Sucuri; e
- Taboa Fábrica.

**Miranda/MS:** O município de Miranda encontra-se a aproximadamente 563 km de Castilho, e assim como Aquidauana e Bonito, dificilmente concorre diretamente pelos mesmos potenciais turistas. Isso, levando em consideração a tese de Petrocchi (2009) sobre a atração gravitacional. Entretanto como foi mencionado nas entrevistas com atores chaves para o Turismo de Castilho, cabe analisar alguns aspectos de Miranda.

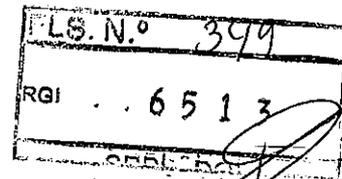
Miranda tem uma área territorial de 5.478,825 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 27.104 habitantes (IBGE 2014).

Fatos retirados do site Wikipédia e da página do IBGE sobre Miranda, possibilitaram descrever alguns fatos importantes do contexto histórico de Miranda. A fundação de Miranda tem por base a construção do Presídio Nossa Senhora do Carmo do Rio Mondego, com seus alicerces lançados em 16 de julho de 1778, pelo Capitão João Leme do Prado por ordem do 6º Capitão-General das Capitanias de Mato grosso e Cuiabá, Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

Já em 1835, passou a se chamar Nossa Senhora do Carmo de Miranda e sua comarca abrangeu todo o Planalto do Amambai. Alguns anos mais tarde, mais precisamente em 30 de maio de 1857, o Capitão Francisco Rodrigues do Prado (irmão do fundador do presídio) consegue através de lei provincial, elevar a localidade á vila com o nome de Miranda. O nome era uma homenagem ao ex-governador Caetano Pinto de Miranda. Após esse período, o Governo Imperial determinou a fundação da Colônia Militar de Miranda, com intuito de proteger o território. Foi também nesse momento que a vila iniciou uma fase de rápido crescimento. Em 1865 o local é destruído pelos paraguaios durante a Guerra do Paraguai. Entretanto, com o progresso a cidade é reconstruída novamente.

Sobre o Turismo, o site Wikipédia ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Miranda\\_Mato\\_Grosso\\_do\\_Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Miranda_Mato_Grosso_do_Sul)) elenca como atrativos:

- Pantanal;
- Trem da ALL (antiga Estrada de Ferro da Novoeste e Estrada de Ferro Noroeste do Brasil - N.O.B.);
- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo;
- Antiga Estação da estrada de ferro (integra o Trem do Pantanal);
- Prédio da antiga Prefeitura;
- Prédio atual da prefeitura (antiga residência dos padres);
- Antigo Presídio da cidade' (atual Forrozão);
- Usina Velha Santo Antônio (Uma das primeiras construções da cidade);



- Casa da Cultura Terena (principais atrações indígenas);
- Parque de Exposições;
- Ponte Metalizada; e
- Fazendas Turísticas do Pantanal sul (Pantanal Ranch Meia Lua; Fazenda São Francisco; Fazenda Caimam; Fazenda Cacimba de Pedra; Fazenda Refúgio da Ilha, entre outras).

No site Trip Advisor Brasil (<http://www.tripadvisor.com.br/>) mais uma atração esta registrada: o Museu Ferroviário.

#### 2.5.4 Principais Destinos de Pesca Esportiva no Brasil

Além dos destinos considerados concorrentes pelos atores chaves para o Turismo de Castilho, é importante citar os principais destinos de pesca esportiva do Brasil, tendo em vista que a principal atividade turística do município é a pesca, e há o interesse de se investir nessa modalidade para tornar a atividade sustentável no município.

Segundo a página de internet “Guia do Turista”, os destinos de pesca esportiva mais procurados no cenário brasileiro são:

- Pantanal mato-grossense: um dos destinos mais famosos entre os praticantes da pesca esportiva, com vasta diversidade de rios e espécies de peixes. Atrai visitantes durante toda a temporada de pesca, que vai de março a outubro. Segundo os frequentadores, os melhores rios para pesca são: Araguaia, Paraná, São Francisco e Grande.
- Amazônia: um dos maiores “berços” da biodiversidade mundial, com uma imensa variedade de espécies. A pesca esportiva do Tucunaré é um dos grandes atrativos. Além disso, ir à Amazônia é uma ótima oportunidade para estar em contato com a natureza e relaxar. Os rios mais famosos são: Madeira, Negro, Tapajós, Trombetas e Xingu.

- Vitória/ES - Pesca Oceânica: existem diversos destinos de pesca oceânica no Brasil, como é o caso do Espírito Santo. Dependendo da época do ano, é possível encontrar uma enorme variedade de peixes, como: Marlin Azul, Marlin Branco, Sailfish, Dourado, Wahoo, Atum, Olho de Boi e Bonito. Existem opções de pacotes fechados e por temporadas, nos quais o turista obtém serviços de transporte, equipamentos e até guia.
- Brotas/SP: destino de muitos esportistas, e é considerada a “Capital do Turismo de Aventura”. Além disso, o interior paulista vem ganhando destaque por seus rios e pesqueiros, ideais para passar um fim de semana com os amigos e familiares, se divertindo e praticando a pescaria. O Centro Comunitário Represa do Patrimônio de Brotas: junto à represa do Jacaré Pepira, é um dos locais mais visitados. Além de área para camping, pontos para natação e pesca esportiva, disponibiliza acesso a embarcações para prática de esportes náuticos.

### 2.5.5 Destinos de Pesca Esportiva no Estado de São Paulo

Após apontar os destinos considerados concorrentes pelos atores-chaves do Turismo de Castilho, e identificar os principais destinos de pesca esportiva do Brasil, torna-se importante listar também destinos de pesca esportiva do Estado de São Paulo, onde Castilho se localiza.

Na página do site “Guia de Pesca e Lazer – Rios e Lagos” é mencionado que existem vários lagos de hidrelétricas e represas em São Paulo que oferecem opções para pesca esportiva e esportes náuticos. Nesse contexto, o site aponta os seguintes destinos:

- Avaré;
- Biriba Mirim;
- Bragança Paulista;
- Campos do Jordão;

- Cerqueira Cesar;
- Cesário Lange;
- Colombia-Igarapava;
- Guararema;
- Ibiuna;
- Joanópolis;
- Miguelópolis;
- Nazaré Paulista;
- Panorama;
- Paraibuna;
- Paranapanema;
- Pauliceia;
- Pereira Barreto;
- Porto Colômbia;
- **Porto Independência (bairro do Município de Castilho);**
- Porto Primavera;
- Presidente Epitácio;
- Rifaina-Igarapava;
- Salesópolis;
- Santa Clara D'Oeste;
- Santa Isabel;
- São José do Barreiro; e
- Teodoro Sampaio.

É importante observar que Castilho foi incluída nessa lista, representado pelo Bairro Porto Independência. Entretanto, o “Paraíso do Pescador”, como se auto intitula o município ainda não investe de maneira expressiva na pesca esportiva, o que poderá ser uma alternativa para tornar a atividade turística de pesca sustentável, e garantir a conservação dos recursos naturais, em especial a espécies de peixes nativas.

Assim, tem-se a possibilidade também de manter a pesca como atividade turística, assim como resgatar o fluxo de turistas para Castilho. Faz-se necessário, para isso, buscar ações que visem modificar o atual perfil de turistas, e a prática da pesca predatória, além de definir um novo posicionamento no mercado turístico.

Além disso, dois destinos devem ser destacados na lista. O primeiro é Presidente Epitácio, Estância Turística que sediou o 2º Torneio Nacional de Pesca Amadora Esportiva, em novembro de 2015. Nesse contexto, vale ressaltar a importância de Castilho buscar meios de captar eventos como esse. E o segundo município é Paulicéia, também mencionado nas entrevistas com atores chaves como concorrente para a atividade turística de Castilho, já que se encontra na mesma região e é muito conhecido no mercado da pesca esportiva.

### 2.5.6 Conclusão sobre o Mercado Turístico e Tendências

A ausência de estudos sobre o turismo em Castilho é um empecilho para constatar seu posicionamento real no mercado. Contudo, com os dados levantados é possível avaliar que a cidade conta com elementos de potencial para conquistar uma posição de destaque no mercado turístico. Entretanto é preciso trabalhar em alternativas para solucionar a baixa considerável na quantidade de peixes no rio, causa principal da diminuição expressiva do fluxo turístico.

No Seminário de Análise SWOT, os temas pesca predatória e fiscalização ineficaz, foram alvo das maiores discussões, no que se refere à queda na quantidade de peixes, aos entraves para o desenvolvimento do Turismo em Castilho, e para a consequente queda no número de turistas. Observou-se entre os participantes do seminário uma preocupação latente com a conservação ambiental, visando beneficiar em especial a atividade turística.

Castilho já experimentou um movimento intenso de turistas pescadores. Entretanto, hoje a cidade recebe apenas resquícios da demanda que exista. Essa característica interfere diretamente no chamado "Ciclo de Vida do Produto

Turístico" - CVP, conceito desenvolvido na década de 1980 e adaptado para o turismo que descreve o desenvolvimento, a evolução e potencial declínio.

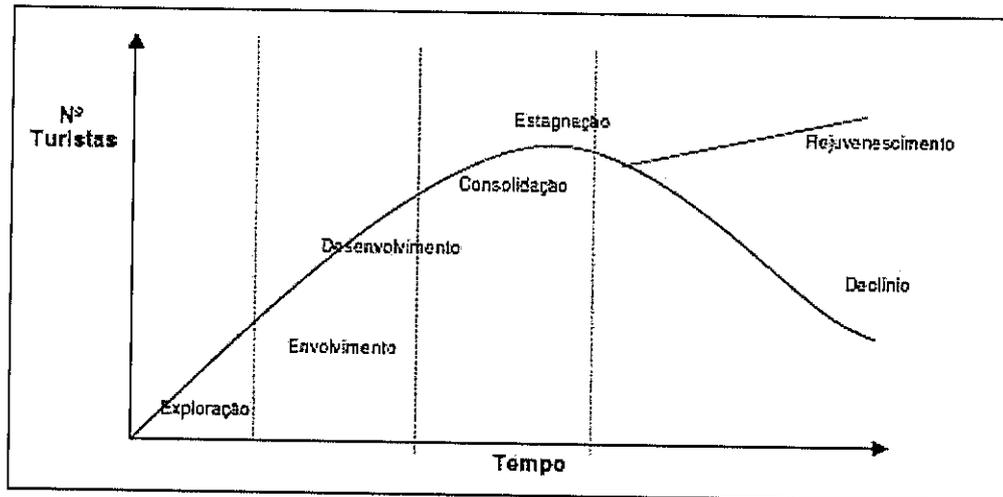
Outra questão importante se refere à infraestrutura turística, principalmente no que tange a qualidade dos equipamentos e serviços de hospedagem e alimentação fora do lar. Há nesse sentido uma grande necessidade de incentivar a profissionalização, investimentos em melhorias e abertura de novos empreendimentos. Através do trabalho de qualificação desses serviços, é possível tornar o destino mais competitivo.

Além disso, o município não conta com a presença de um batalhão do Corpo de Bombeiros, que seria fundamental no caso de possíveis resgates, e uma maternidade que pode ser necessário em alguma emergência. Avaliando todo o exposto, e o que foi pontuado no presente documento, é possível constatar que a atividade turística em Castilho acontece de forma amadora e mal estruturada. Para que o destino inicie sua caminhada rumo à conquista de uma posição de destaque no mercado, é preciso planejamento, e um trabalho conjunto de poder público, iniciativa privada e comunidade local. Além disso, é necessário ainda trabalhar os rumos das políticas públicas e diretrizes para o segmento.

Castilho possui além da pesca, um atrativo turístico de grande apelo comercial para o mercado turístico do Estado de São Paulo, o Mini Pantanal, e deve ser trabalhado e divulgado como um dos principais atrativos e diferenciais do município. Entretanto, outra linha pode ser muito bem trabalhada nos 13 assentamentos existentes no município. Trata-se do fomento ao turismo criativo por meio da culinária caipira, experiência de vida no campo, festas caipiras, dentre outros potenciais que podem ser explorados, se bem organizados e estruturados.

Sobre o movimento de turistas, com base na teoria de Butler (figura abaixo) nitidamente houve um **declínio**, antes mesmo do turismo se consolidar em Castilho.

**Ciclo de Vida do Produto Turístico Representado por Butler (1980)**



Fonte: Butler (1980) disponível em: <http://sebentadeturismo.blogspot.com.br/2010/02/o-ciclo-de-vida-do-produto-turistico.html>

Esse estágio é marcado por uma característica principal: “não se consegue, nem a renovação, nem a manutenção do número de turistas” (disponível em: <http://sebentadeturismo.blogspot.com.br/2010/02/o-ciclo-de-vida-do-produto-turistico.html>).

Sobre os destinos concorrentes, após levantamento nos itens anteriores do presente documento é possível constar que são muitos os destinos de pesca no Brasil, e até mesmo no estado de São Paulo. O desafio de Castilho é conseguir se destacar e se consolidar nesse cenário, além de assumir uma posição de referência como destino turístico de pesca sustentável, inicialmente em âmbito regional, com oferta de atividades complementares. Dessa forma, poderá assumir um posicionamento competitivo no mercado turístico do estado de São Paulo, atingindo um público diferenciado que tenderá a escolher Castilho em detrimento dos demais. O Produto 5 – Prognóstico, será feito o cruzamento dos dados para estabelecer a atração gravitacional de Castilho sobre esses destinos. Dessa forma, existirá a possibilidade de alguns deixarem de ser concorrentes e passarem a ser mercado consumidor.

## 2.6 Seminário de Análise SWOT - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)

No dia 11 de janeiro de 2016 foi realizado o Seminário de Análise SWOT do turismo de Castilho no Centro Integrado de Educação e Cultura CIEC, com Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

Ao todo, participaram 15 pessoas, todos integrantes do COMTUR. As listas de presença configuram-se como anexo desse produto.

Para subsidiar o debate, o Seminário começou com uma breve explanação sobre as etapas de construção do Plano Diretor de Turismo. Em seguida iniciou-se a explicação do significado de análise SWOT, assim como do objetivo da atividade a ser desenvolvida no seminário. Para realizar a referida atividade de análise SWOT, os participantes foram divididos em dois grupos, os quais deveriam discutir as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças para o Turismo de Castilho, sob a ótica do ambiente interno e externo ao município.

Após tais discussões, os grupos deveriam apresentar os resultados obtidos.

Seguem os itens mencionados para cada um desses aspectos:

**Análise SWOT - FORÇAS**

<p><b>INTERNA (Está sob a gerência da cidade)</b></p>	<p><b>AJUDA</b></p>
	<p><b>FORÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza (fauna e flora);</li> <li>• Rios (Tietê, Paraná, Aguapeí (Feio) – Cachoeirinha Cafeeira);</li> <li>• Paisagem;</li> <li>• Localização Geográfica;</li> <li>• Pesca Turística;</li> <li>• Custo de Vida;</li> <li>• Mini Pantanal</li> <li>• Clima;</li> <li>• Ferrovia (Acesso) – Ponte de Ferro;</li> <li>• Infraestrutura (Hospital, Comércio e Comunicação);</li> <li>• Tecnologia (fibra ótica, internet);</li> <li>• Turismo Rural;</li> <li>• Artesãos (Cultura);</li> <li>• Arquitetura (Cascata, Portal, Espelho, Praça, Igreja, Orelhões Temáticos);</li> <li>• Folia de Reis;</li> <li>• Feira do Produtor Rural;</li> <li>• Usina Hidrelétrica;</li> <li>• Hidrovia – Tietê/Paraná;</li> <li>• Pesca;</li> <li>• Hospedagem;</li> <li>• Lago Urubupungá (Visitação pública);</li> <li>• Reserva da Cesp;</li> <li>• Parque do Aguapeí;</li> <li>• Ponte Francisco de Sá;</li> <li>• Piscicultura (Cesp);</li> <li>• Festas Tradicionais;</li> <li>• Trilhas Ecológicas (Turismo Rural; artesanato; orquidário; cachoeirinha);</li> <li>• Pontos Atrativos (Monumentos: Portal, Rotatória, Praça Matriz, Estação, Trevo, Pistas de Cooper);</li> <li>• Ponte Rodoviária – Castilho / Três Lagoas;</li> <li>• Jupia.</li> </ul>

Fonte: Própria

Análise SWOT – FRAQUEZAS

ATRAPALHA	
<p><b>INTERNA (Está sob a gerência da cidade)</b></p>	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Distancia dos Grandes Centros;</li> <li>• Falta de Recursos Financeiros e Humanos;</li> <li>• Falta de Investimentos Federal e Estadual;</li> <li>• Não divulgação dos Potenciais Turísticos;</li> <li>• Desconhecimento da população dos benefícios do Turismo para o Município;</li> <li>• Falta de mobilização da sociedade civil para aproveitamento do Turismo;</li> <li>• Falta de união para realização de associações que contemplem os vários setores do Turismo tais como: hotel, pesca, artesanato, comércio etc.</li> <li>• Empreendedorismo (falta)</li> <li>• Visão de extrativismo;</li> <li>• Conscientização através da Educação sobre a importância do Turismo;</li> <li>• Falta de conscientização da preservação da natureza – Turismo Ecológico;</li> <li>• Acesso aos rios;</li> <li>• Pesca predatória (escassez);</li> <li>• Hospital;</li> <li>• Comércio e Bancos;</li> <li>• Turismo sexual;</li> <li>• Difícil expansão das pousadas (legislação) e péssima divulgação, sobretudo estrutura e preços;</li> <li>• Iate Urubupungá fechado;</li> <li>• Inatividade da reserva da Cesp;</li> <li>• Ausência de Posto de Informações Turísticas;</li> <li>• Falta de Museu;</li> <li>• Falta de Cultura;</li> <li>• Piscina Pública inativa;</li> <li>• Recursos financeiros escassos;</li> <li>• Má conservação das estradas;</li> <li>• Festas descontínuadas;</li> <li>• Educação de Trânsito e Limpeza Pública;</li> <li>• Piscicultura desativada.</li> </ul>

Fonte: Própria

### Análise SWOT – OPORTUNIDADES

<b>EXTERNA (Não está sob a gerência da cidade)</b>	<b>AJUDA</b>
	<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de Receitas através dos títulos advindos do pleiteamento de Interesse Turístico e Estância Turística;</li> <li>• Divulgação externa – filmes, fotos, slides _ Propaganda;</li> <li>• Captação de Recursos mediante projetos (Banco Mundial, entidades privadas, etc...);</li> <li>• Obtenção do título de Município de Interesse Turístico;</li> <li>• Vinda da Usina Fotovoltaica;</li> <li>• Criar incentivo para vinda de novos empreendimentos;</li> <li>• Criar O Conselho intermunicipal de Turismo (Calendário conjunto).</li> </ul>

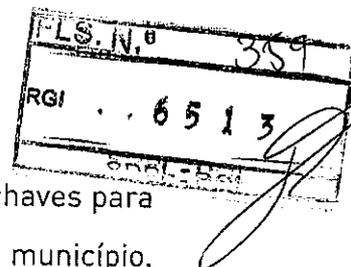
Fonte: Própria

### Análise SWOT – AMEAÇAS

<b>EXTERNA (Não está sob a gerência da cidade)</b>	<b>ATRAPALHA</b>
	<p><b>AMEAÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não realização das Festas Tradicionais – Não continuidade das mesmas;</li> <li>• Pesca predatória – Turistas;</li> <li>• Crise financeira (falta de dinheiro) – para organização de Eventos / Não comparecimento da população;</li> <li>• Concorrência de Festas – datas concomitantes – Cidades Vizinhas;</li> <li>• Ofertas de oportunidades mais convincentes: comércio e serviços;</li> <li>• Queda da Receita do Município;</li> <li>• Liberação de verbas estaduais e federais;</li> <li>• Extinção das espécies de peixes;</li> <li>• Perca inesperada do ICMS de Jupia;</li> <li>• Rigidez da Legislação federal que barra investimentos;</li> <li>• Desequilíbrio no repasse de FPM que desconsidera nº real de habitantes (Saúde e Educação);</li> <li>• Isenção de impostos no MS.</li> </ul>

Fonte: Própria

No quinto produto – Prognóstico, será apresentado o cruzamento entre os dados da análise SWOT que possibilitará utilizar os Pontos Fortes e as Oportunidades na mitigação das Fraquezas e das Ameaças (nesse último caso, serão feitas propostas também para evita-las). Será proposto então, um Plan



de Ação, construído em conjunto com a Prefeitura e demais atores chaves para a atividade turística do município.

### 2.6.1 Conclusão sobre os dados coletados no Seminário de Análise SWOT

Pode-se considerar que o público presente no Seminário de Análise SWOT foi bem participativo e levantou questões importantes para o planejamento turístico de Castilho. Todavia, é perceptível que houve uma maior dificuldade dos participantes em listar as **Oportunidades e Ameaças**, ou seja, avaliar o ambiente externo ao município. Entretanto, as respostas apresentadas para cada item da análise SWOT, servirão de subsídios para a continuidade do PDMT.

Ao avaliar as questões levantadas pelos grupos no Seminário é possível pontuar as seguintes conclusões:

1. Os recursos naturais e hídricos de Castilho são os pontos fortes do município para o Turismo, um exemplo citado foi o Mini Pantanal;
2. É inegável que a pesca é a principal atividade turística atual. Entretanto, a pesca predatória vem causando a diminuição do número de peixes nos rios e até mesmo ameaçando a existência de algumas espécies como a Piapara.
3. Para o desenvolvimento do Turismo, faltam condições adequadas para receber o visitante, principalmente no que tange a variedade de atividades turísticas e a qualidade dos serviços e equipamentos turísticos.
4. É quase unanimidade a percepção que a comunidade precisa ser melhor capacitada para receber o turista, e ser conscientizada dos benefícios do Turismo para o Município.
5. Necessário trabalhar a continuidade dos eventos tradicionais da cidade, além de articular com os municípios vizinhos para que não

haja concorrência entre eventos, ao serem realizados em datas iguais.

6. A falta de informações turísticas e a não divulgação de Castilho como destino turístico, prejudica o desenvolvimento turístico.
7. A captação de recursos e o incentivo a novos empreendimentos são necessários para fomentar a atividade.

## 2.7 Apresentação dos Rankings Orientativos dos Atrativos – Matriz de Hierarquização

Para todos os atrativos naturais e artificiais foi construída uma Matriz de Hierarquização conforme estabelecido na metodologia aprovada pela Prefeitura Municipal de Castilho, os rankings abaixo são apenas para ilustrar quais atrativos carecem de maiores intervenções e quais estão melhor preparados para receber visitantes. Sendo assim, serão apresentados: um ranking para os atrativos naturais, artificiais e culturais.

**Observação:** os atrativos que atingirem a mesma pontuação serão organizados por ordem alfabética, ocupando a mesma posição.

**Ranking dos Atrativos de Castilho**

	Atrativo	Pontuação
1	Usina Hidrelétrica de Jupia	53
2	Alambique Estância São João	47
3	Estação Ferroviária Alfredo de Castilho	42
	Igreja Matriz de São José	42
4	Rio Paraná	40
	RPPN Foz do Aguapeí	40
5	Capela Bom Jesus da Lapa	36
6	Prainha Municipal	22
7	Rio Aguapeí (Feio)	21
	Rio Tietê	21
8	Orquidário	18
9	Ponte Ferroviária Francisco Sá	13

Fonte: Própria

## 2.7.1 Categorias da Hierarquização

Tabela 10 – Avaliação e Hierarquização dos Atrativos Turísticos

Hierarquia	Característica	Faixa de pontuação	Atrativos/Eventos Programados
3 (Alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais	87 a 100	
2 (Médio)	Atrativos capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.	51 a 86	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Usina Hidrelétrica de Jupia</li> </ul>
1 (Baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais)	26 a 50	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Alambique Estância São João</li> <li>✓ Estação Ferroviária Alfredo de Castilho</li> <li>✓ Igreja Matriz de São José</li> <li>✓ Rio Paraná</li> <li>✓ RPPN Foz do Aguapeí</li> <li>✓ Capela Bom Jesus da Lapa</li> </ul>
0 (Nenhum)	Atrativos sem mérito suficiente, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.	0 a 25	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Praia Municipal</li> <li>✓ Rio Aguapeí (Feio)</li> <li>✓ Rio Tietê</li> <li>✓ Orquidário</li> <li>✓ Ponte Ferroviária Francisco Sá</li> </ul>

Fonte: Própria, baseado em Ministério do Turismo (2007)

LS. N.º 361  
RGI . . . 6513

## 2.7.2 Conclusão sobre a Hierarquização dos Atrativos Turísticos de Castilho

Constata-se que a maioria dos atrativos turísticos de Castilho ficou mal posicionada na Matriz de Hierarquização, apenas 1 foi classificado como nível 2 (Médio) de atração. Ressalva-se que essa pontuação não deve mascarar os itens mal avaliados de cada um dos atrativos. Importante também se ter a consciência que muitos dos atrativos classificados nesse nível, têm potencial para motivar uma corrente de visitação, não significando que já atraem.

Um grande número de atrativos tem elevado potencial para estar no nível "alto", todavia carecem de infra-estrutura e políticas de divulgação.

Os **Atrativos Naturais** apresentam elevado potencial de atração para trilhas, atividades náuticas e principalmente para a pesca. Contudo, é imprescindível que o acesso aos rios receba estruturas adequadas, e para isso há necessidade de avaliar dentro da legislação ambiental as possibilidades de construção de marinas, além da rampa de acesso público atualmente em processo de reforma. Além disso, cabe avaliar a questão dos Ranchos que impedem o acesso público ao rio, uma vez que se instalaram na margem, e acabaram por privatizar o acesso. Importante também o investimento em estruturas de apoio ao turista, que hoje inexistem, além de melhorias nas vias de acesso aos atrativos.

Já os **Atrativos Artificiais** despontam possibilidades de atuação em várias frentes, principalmente no lazer e técnico científico. Nesse contexto, a CESP tem papel de destaque já que é responsável até julho de 2016 pela visitação a um atrativo de destaque para o município, a Usina Jupιά. Após esse período, a concessão da usina será passada para a multinacional chinesa CTG, e por essa razão é de extrema importância garantir a permanência das visitas nesse processo de transição. Por outro lado, alguns desses atrativos inventariados não podem ser considerados como recursos turísticos de Castilho. É o caso dos Orelhões temáticos, que são importantes na identidade da cidade, mas que não tem apelo turístico se forem trabalhados de forma

isolada. O ideal é que os Orelhões sejam apresentados como representação da fauna diversificada, e motive o turista a realizar trilhas a serem desenvolvidas para conhecer as espécies de animais neles representadas. Outro importante atrativo artificial, que detém grande potencial, mas carece urgentemente de restauração é a Estação Ferroviária de Castilho. Para este atrativo, há um projeto de reforma para que fique similar a original e se torne em teoria um centro cultural. Além disso, haverá intervenções para melhor exploração do espaço no entorno. Uma das intenções é construir um galpão onde seria realizada a tradicional Feira do Produtor (atualmente realizada na Praça da Matriz). Por ultimo torna-se importante estudar a possibilidade de se criar um Trem Turístico, que leve o turista inicialmente da estação de Castilho até Três Lagoas. Para isso, é necessária uma articulação entre os municípios, além de um estudo de viabilidade e responsabilidades.

### 3. CONCLUSÃO GERAL

Ao se percorrer cada um dos temas abordados é possível ter a noção clara de quais são os principais desafios que Castilho encontra para o fomento do turismo. Conforme metodologia proposta e aprovada pela Prefeitura Municipal de Castilho, as análises realizadas no Produto 4 – Diagnóstico, proporcionam o elenco de questões chaves, ou problemáticas que deverão ser trabalhadas, de forma participativa, na próxima etapa do trabalho. São elas:

1. Atual estrutura pública administrativa dedicada ao turismo não é satisfatória;
2. Ausência de dotação orçamentária para o Departamento de Turismo;
3. Ausência de dados confiáveis sobre o turismo;
4. Sinalização turística deficitária;
5. Ausência de um Posto de Informações turísticas;
6. O setor privado é desmobilizado e desarticulado;
7. Deficiência em equipamentos e serviços de alimentação fora do lar de qualidade;
8. Falta de qualificação da Mão-de-Obra que atua no mercado turístico;

9. Ausência de incentivos legais e fiscais para atração de investimentos turísticos;
10. Ausência de facilidades para deficientes físicos nos estabelecimentos comerciais;
11. Regulação dos empreendimentos na região do Rio Paraná;
12. Falta de regulamentação para novas construções a beira rio;
13. Regularidade das empresas turísticas;
14. Grande número de sitiamentos que degradam muito e contribuem pouco;
15. Ausência de fiscalização e punição rigorosas para a pesca predatória e fora de temporada;
16. Perfil do turista atual é inadequado para o turismo sustentável;
17. Escassez de peixes nos rios;
18. Turismo sexual ainda recorrente na região dos rios;
19. Calendário de eventos frágil;
20. Ausência de ações turísticas integradas com os municípios vizinhos;
21. Falta de cadastro dos hóspedes nos meios de hospedagem;
22. Ausência de serviços de agência e operadoras de turismo;
23. Necessidade de inovação dos recursos turísticos;
24. Ausência de peças de comunicação (folder, site, portal) para o turismo;
25. Ausência de um trabalho de divulgação como destino turístico;
26. Potencial turístico da linha de trem não explorado;
27. Inatividade do programa de piscicultura da CESP;
28. Provável perda do atrativo: Visita a Usina Jupia;
29. Provável perda do atrativo: visita a piscicultura da CESP;
30. Provável perda do atrativo: trilhas no Parque da foz do Rio Aguapeí;
31. Pouca exploração do potencial turístico dos assentamentos;
32. Instalação de grandes indústrias em Três Lagoas ameaçando o principal atrativo turístico de Castilho; e
33. Acesso ao rio quase totalmente restrito aos empreendimentos e ranchos a beira rio.

## REFERÊNCIAS

ACTIO ENGENHARIA TURÍSTICA. Diagnóstico da Oferta Turística de Ilha Solteira. Fevereiro, 2015.

ACTIO ENGENHARIA TURÍSTICA. Inventário da Oferta Turística de Ilha Solteira. Janeiro, 2015.

BOULLÓN, Roberto. Planificación del Espacio Turístico. 1997.

BRASIL. Andradina. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Andradina>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL. Andradina. Disponível em: <http://www.turismoemsaopaulo.com/visitantes/51-cidades-de-sao-paulo/714-andradina.html>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL, Associação Brasileira de Empresas de Eventos. Capital paulista é destaque em turismo de negócio. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2015/09/capital-paulista-e-destaque-em-turismo-de-negocio/>. Acesso em novembro de 2015.

BRASIL, Associação das Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São. PANROTAS: SP, Minas e Rio lideram emissores para capital paulista. Disponível em: <http://aprecesp.com.br/noticias/20-10-2015-panrotas-sp-minas-e-rio-lideram-emissores-para-capital-paulista#.VjyZKrerTIU>. Acesso em novembro de 2015.

BRASIL. Atrativos Turísticos. Disponível em: <http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/bonito/atrativos-turisticos>. Acesso em dezembro de 2015.

BRASIL. Conheça Três Lagoas. Disponível em: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/view/a-cidade/nossa-historia/1/>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL. **Dados e Fatos.** Estudos, pesquisas e dados sobre o setor de turismo. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html>. Acesso em setembro de 2014.

BRASIL, Guia de Pesca e Lazer. São Paulo - SP. Disponível em: <http://www.guiapescaelazer.com.br/index.php?id=estado&uf=SP>. Acesso em fevereiro de 2016.

BRASIL, Guia do Turista UOL. **Destinos para praticar pesca esportiva no Brasil.** Disponível em: <http://guiadoturista.uol.com.br/roteiros/para-relaxar/destinos-para-praticar-pesca-esportiva-no-brasil/>. Acesso em fevereiro de 2016.

BRASIL. **História.** Disponível em: <http://www.bonito.ms.gov.br/bonito/historia>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL. **IBGE.** São Paulo >> Pereira Barreto. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=353740>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL. **IBGE.** São Paulo >> Santa Fé do Sul. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=354660>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL. **IBGE.** São Paulo >> Andradina. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=350210>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL. **IBGE.** São Paulo >> Panorama. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=353540&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso em fevereiro de 2016

BRASIL. **IBGE.** São Paulo >> Paulicéia. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=353640&search>

h=sao-paulo|pauliceia|infograficos:-informacoes-completas. Acesso em fevereiro de 2016

BRASIL. IBGE. Mato Grosso do Sul >> Três Lagoas. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500830>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL. IBGE. Mato Grosso do Sul >> Bonito. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500220>. Acesso em dezembro de 2014.

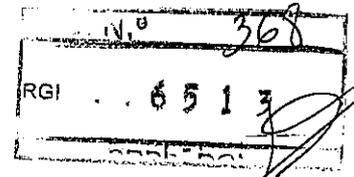
BRASIL. IBGE. Mato Grosso do Sul >> Miranda. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500560&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso em fevereiro de 2016

BRASIL. IBGE. Mato Grosso do Sul >> Aquidauana. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=500110&search=mato-grosso-do-sul|aquidauana|infograficos:-historico>. Acesso em fevereiro de 2016

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Áreas de Preservação Permanente e Unidades de Conservação x Áreas de Risco – O que uma coisa tem a ver com a outra?**. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/202/arquivos/livro\\_apps\\_e\\_ucx\\_areas\\_de\\_risco\\_202.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/202/arquivos/livro_apps_e_ucx_areas_de_risco_202.pdf). Acesso em fevereiro de 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo – 2013 – 2016**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano\\_nacional\\_2013.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf). Acesso em outubro de 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo de Pesca: Orientações Básicas**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/dow](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/dow)



downloads\_publicacoes/Turismo de Pesca Versxo Final IMPRESSxO .pdf.

Acesso em fevereiro de 2016.

BRASIL. **Nossa História.** Disponível em:

<http://www.pereirabarreto.sp.gov.br/nossa-historia.html>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL. **O Ciclo de Vida do Produto Turístico.** Disponível em:

<http://sebentadeturismo.blogspot.com.br/2010/02/o-ciclo-de-vida-do-produto-turistico.html>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL. **O que fazer em Andradina, SP.** Disponível em:

[http://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g2344337-Activities-Andradina\\_State\\_of\\_Sao\\_Paulo.html](http://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g2344337-Activities-Andradina_State_of_Sao_Paulo.html).

Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL, Portal da cidade turística de Panorama Estado de São Paulo.

Disponível em: <http://www.panoramasp.com.br/fundacao.html>. Acesso em fevereiro de 2016.

BRASIL, Prefeitura de Paulicéia. **Conheça Paulicéia.** Disponível em:

<http://www.pauliceia.sp.gov.br/cidade>. Acesso em fevereiro de 2016.

BRASIL, Prefeitura Municipal de Aquidauana. **Aquidauana – Pontos Turísticos.**

Disponível em: <http://www.aquidauana.ms.gov.br/?p=cidade>. Acesso em fevereiro de 2016.

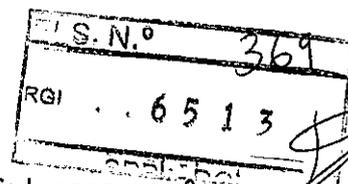
BRASIL. **Santa Fé do Sul.** Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_F%C3%A9\\_do\\_Sul](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_F%C3%A9_do_Sul). Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL, São Paulo Turismo e Prefeitura de São Paulo. **Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo 2015 – ano base 2014.** Disponível em:

[http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/ANUARIO\\_2015\\_BASE\\_2014.pdf](http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/ANUARIO_2015_BASE_2014.pdf).

Acesso em outubro de 2015.



BRASIL. Três Lagoas abre as portas do Mato Grosso do Sul para você. Disponível em: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/view/turistas-interna/tres-lagoas-abre-as-portas-do-mato-grosso-do-sul-para-voce/58/>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL, Tripadvisor. O que Fazer em Miranda, MS. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g1588112-Activities-Miranda-State-of-Mato-Grosso-do-Sul.html>. Acesso em fevereiro de 2016.

BRASIL. Turismo. Disponível em: <http://www.andradina.sp.gov.br/portal/turismo/9#>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL. Turismo e Cultura. Disponível em: <http://www.pereirabarreto.sp.gov.br/turismo-e-cultura.html>. Acesso em dezembro de 2014.

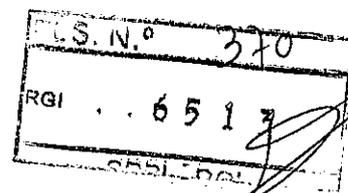
BRASIL. Turismo e Eventos. Disponível em: <http://www.pereirabarreto.sp.gov.br/turismo-e-eventos.html>. Acesso em dezembro de 2014.

BRASIL, Turismo em São Paulo. Panorama. Disponível em: <http://www.turismoemsaopaulo.com/visitantes/onde-ir-e-o-que-fazer/destinos-e-roteiros/1091-panorama.html>. Acesso em fevereiro de 2016.

BRASIL, Wikipédia. Miranda (Mato Grosso do Sul). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Miranda\\_\(Mato\\_Grosso\\_do\\_Sul\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Miranda_(Mato_Grosso_do_Sul)). Acesso em fevereiro de 2016.

BRASIL, Wikipédia. Turismo na Cidade de São Paulo. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo\\_na\\_cidade\\_de\\_S%C3%A3o\\_Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo_na_cidade_de_S%C3%A3o_Paulo). Acesso em novembro de 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Módulo Operacional 7. Roteirização Turística. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publica](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publica)



[es/downloads\\_publicacoes/modulox20operacional\\_7\\_roteirizacao\\_turistica.pdf](#)

Acesso em janeiro de 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do Turismo. Livro 1 Curso de Regionalização do Turismo. Florianópolis/SC: 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do Turismo. Livro 2 Curso de Regionalização do Turismo. Florianópolis/SC: 2008.

PETROCCHI, Mário. Turismo Planejamento e Gestão. São Paulo, 2009.

# ANEXO A - LISTA DE PRESENÇA DO SEMINÁRIO DE ANÁLISE SWOT



DEPARTAMENTO DE TURISMO



PROTOCOLO: Seminário de Análise de SWOT - São João del-Rei

DATA: 11/05/2016 LOCAL: Associação Jesuítas - São João del-Rei

N°	NOME	e-mail	TELEFONE	Empresa, Associação, Bairro Assentamento ou Depto/Função
1.	Wagner N. Carvalho	WAGNER.N@HOTMAIL	(18) 99108-9203	Depto. M. de Saúde
2.	Genel Pereira	Genel.P@Gmail.com	(18) 997771-2310	ACEI
3.	Queresia S. Pedreira	queresias@Gmail.com	(18) 99100-9619	Indústria - Condições
4.	Mariana Nat. L. da S.	MARIELA@HOTMAIL	(18) 99100-9619	Associação Mariana Ped.
5.	Paula Caspina dos Santos	caspinas@Gmail.com	(13) 978381-6000	ACEI - Expositora
6.	Enivaldo Guimarães	enivaldo@Gmail.com	37419732	Bolomano Univercampus
7.	DURVAL N. L. de Souza	durvaln@Gmail.com	67-31401622	Depto. Educ. e
8.	Edson Augusto dos Reis	edsona@Gmail.com	981-29-8517	Depto. Educ. e
9.	Paulo Henri Magalhães	magalhães@Gmail.com	981-29-8517	Prof. Física
10.	DEE AGRUPADO ALMERIA	deeam@Gmail.com	99110-5433	DEPTO DE ADMINISTRAÇÃO
11.	ROBERTO CARLOS SILVA	roberto.carlos@Gmail.com	981-940133	DEP. EDUCAÇÃO
12.	Roberto Carlos Silva	roberto.carlos@Gmail.com	981-940133	Associação - Associação
13.	Silvia Regina de Souza	silvia@Gmail.com	991024014	DEP. EDUCAÇÃO
14.	Isabel Cristina Silva	isabel@Gmail.com	996650023	Desenvolvimento Soc. Al
15.	WANDA REGINA JANTEN	wanda@Gmail.com	5941-1672	Dep. Turismo - P.M.C.
16.				
17.				
18.				
19.				
20.				
21.				
22.				
23.				
24.				
25.				

LG. N.º 321  
RGI . . . 6513

**USINA HIDROELÉTRICA ENG.SOUZA DIAS (JUPIÁ)**

Pontuação Itens avaliados	Acesso			Nota	Peso	Total de Pontos	
	3	2	1				0
<b>Transporte</b>	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	Chega-se ao local apenas com um tipo de modal de transporte particular	2	3	6
<b>Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município</b>	Excelente	Bom	Razoável	Péssimo	2	2	4
<b>Sinalização turística de acesso</b>	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Existe em estado precário	Não existe	1	3	3

FLS. N.º 382  
RGI . . . 6513

## Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	Não há	2	2	4
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	Nenhuma	3	3	9
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou informativa, porém em mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	Não há	3	1	3
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	Não há	1	3	3
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	Não há	1	2	2

N.º 319  
6513

IS.N.º 319  
RGI . . 6513

<b>Informação e divulgação</b>						
<b>Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo</b>	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	1	3
<b>Divulgação</b>	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	0	2
<b>Roteirização</b>						
<b>Roteirização</b>	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	2	4
<b>Total</b> (78 pontos possíveis)					<b>41</b>	
<b>Nota</b> (de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)					<b>53</b>	

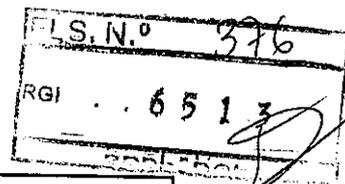
## ALAMBIQUE ESTANCIA SÃO JOÃO

Pontuação Itens avaliados	Acesso			Nota	Peso	Total de Pontos	
	3	2	1				0
Transporte	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	Chega-se ao local apenas com um tipo de modal de transporte particular	2	3	6
Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município	Excelente	Bom	Razoável	Péssimo	1	2	2
Sinalização turística de acesso	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Existe em estado precário	Não existe	1	3	3

REG. N.º 320  
RGI . . 6513

## Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	Não há	1	2	2
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	Nenhuma	2	3	6
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou informativa, porém em mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	Não há	0	1	0
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	Não há	3	3	9
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	Não há	1	2	2



S. N.º 348  
 RGI 6513

**Informação e divulgação**

<b>Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo</b>	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	1	3	3
<b>Divulgação</b>	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	1	2	2

**Roteirização**

<b>Roteirização</b>	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	1	2	2
---------------------	---	--	--	------------------	---	---	---

**Total** (78 pontos possíveis)

**37**

**Nota**

(de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)

**47**

## ESTAÇÃO FERROVIÁRIA ALFREDO DE CASTILHO

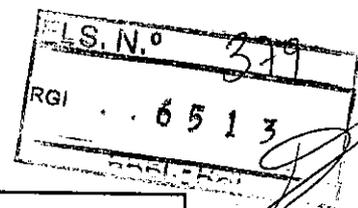
Pontuação Itens avaliados	Acesso			Nota	Peso	Total de Pontos	
	3	2	1				0
Transporte	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	Chega-se ao local apenas com um tipo de modal de transporte particular	3	3	9
Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município	Excelente	Bom	Razoável	Péssimo	3	2	6
Sinalização turística de acesso	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Existe em estado precário	Não existe	0	3	0

RG1

PL N.º 328

## Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	Não há	0	2	0
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	Nenhuma	0	3	0
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou informativa, porém em mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	Não há	0	1	0
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	Não há	3	3	9
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	Não há	1	2	2



### Informação e divulgação

<b>Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo</b>	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	1	3	3
<b>Divulgação</b>	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	0	2	0

### Roteirização

<b>Roteirização</b>	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	2	2	4
---------------------	---	--	--	------------------	---	---	---

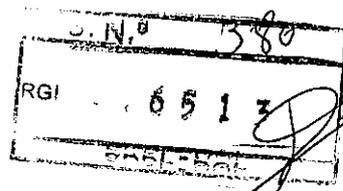
**Total** (78 pontos possíveis)

**33**

**Nota**

(de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)

**42**



## IGREJA MATRIZ SÃO JOSE

Pontuação Itens avaliados	Acesso			Nota	Peso	Total de Pontos	
	3	2	1				
						0	
<b>Transporte</b>	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	Chega-se ao local apenas com um tipo de modal de transporte particular	3	3	9
<b>Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município</b>	Excelente	Bom	Razoável	Péssimo	3	2	6
<b>Sinalização turística de acesso</b>	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Existe em estado precário	Não existe	0	3	0

RGF N.º 381  
8513

## Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	Não há	0	2	0
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	Nenhuma	0	3	0
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou informativa, porém em mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	Não há	0	1	0
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	Não há	3	3	9
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	Não há	2	2	4

FLS. N.º 382  
 RGI . . . 6513  
 SP/DF/BAE

LS. N.º 383  
 RGI . . 6513  
 2251-104

**Informação e divulgação**

<b>Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo</b>	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	1	3	3
<b>Divulgação</b>	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	0	2	0

**Roteirização**

<b>Roteirização</b>	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	1	2	2
---------------------	---	--	--	------------------	---	---	---

<b>Total (78 pontos possíveis)</b>							<b>33</b>
------------------------------------	--	--	--	--	--	--	-----------

<b>Nota</b> (de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)							<b>42</b>
--	--	--	--	--	--	--	-----------

# RIO PARANÁ

Pontuação Itens avaliados	3			2			1			0			Nota	Peso	Total de Pontos
<b>Acesso</b>															
Transporte	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	Chega-se ao local apenas com um tipo de modal de transporte particular									2	3	6
Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município	Excelente	Bom	Razoável	Péssimo									2	2	4
Sinalização turística de acesso	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Existe em estado precário	Não existe									1	3	3

FLS. N.º 384  
RGI . . . 6513

## Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	Não há	1	2	2
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	Nenhuma	0	3	0
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou informativa, porém em mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	Não há	0	1	0
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	Não há	3	3	9
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	Não há	0	2	0

N.º 385  
RGI . . . 6513

FLG. N.º 386  
RGI . . 6513

**Informação e divulgação**

<b>Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo</b>	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	3	3	3
<b>Divulgação</b>	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	0	2	0

**Roteirização**

<b>Roteirização</b>	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	4	2	2
<b>Total (78 pontos possíveis)</b>					<b>31</b>		

<b>Nota</b> (de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)	<b>40</b>
--	-----------

Matriz de Hierarquização - Atrativos Naturais

Município: Castilho - SP

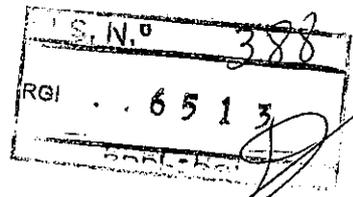
## RPPN DA FÓZ DO RIO AGUAPEÍ

Pontuação Itens avaliados	Acesso			Nota	Peso	Total de Pontos	
	3	2	1				0
Transporte	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	Chega-se ao local apenas com um tipo de modal de transporte particular	1	3	3
Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município	Excelente	Bom	Razoável	Péssimo	0	2	0
Sinalização turística de acesso	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Existe em estado precário	Não existe	1	3	3

LS. N.º 387  
RGI . . . 6513

## Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	Não há	1	2	2
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	Nenhuma	1	3	3
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou informativa, porém em mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	Não há	0	1	0
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	Não há	3	3	9
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	Não há	2	2	4



### Informação e divulgação

Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	1	3	3
Divulgação	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	0	2	0

### Roteirização

Roteirização	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	2	2	4
<b>Total</b> (78 pontos possíveis)							<b>31</b>

<b>Nota</b> (de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)							<b>40</b>
--	--	--	--	--	--	--	-----------

## CAPELA BOM JESUS DA LAPA

Pontuação Itens avaliados	Acesso			Nota	Peso	Total de Pontos	
	3	2	1				
Transporte	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	Chega-se ao local apenas com um tipo de modal de transporte particular	2	3	6
Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município	Excelente	Bom	Razoável	Péssimo	3	2	6
Sinalização turística de acesso	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Existe em estado precário	Não existe	0	3	0

N.º 390  
RD 6513

P.S. N.º 397  
 RGI ... 6513  
 05/11/16

### Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	0	2	0
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	0	3	0
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou informativa, porém em mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	0	1	0
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	3	3	9
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	0	2	0

<b>Informação e divulgação</b>						
<b>Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo</b>	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	1	3
<b>Divulgação</b>	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	0	2
<b>Roteirização</b>						
<b>Roteirização</b>	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	2	4
<b>Total (78 pontos possíveis)</b>					<b>28</b>	
<b>Nota (de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)</b>					<b>36</b>	

Matriz de Hierarquização - Atrativos Naturais

Município: Castilho - SP

## PRAINHA MUNICIPAL

Pontuação Itens avaliados	3	2	1	0	Nota	Peso	Total de Pontos
<b>Acesso</b>							
Transporte	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	Chega-se ao local apenas com um tipo de modal de transporte particular	1	3	3
Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município	Excelente	Bom	Razoável	Péssimo	1	2	2
Sinalização turística de acesso	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Existe em estado precário	Não existe	0	3	0

FLS. N.º 393  
RGI . . 6513

## Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	Não há	0	2	0
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	Nenhuma	0	3	0
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou informativa, porém em mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	Não há	0	1	0
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	Não há	1	3	3
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	Não há	2	2	4

L.S.N.º 399  
RGI . . . 6513

**Informação e divulgação**

Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	1	3	3
Divulgação	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	0	2	0

**Roteirização**

Roteirização	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	1	2	2
--------------	---	--	--	------------------	---	---	---

<b>Total</b> (78 pontos possíveis)							<b>17</b>
------------------------------------	--	--	--	--	--	--	-----------

<b>Nota</b> (de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)							<b>22</b>
--	--	--	--	--	--	--	-----------

Matriz de Hierarquização - Atrativos Naturais

Município: Castilho - SP

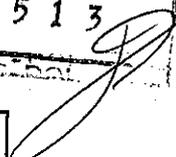
## PRAINHA MUNICIPAL

Pontuação Itens avaliados	3	2	1	0	Nota	Peso	Total de Pontos
<b>Acesso</b>							
Transporte	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	Chega-se ao local apenas com um tipo de modal de transporte particular	1	3	3
Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município	Excelente	Bom	Razoável	Péssimo	2	2	4
Sinalização turística de acesso	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Existe em estado precário	Não existe	0	3	0

N.º 396  
RGI . . 6513  
Castilho

## Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	1	2	2
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	0	3	0
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou informativa, porém em mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	0	1	0
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	0	3	0
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	0	2	0

FLS. N.º 397  
 RGI . . . 6513  


### Informação e divulgação

Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	1	3	3
Divulgação	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	0	2	0

### Roteirização

Roteirização	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	2	2	4
<b>Total</b> (78 pontos possíveis)							<b>16</b>
<b>Nota</b> (de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)							<b>21</b>

## PRAINHA MUNICIPAL

Pontuação Itens avaliados	Acesso			Nota	Peso	Total de Pontos	
	3	2	1				0
<b>Transporte</b>	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	Chega-se ao local apenas com um tipo de modal de transporte particular	1	3	3
<b>Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município</b>	Excelente	Bom	Razoável	Péssimo	2	2	4
<b>Sinalização turística de acesso</b>	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Existe em estado precário	Não existe	0	3	0

RGI . . . 6513  
 N.º 399

## Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	Não há	1	2	2
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	Nenhuma	0	3	0
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou informativa, porém em mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	Não há	0	1	0
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	Não há	0	3	0
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	Não há	0	2	0

N.º 400  
 RGI . . . 6513  
 2016

**Informação e divulgação**

Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	1	3	3
Divulgação	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	0	2	0

**Roteirização**

Roteirização	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	2	2	4
--------------	---	--	--	------------------	---	---	---

**Total** (78 pontos possíveis)

**16**

**Nota**

(de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)

**21**

# ORQUIDÁRIO

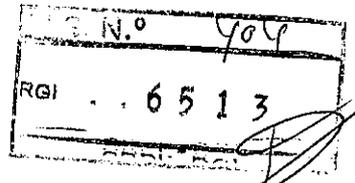
Pontuação Itens avaliados	Acesso			Nota	Peso	Total de Pontos
	3	2	1			
Transporte	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	1	3	3
Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município	Excelente	Bom	Péssimo	2	2	4
Sinalização turística de acesso	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Não existe	0	3	0

FLS. N.º 402  
6513

## Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	Não há	0	2	0
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	Nenhuma	1	3	3
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	Não há	0	1	0
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	Não há	0	3	0
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	Não há	1	2	2

S. N.º 403  
 RGI . . . 6513



### Informação e divulgação

<b>Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo</b>	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	0	3	0
<b>Divulgação</b>	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	0	2	0

### Roteirização

<b>Roteirização</b>	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	1	2	2
---------------------	---	--	--	------------------	---	---	---

**Total** (78 pontos possíveis)

**14**

**Nota**

(de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)

**18**

Matriz de Hierarquização - Atrativos Artificiais

Município: Castilho - SP

## PONTE FERROVIÁRIA FRANCISCO SÁ

Pontuação Itens avaliados	Acesso			Nota	Peso	Total de Pontos	
	3	2	1				0
Transporte	Há possibilidade de se chegar ao atrativo através de transporte público	Há possibilidade de se chegar ao atrativo alugando certo tipo de modal	Chega-se ao local apenas com modais de transporte particular	Chega-se ao local apenas com um tipo de modal de transporte particular	1	3	3
Condição física do trajeto mais utilizado para se chegar ao atrativo, partindo da sede do município	Excelente	Bom	Razoável	Péssimo	0	2	0
Sinalização turística de acesso	Existe em bom estado e de acordo com as normas de sinalização turística do Ministério do Turismo	Existe em bom estado	Existe em estado precário	Não existe	0	3	0

L.S.N.º 405  
RGI . . 6513

## Serviços e infraestrutura de recebimento do visitante

Serviços turísticos	Há guia(s) turístico(s) e/ou agência(s) receptiva(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) formado(s) para conduzir grupos	Há guia(s) turístico(s) informal(is) para conduzir grupos	Não há	0	2	0
Infraestrutura de recebimento do turista	Limpeza, alimentação e sanitários	1) Limpeza e alimentação ou 2) limpeza e sanitários ou 3) alimentação e sanitários	Limpeza ou alimentação ou sanitários	Nenhuma	0	3	0
Sinalização turística interna	Informativa e em bom estado	Em bom estado, porém pouco informativa ou informativa, porém em mau estado de conservação	Em estado precário e pouco informativa	Não há	0	1	0
Estrutura extra nos meses de alta temporada	Local para pernoite, serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias não poluentes	1) Local para pernoite e serviço(s) de alimentação ou 2) local para pernoite e instalações sanitárias não poluentes ou 3) serviço(s) de alimentação e instalações sanitárias	Local para pernoite ou serviço(s) de alimentação ou instalações sanitárias não poluentes	Não há	0	3	0
Iniciativa de investimento nos meses de alta temporada	De 1) instâncias governamentais e 2) associações ou cooperativas	De 1) instâncias governamentais ou 2) associações ou cooperativas	Particular	Não há	0	2	0

S. N.º 406  
RGI . . . 6513

FLS. N.º 402  
 RGI . . . 6513

### Informação e divulgação

Facilidade de acesso a informações essenciais sobre o atrativo	Tem website próprio ou página no site do município	Há folheteria de informação sobre o atrativo (mapas, folhetos de informações úteis, etc.)	A comunidade sabe informar sobre o atrativo	Muito difícil de conseguir	1	3	3
Divulgação	Em guias de turismo renomados nacionais e/ou internacionais	Em portais ou sites especializados em turismo	No site da prefeitura ou redes sociais	Não há	0	2	0

### Roteirização

Roteirização	O atrativo está integrado a outros atrativos, formando um roteiro já comercializado	O atrativo pode se integrar a outros atrativos, formando um roteiro potencial para a comercialização	O atrativo pode se integrar a mais um outro atrativo	Atrativo isolado	2	2	4
--------------	---	--	--	------------------	---	---	---

**Total** (78 pontos possíveis)

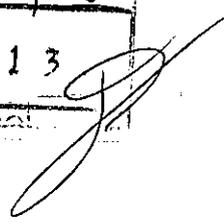
**10**

**Nota**

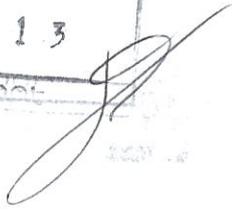
(de 0 a 100, calculado por regra de três - nota obtida multiplicada por 100 e dividida pelo total de pontos possíveis)

**13**

S. N.º 408  
Rei . . 6513



LS. N.º 409  
RGI . . . 6513  
SP/ABET



**PLANO DIRETOR  
DE TURISMO**

**ABET** Agência Brasileira de  
Engenharia Turística

**VOLUME IV  
PROGNÓSTICO TURÍSTICO  
MUNICÍPIO DE CASTILHO - SP  
ANO - 2016**



FLS. N.º 410  
RGI . . . 6513



# PROGNÓSTICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTILHO - SP

Departamento de Turismo do Município de Castilho  
São Paulo - 2016

FLS. N.º	401
RGI	6513
[Handwritten signature]	

## REALIZAÇÃO

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTILHO

Joni Marcos Buzachero - Prefeito

Paulo Duarte Boaventura - Vice-Prefeito

### DEPARTAMENTO DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE CASTILHO

Wânia Regina Simões - Turismóloga

### COORDENAÇÃO GERAL ABET - Agência Brasileira de Engenharia Turística

Dener Henrique Fonseca - Turismólogo

FLS. N.º 412  
RGI . . 6513  
SERIE BCL

## Sumário

1.	INTRODUÇÃO .....	5
2.	SEMINÁRIO MATRIZ G.U.T. ....	6
1.1	Gravidade.....	10
1.2	Urgência .....	13
1.3	Tendência .....	16
1.4	Conclusão .....	19
3.	SEMINÁRIOS DE VISÃO DE FUTURO SEGMENTADA.....	20
2.1	Poder Público .....	20
2.2	Proprietários de Equipamentos Turísticos.....	21
2.3	Formadores de Opinião não envolvidos diretamente com o turismo	22
4.	SEMINÁRIO DE VALIDAÇÃO DA VISÃO DE FUTURO .....	24
5.	ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM CASTILHO SEM INTERVENÇÃO PLANEJADA.....	26
6.	CONCLUSÃO GERAL .....	40
	REFERENCIAS .....	41

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento, Produto 5 – Prognóstico da Atividade Turística do Município de Castilho – SP apresenta em forma de relatório as discussões do Seminário de Matriz G.U.T, Seminários de Visão de Futuro Segmentada, realizados com Poder Público, Proprietários de Equipamentos Turísticos e Formadores de Opinião não envolvidos diretamente com o Turismo e Seminário de Validação da Visão de Futuro geral com o Conselho Municipal de Turismo (CONTUR).

Os eventos realizados entre os dias 11/01/2016 e 15/01/2016 em Castilho, tiveram como objetivo promover a participação da comunidade e do CONTUR na construção de uma visão de futuro ideal para o turismo no município, com base no cenário atual da atividade turística. Tais discussões são essenciais para a sequência do processo de elaboração do Plano Diretor Municipal de Turismo (PDMT), tendo em vista as reais necessidades do município e de seus munícipes. Entretanto, além de apresentar as discussões, o documento traz análises e descreve as definições decorrentes.

O prognóstico está estruturado da seguinte forma:

- Análises das questões-chave identificadas no produto 4 – Diagnóstico e discutidas em Seminário (realizado no dia 15/01/2016) através da ferramenta de planejamento estratégico Matriz GUT;
- Resultado dos Seminários de Visão de Futuro Segmentada realizados em Castilho entre os dias 12/01/2016 a 14/01/2016;
- Apresentação da proposta de posicionamento que traduz a visão de futuro aprovada junto ao CONTUR em Seminário realizado no dia 15/01/2016.
- Análise do desenvolvimento natural do Turismo em Castilho, levando em conta a não existência de intervenção planejada;

## 2. SEMINÁRIO MATRIZ G.U.T.

O Seminário de Matriz G.U.T. ocorreu no dia 15 de janeiro de 2016, apenas com integrantes do Conselho Municipal de Turismo (CONTUR). O intuito era promover uma discussão sobre as questões-chave identificadas no Diagnóstico – Produto 4, através da ferramenta de planejamento estratégico Matriz GUT (Gravidade x Urgência x Tendência). Dessa forma, a intenção foi a de avaliar o que pode acontecer caso nada seja feito para resolver tais questões, assim como a ordem de prioridades no que tange a elaboração e execução de programas e projetos.

Sendo assim, inicialmente torna-se importante enumerar quais foram às questões-chave:

1. Atual estrutura pública administrativa dedicada ao turismo não é satisfatória;
2. Ausência de dotação orçamentária para o Departamento de Turismo;
3. Ausência de dados confiáveis sobre o turismo;
4. Sinalização turística deficitária;
5. Ausência de um posto de informações turísticas;
6. O setor privado é desmobilizado e desarticulado;
7. Deficiência em equipamentos e serviços de alimentação fora do lar de qualidade;
8. Falta de qualificação da mão de obra que atua no mercado turístico;
9. Ausência de incentivos legais e fiscais para atração de investimentos turísticos;
10. Ausência de facilidades para deficientes físicos nos estabelecimentos comerciais;
11. Regulação dos empreendimentos na região do Rio Paraná;
12. Falta de regulamentação para novas construções as margens do Rio Paraná;
13. Regularidade das empresas turísticas;

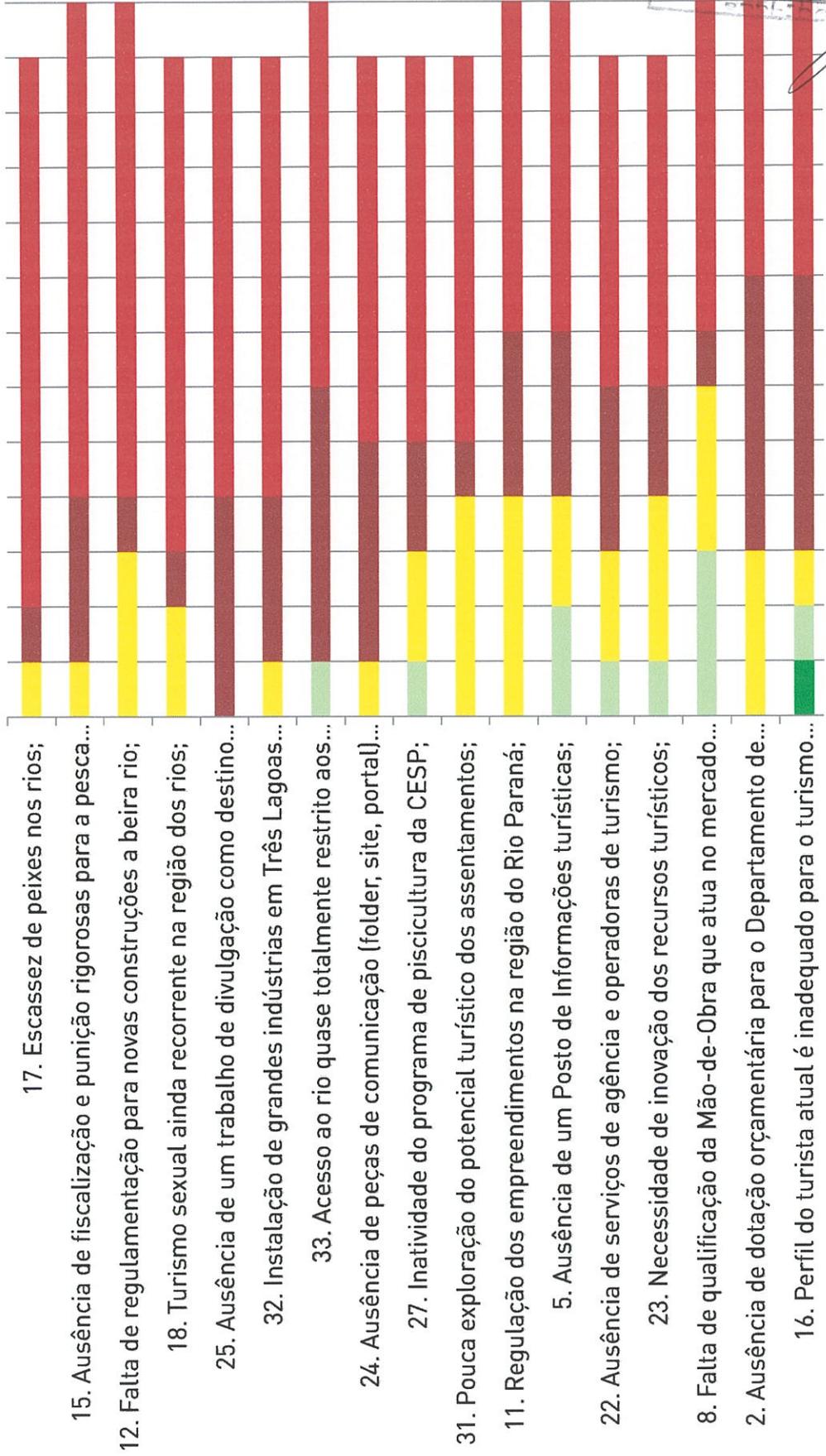
Q. N.º 415  
RGI . . 6513

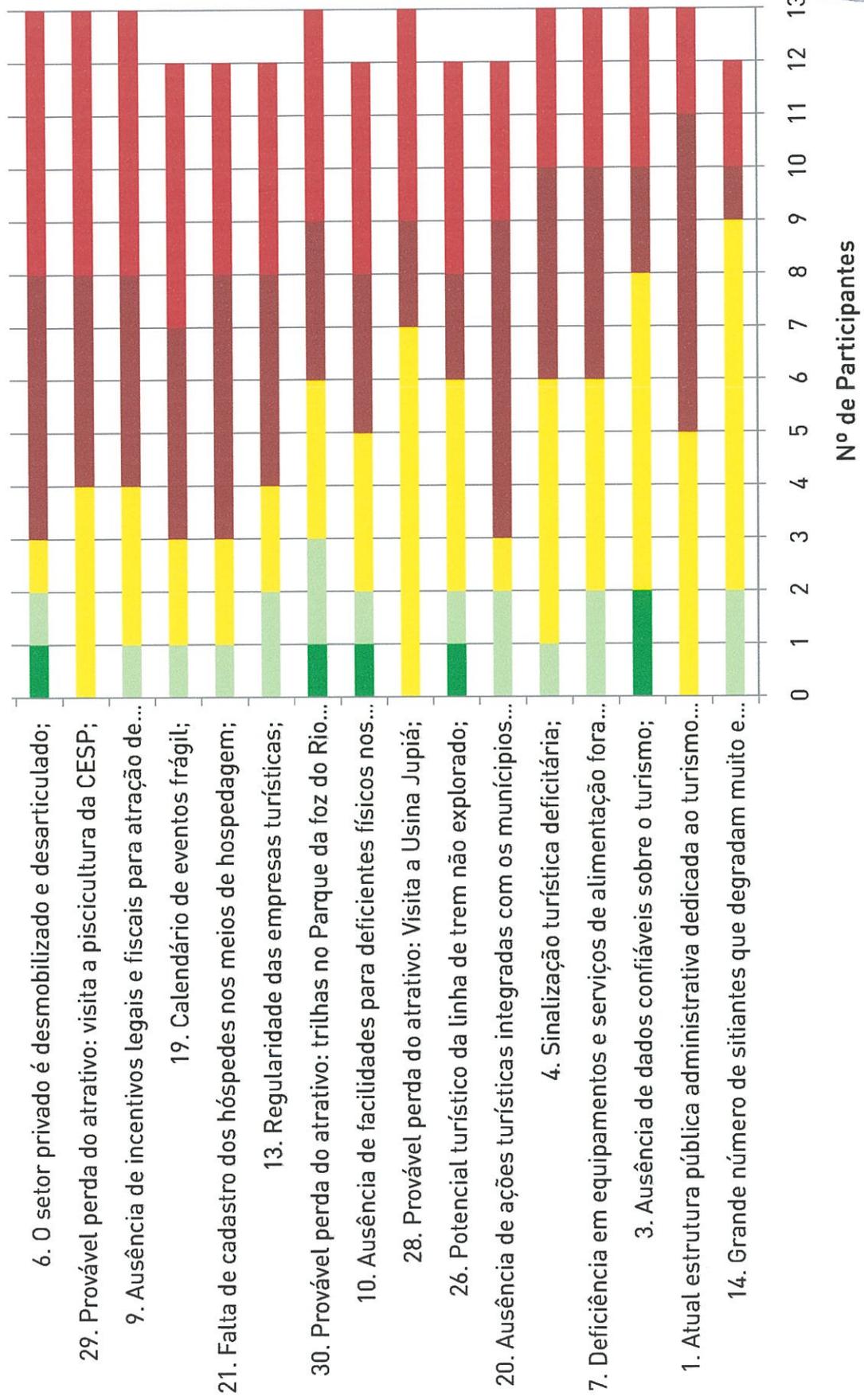
14. Grande número de sítios que degradam muito e contribuem pouco;
15. Ausência de fiscalização e punição rigorosas para a pesca predatória e fora de temporada;
16. Perfil do turista atual é inadequado para o turismo sustentável;
17. Escassez de peixes nos rios;
18. Turismo sexual ainda recorrente na região dos rios;
19. Calendário de eventos frágil;
20. Ausência de ações turísticas integradas com os municípios vizinhos;
21. Falta de cadastro dos hóspedes nos meios de hospedagem;
22. Ausência de serviços de agência e operadoras de turismo;
23. Necessidade de inovação dos recursos turísticos;
24. Ausência de peças de comunicação (folder, site, portal) para o turismo;
25. Ausência de um trabalho de divulgação como destino turístico;
26. Potencial turístico da linha de trem não explorado;
27. Inatividade do programa de piscicultura da CESP;
28. Provável perda do atrativo: Visita a Usina Jupia;
29. Provável perda do atrativo: visita a piscicultura da CESP;
30. Provável perda do atrativo: Trilhas na RPPN da foz do Rio Aguapeí;
31. Pouca exploração do potencial turístico dos assentamentos;
32. Instalação de grandes indústrias em Três Lagoas ameaçando o principal atrativo turístico de Castilho; e
33. Acesso ao rio quase totalmente restrito aos empreendimentos e ranchos as margens do Rio Paraná.

Para essa atividade o público deveria atribuir às questões-chave notas de acordo com os critérios da Matriz GUT. Dessa forma, seria possível através de análise posterior, observar a ordem de prioridade definida pelos representantes de cada setor que integra o CONTUR. Abaixo seguem os gráficos que reúnem a opinião dos participantes e suas respectivas análises:

**Gráfico - Gravidade**

■ G1 ■ G2 ■ G3 ■ G4 ■ G5





Nº de Participantes

## 1.1 Gravidade

Analisar um problema aos olhos da gravidade é mensurar o prejuízo ou dano decorrente dele. G1 significa: Sem gravidade (Dano mínimo); G2 Pouco grave (Dano leve); G3 Grave (Dano regular); G4 Muito grave (Grande dano) e; G5 Extremamente grave (Dano gravíssimo). Visto isso vamos à análise dos resultados.

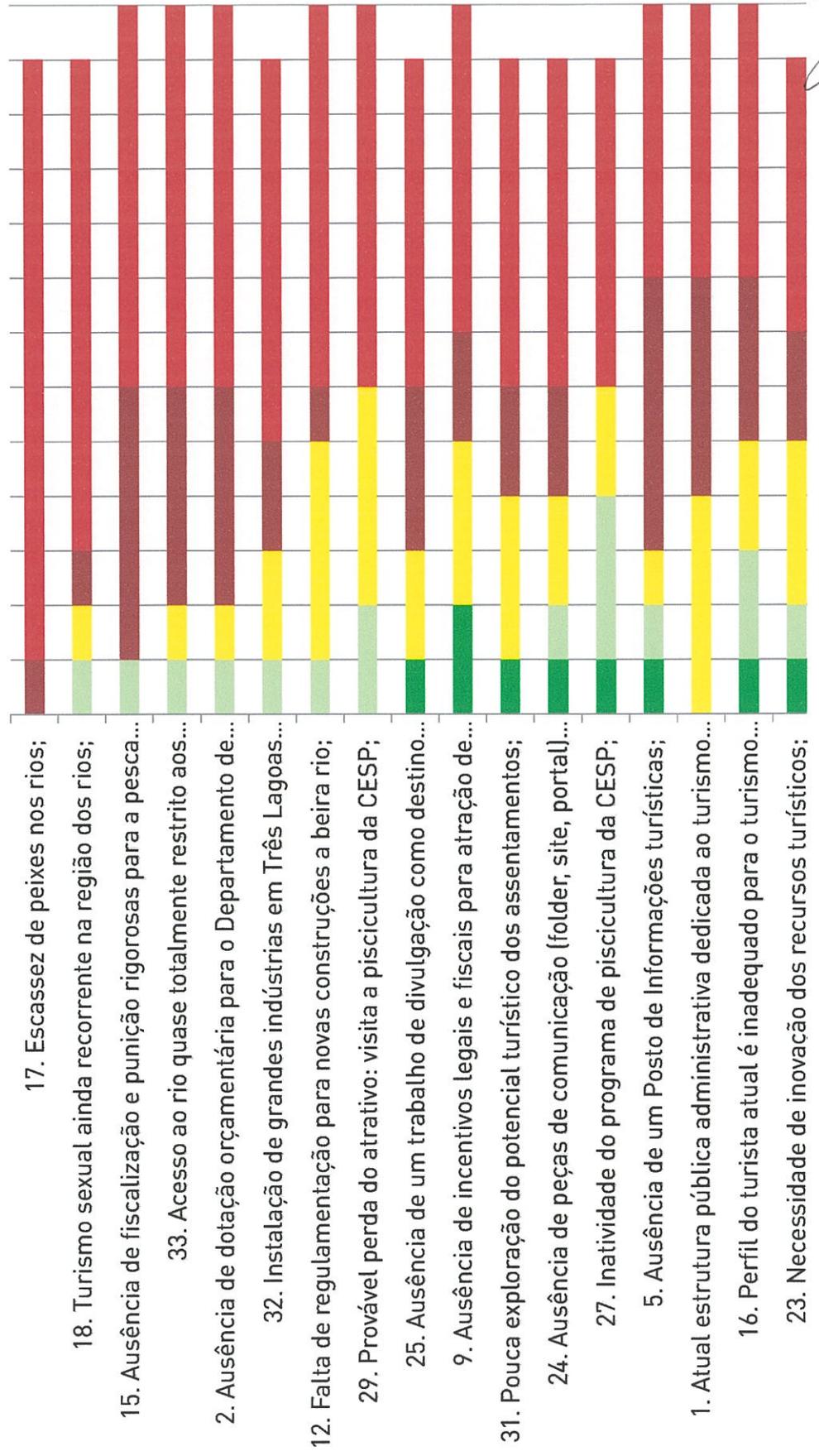
Sem sombra de dúvidas, para o CONTUR, o problema mais grave é a escassez dos peixes nos rios (17), ganhou nota máxima de 10 dos 13 participantes. Esse resultado já era esperado visto que a principal atividade turística de Castilho é a pesca e sem peixe não tem pesca.

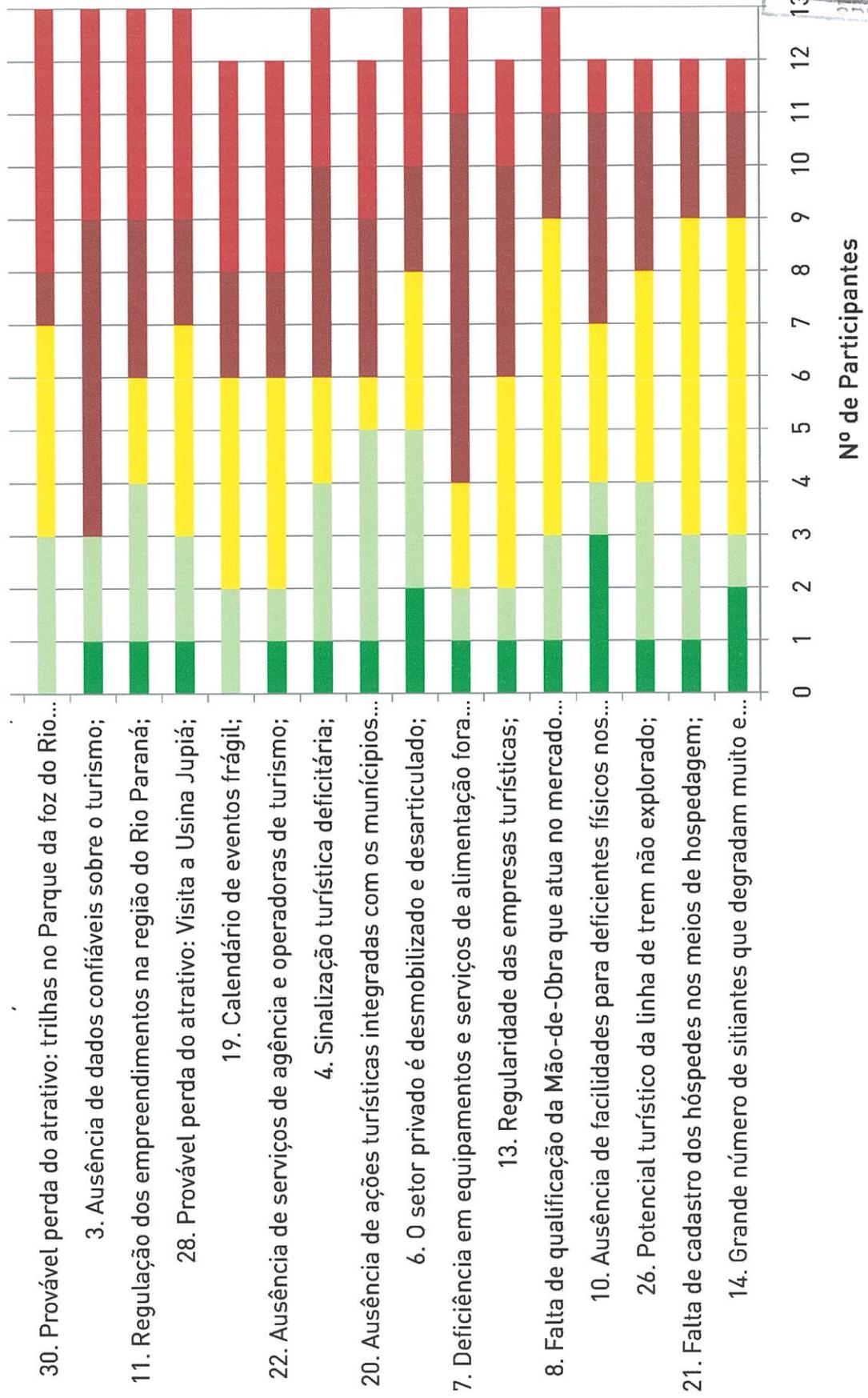
Mais de 50% do CONTUR avaliou 10 das questões-chave com nota máxima (Extremamente grave), são elas: 12, 15, 17, 18, 24, 25, 27, 31, 32, 33. Metade das questões-chave avaliadas com nota máxima causa danos diretos à atividade turística de pesca, outras duas estão ligadas a divulgação turística e uma que merecem atenção especial, tende a ser consequência da atividade de pesca, o turismo sexual.

As demais questões-chave tiveram avaliações medianas e não merecem destaque nesse ponto.

Gráfico - Urgência

■ U1 ■ U2 ■ U3 ■ U4 ■ U5





*[Handwritten signature]*

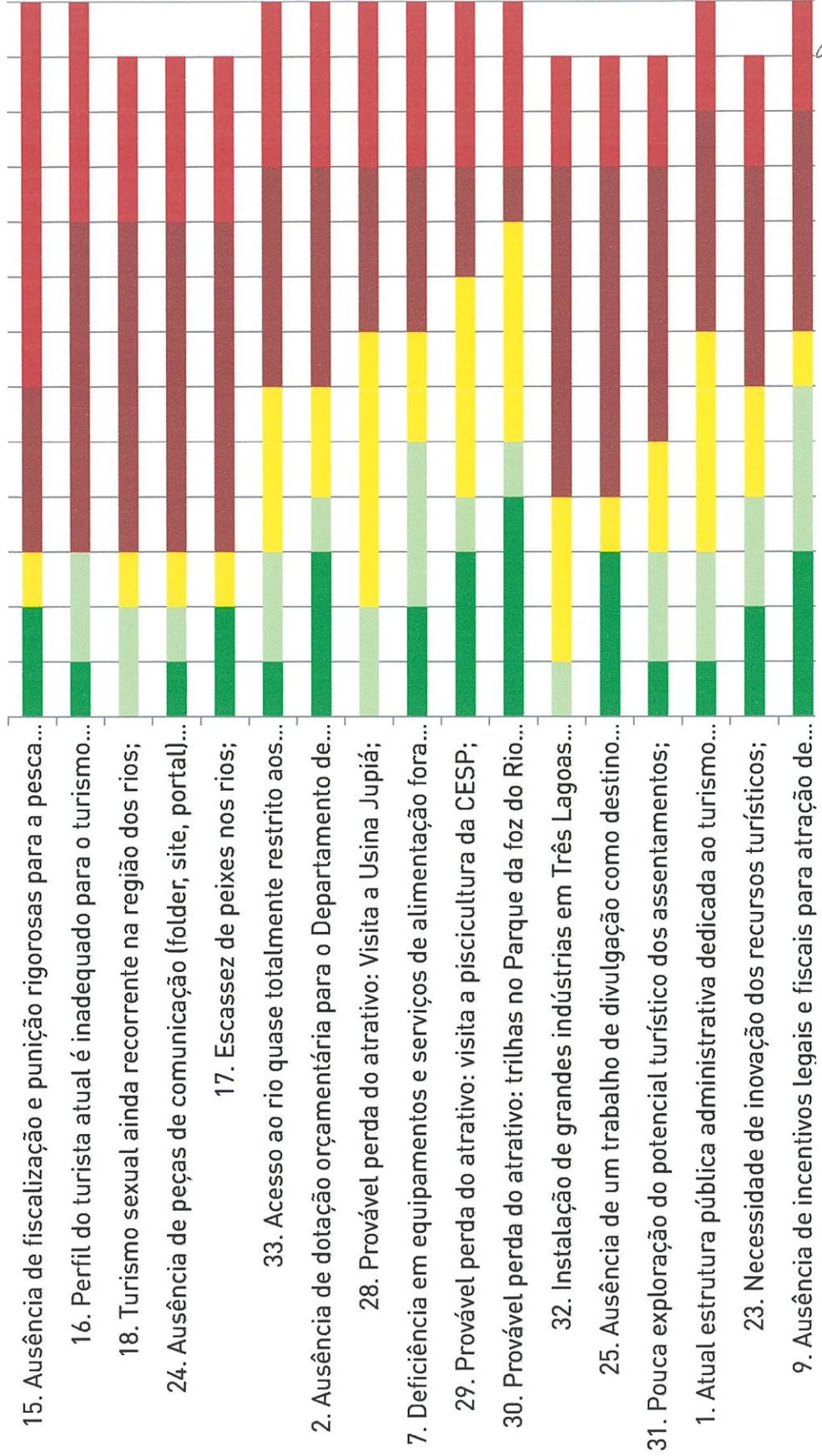
## 1.2 Urgência

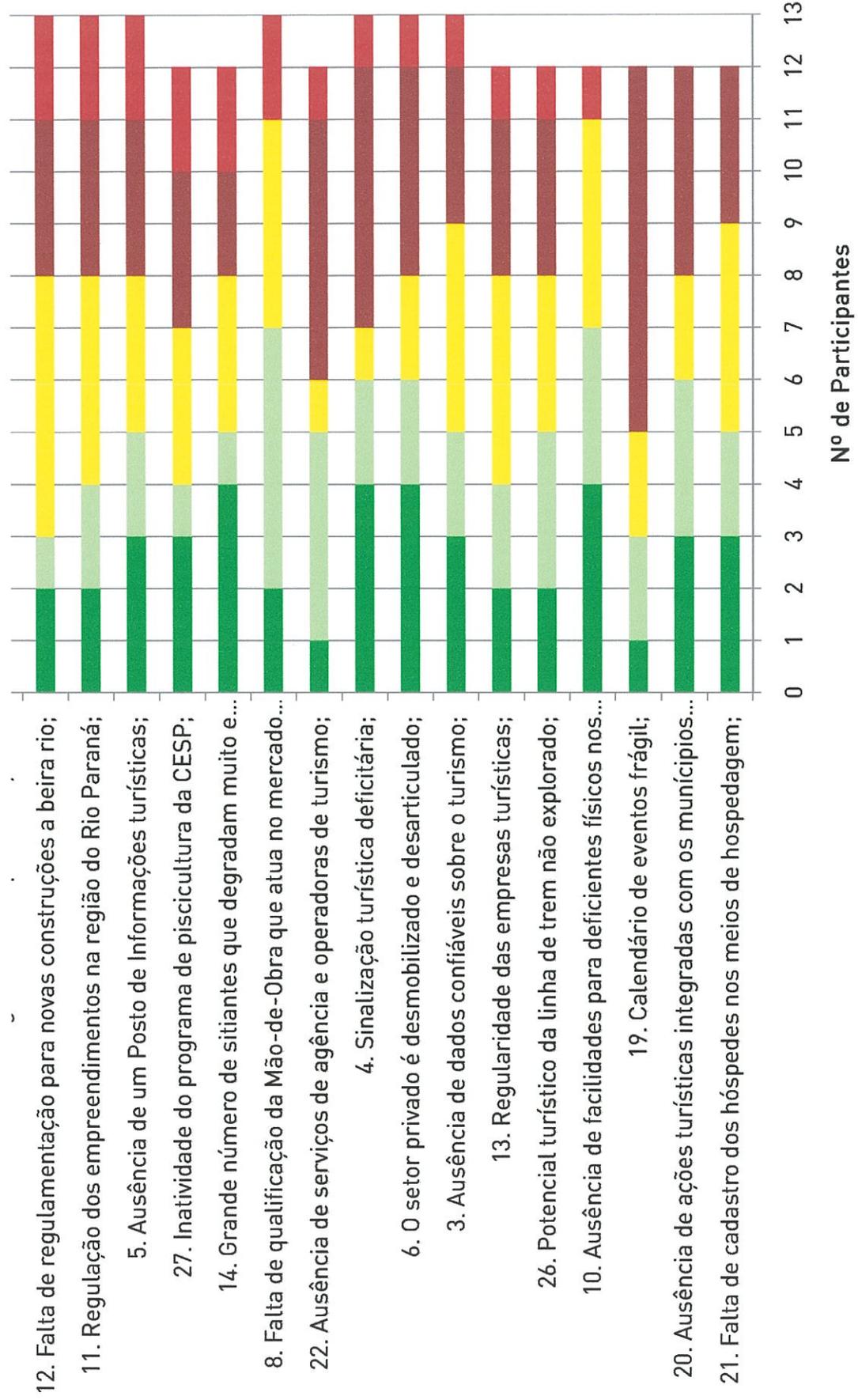
Analisar um problema aos olhos da urgência é levar em consideração o tempo disponível para resolução do problema. U1 significa: Não há pressa; U2 Pode aguardar; U3 O mais cedo possível; U4 Com alguma urgência e; U5 Ação imediata. Visto isso vamos à análise dos resultados.

Para o CONTUR, o problema mais urgente e que precisa de uma ação imediata é a escassez dos peixes nos rios (17), ganhou nota máxima de 11 dos 13 participantes. Assim como a mais urgente, as questões-chave tiveram um resultado bem parecido quando analisadas a luz da gravidade.

**Gráfico - Tendência**

■ T1 ■ T2 ■ T3 ■ T4 ■ T5





### 1.3 Tendência

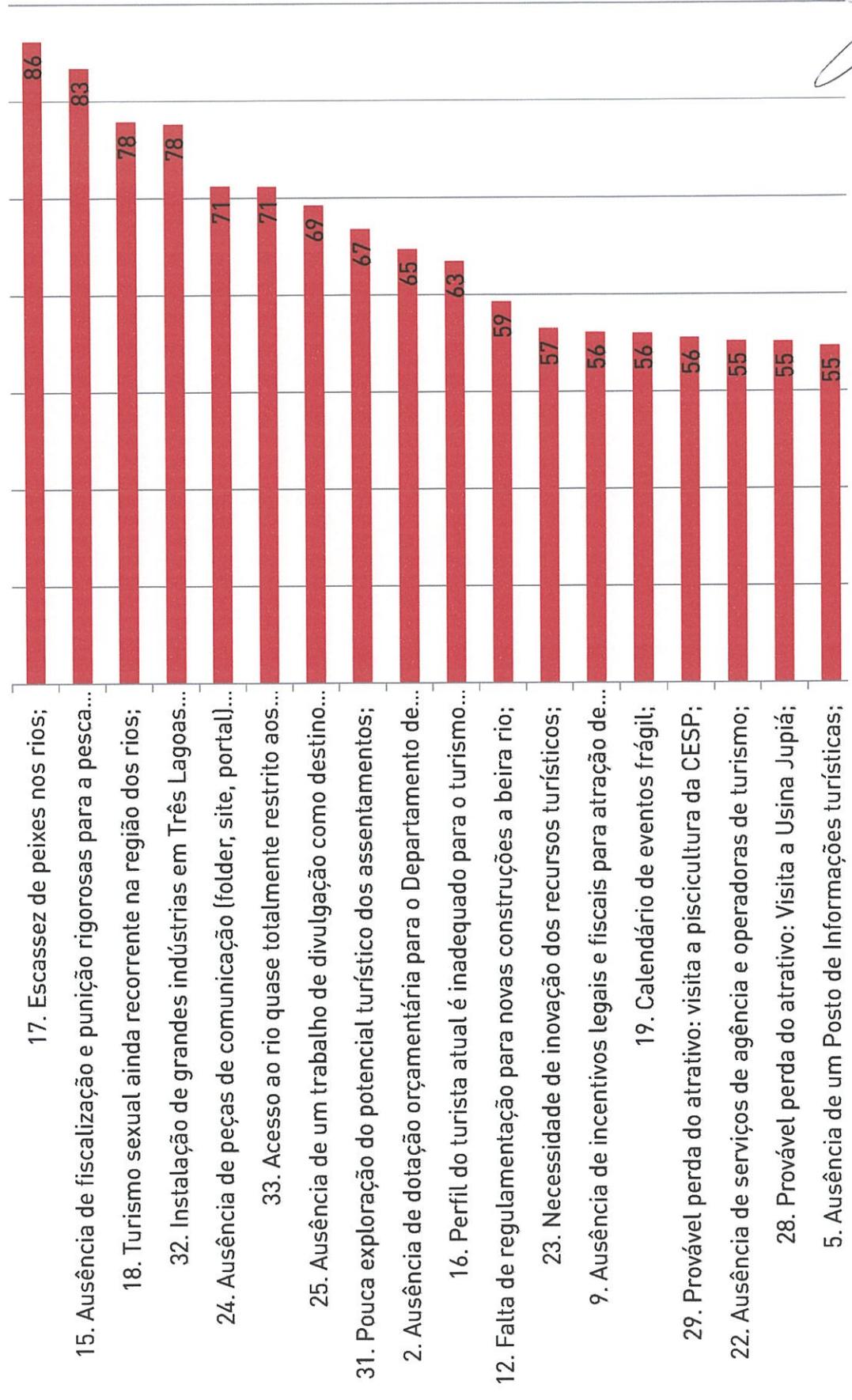
Analisar um problema aos olhos da tendência é verificar seu comportamento no decorrer do tempo, se irá melhorar ou piorar. T1 significa: Desaparece com o tempo; T2 Reduz-se ligeiramente; T3 Permanece estável; T4 Aumenta ligeiramente e; T5 Aumenta rapidamente. Visto isso vamos à análise dos resultados.

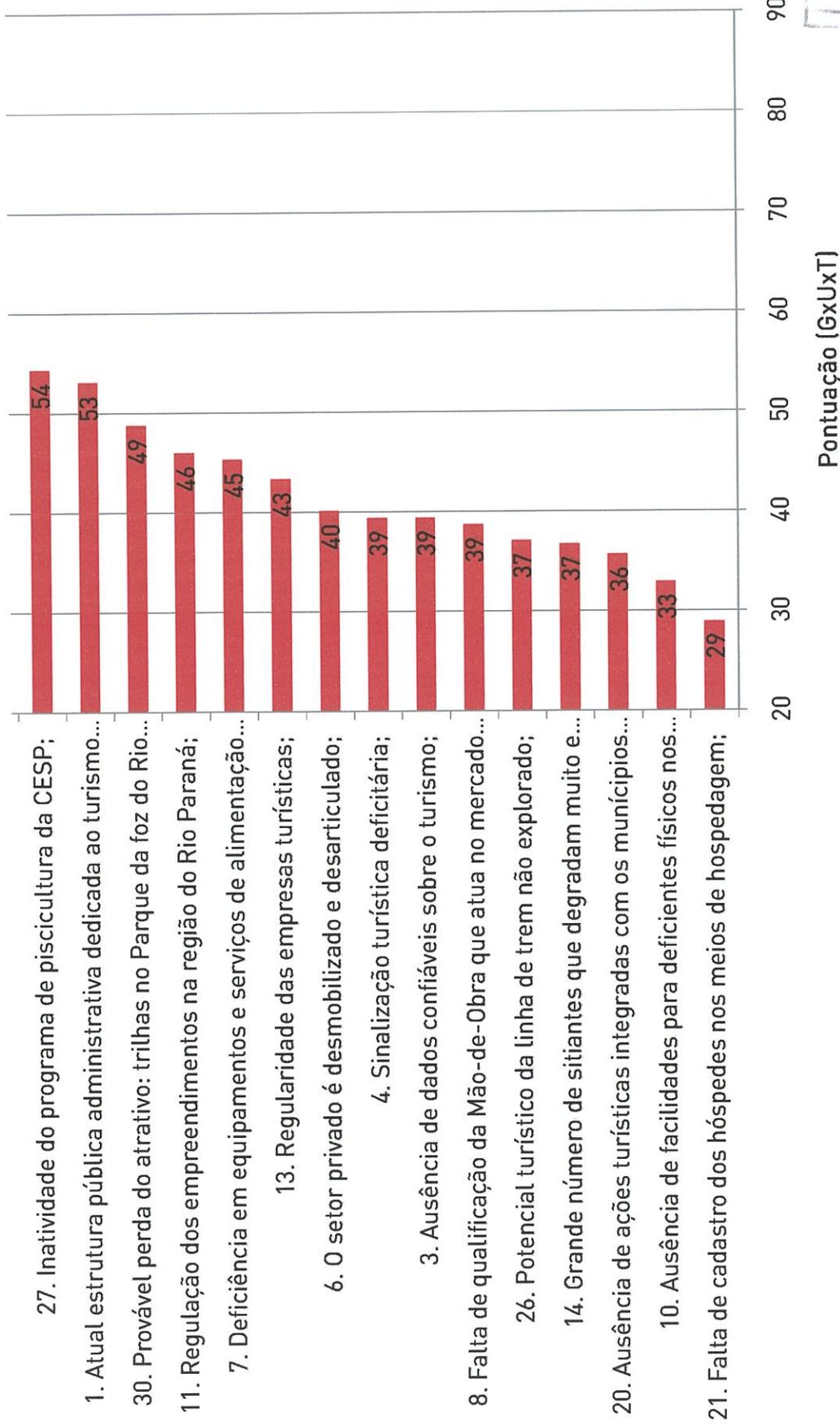
Apenas a questão-chave Ausência de fiscalização e punição rigorosas para a pesca predatória e fora de temporada (15) teve um número relevante de votos na opção 5 (Aumenta rapidamente).

É importante apontar que todas as questões-chave tiveram pelo menos uma pessoa que acredita na resolução do problema sem intervenção. Em dois casos, Falta de qualificação da Mão de Obra que atua no turismo (8) e Ausência de facilidades para deficientes físicos (10), mais de 50% do CONTUR acredita que o problema será resolvido sem intervenção.

Atenção especial para a Escassez dos peixes nos rios (17), ponto principal nas análises a luz da gravidade e urgência e que na análise de tendência assumiu papel de coadjuvante.

**Gráfico - Gravidade x Urgência x Tendência**





S.N.º 426  
 6513  
 [Signature]

S. N.º	428
RGI	6513
CANTILHOS	

#### 1.4 Conclusão

Para concluir usaremos uma fórmula para obter o grau crítico das questões-chave analisadas. O valor do Grau Crítico é resultado da multiplicação da pontuação atribuída ao analisar a Gravidade com a pontuação da Urgência e da Tendência (Gravidade x Urgência X Tendência = Grau Crítico). Com o grau crítico de cada participante definido, fazemos uma média de todos os participantes e obtivemos os números apresentados no gráfico acima. Nesse caso, a questão-chave de maior pontuação tem maior prioridade para os integrantes do CONTUR e a de menor pontuação a menor prioridade. Visto isso vamos à análise dos resultados.

Observa-se com as pontuações atribuídas que as questões apontadas como de maior prioridade (entre 86 e 78) são, na ordem, 17, 15, 18 e 32. Mais uma vez, 3 das quatro questões ameaçam a atividade de pesca e uma é provável consequência desta. As referidas questões evidenciam a preocupação dos integrantes do CONTUR com a atividade turística de pesca e suas consequências como o esgotamento de seus recursos naturais (principal atrativo de Castilho) e a prostituição de uma parcela da população.

No segundo grupo (entre 71 e 53), a avaliação do CONTUR aponta preocupações em relação ao marketing do destino, no sentido de publicidade, criação de novos produtos e melhor definição do público-alvo e em relação à estrutura normativa institucional dedicada ao turismo como a falta de regulamentação, pessoal e recursos financeiros para uma gestão eficiente do destino turístico.

No terceiro grupo (entre 49 e 29) alguns problemas merecem atenção especial: A regulação dos empreendimentos as margens do rio e a regularização das empresas turísticas foram avaliadas pelo CONTUR como de baixa prioridade. Falhas graves como a sinalização turística e a deficiência de

equipamentos e serviços turísticos, também foram apontados pelo CONTUR como de baixa prioridade.

Buscou-se, com o seminário de Matriz GUT, identificar na visão do CONTUR, as questões-chave prioritárias. Essa informação será muito importante no momento de traçar as ações necessárias a correção de rumo do desenvolvimento do turismo em Castilho.

### **3. SEMINÁRIOS DE VISÃO DE FUTURO SEGMENTADA**

Os Seminários de Visão de Futuro Segmentada foram realizados entre os dias 12 e 14 de janeiro de 2016 em espaço cedido no Centro Integrado de Educação e Cultura (CIEC). No primeiro dia participaram integrantes dos mais diversos setores do Poder Público, o segundo dia foi dedicado a ouvir os Proprietários de Equipamentos Turísticos, e o último dia contou com os considerados Formadores de Opinião não envolvidos diretamente com o turismo. O intuito desses seminários foi entender quais as preocupações e quais os anseios de cada setor quanto ao futuro da atividade turística de Castilho e o conseqüente aumento do fluxo de turistas.

#### **2.1 Poder Público**

O seminário realizado no dia 12 de janeiro de 2016, contou com a participação de 6 representantes do Poder Público, conforme lista de presença anexada ao presente documento. Procurou-se promover uma discussão para entender a posição dos diversos Departamentos e Divisões que se relacionam com Turismo dentro da Prefeitura (Educação, Cultura, Esportes e Lazer, Obras, Desenvolvimento Econômico e Social, Comunicação, Saúde, Transportes, Meio Ambiente, Planejamento e Administração).

Vamos às preocupações apontadas pelo poder público durante o seminário:

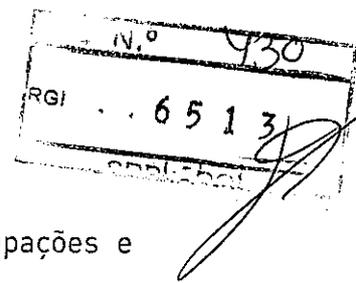
- Medo de acabar com a cultura local;
- Acidentes nos rios;
- Equipe suficiente para atender o turista (salva-vidas e ambulâncias para eventos);
- Aumento da demanda por novas campanhas de prevenção de doenças transmissíveis oriundas de turistas;
- Deterioração dos rios;
- Aumento do lixo dentro e fora dos rios e conseqüente aumento da demanda por serviços relacionados a limpeza pública;
- Aumento da manutenção na infraestrutura relacionada ao turismo;
- Com a segurança dos turistas e possíveis ações judiciais.

Vamos às aspirações apontadas pelo poder público durante o seminário:

- Usar o turismo para resgatar e valorizar a cultura local;
- Aumentar a infraestrutura turística que beneficiará também a população local;
- Aumentar a comercialização de artesanato e exportação desse artesanato para outros centros comerciais;
- Aumento de postos de trabalho;
- Aumento das empresas registradas e conseqüente aumento da arrecadação municipal;
- Estimulo ao empreendedorismo;
- Regularização dos empreendimentos as margens do Rio Paraná criando novas empresas.

## 2.2 Proprietários de Equipamentos Turísticos

O seminário realizado no dia 13 de janeiro de 2016, contou com a participação de 8 proprietários de equipamentos turísticos, conforme lista de presença anexada ao presente documento. O objetivo foi trabalhar a visão de futuro dos mesmos para o turismo em Castilho. Para isso, foram entregues ao



participantes folhas de ofício para que registrassem suas preocupações e anseios com o desenvolvimento da atividade turística municipal.

Vamos às preocupações apontadas pelos proprietários de equipamentos turísticos durante o seminário:

- Infraestrutura local deficiente (restaurantes, hotéis, oficinas, etc);
- Acesso ao local mal conservado (estradas);
- Mão de obra deficiente;
- Peixe diminuindo muito;
- Turista – queda de 30%.

Vamos às aspirações apontadas pelos proprietários de equipamentos turísticos durante o seminário:

- Aumento do turismo na área de pesca e pousada;
- Atendimento, divulgação, conscientização referente a pesca predatória e quantidade, tipo de peixe;
- Fiscalização ostensiva da polícia ambiental;
- Orientação para turista pescador como folhetos e panfletos para medidas e quantidades;
- Turismo de pesca (volte ao normal ou melhore a vinda do pescador);
- Mais visibilidade (divulgação interna);
- Possibilidade de divulgar o produto (apresentação do produto);
- Que o produto represente a região. Ex: Queijo da Canastra, Vinho do Sul, “Cachaça de Castilho”;
- Interligação e interdependência de todos os atores do meio turístico do município. “Cadeia do Turismo”.

### 2.3 Formadores de Opinião não envolvidos diretamente com o turismo

O seminário realizado no dia 14 de janeiro de 2016, contou com a participação de 24 pessoas, consideradas Formadores de Opinião. Dentre o

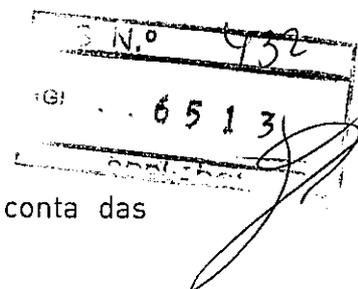
presentes, artesãos e representantes dos assentamentos, o síndico do condomínio Residencial Encontro das Águas, representante da Associação Caribe Náutico Clube, diretor de escola, dentre outros.

Inicialmente foi feita uma breve explicação sobre o processo de construção do Plano Diretor de Turismo e o intuito de promover esse encontro. Foi deixado claro que não se tratava de uma apresentação, mas sim de uma conversa na qual a empresa buscava entender o que cada participante espera do turismo em Castilho, para isso, questionou-se quais são as preocupações e anseios ou aspirações dos presentes, com o desenvolvimento da atividade turística em Castilho e o conseqüente aumento do fluxo de turistas.

Depois de referida explanação, o representante da Associação Caribe Náutico Clube, questionou a relevância do seminário. Afinal para ele, a empresa deveria apresentar propostas e oferecer as alternativas para que os munícipes se adequassem a elas. Para tal questionamento, os consultores da empresa ABET procuraram esclarecer que o Plano Diretor de Turismo é construído de forma participativa. Dessa forma, torna-se necessário não somente observar e tentar identificar as demandas do município segundo o que a empresa considera importante, mas ouvir e entender também as dificuldades e necessidades dos munícipes, do poder público e dos profissionais ligados ao turismo.

Vamos às preocupações apontadas pelos Formadores de Opinião não envolvidos diretamente com o turismo:

- Deslocamento Centro - Assentamentos e entre assentamentos;
- Capacitação da população;
- Prostituição infantil, poluição e drogas;
- Falta de Cadastro obrigatório do turista para melhorar o turismo;
- Falta de emprego;



- Acesso ao Rio porque a iniciativa privada está tomando conta das margens do rio;
- População desacreditada com a administração pública;
- Falta de postura com o turista.

Vamos às aspirações apontadas pelos Formadores de Opinião não envolvidos diretamente com o turismo:

- Aspiração para vender o artesanato produzido no município para os turistas;
- Turismo como fonte de emprego;
- Reativação da Pousada da CESP que fica dentro do condomínio dos operadores;
- Reativação das festas que mostram a cultura local (gastronomia, festa do milho e pescador);
- Catalogar as atividades culturais dos assentamentos;
- Melhoria da qualidade de vida das pessoas que moram no local;
- Calendário oficial de evento municipal;
- Guia com mapa turístico.

#### 4. SEMINÁRIO DE VALIDAÇÃO DA VISÃO DE FUTURO

O Seminário de Validação da Visão de Futuro ocorreu no dia 15 de janeiro de 2016, apenas com integrantes do Conselho Municipal de Turismo (CONTUR). O objetivo foi chegar a um consenso em relação às diferentes visões de futuro identificadas nos Seminários de Visão de Futuro Segmentada e traduzi-las em uma proposta de posicionamento para Município de Castilho. Veja abaixo a proposta de posicionamento apresentada pela Agência Brasileira de Engenharia Turística:

~~Castilho, destino turístico de pesca sustentável.~~ Castilho, destino de pesca e turismo sustentáveis.

**Perfil do turista desejado:** Famílias cujo principal integrante é o pescador esportivo.

**Meta do posicionamento:** Ser o principal destino de pesca esportiva do Estado de São Paulo + Acessibilidade.

**Atividade turística principal:** Pesca esportiva.

**Atividades turísticas complementares:** Esportes náuticos, Passeios contemplativos de barco; Mergulho amador; Visita ao engenho de produção de cachaça; Visita ao orquidário; Dia de praia; Festival gastronômico (Pratos feitos pelos assentados); Concurso cultural (Manifestações culturais municipais); Tour pantaneiro; Cavalgada pantaneira; Trilhas ecológicas; Trem turístico; Visita a usina de geração de energia; Compra e exportação de artesanatos e produtos regionais; Calendário oficial de eventos.

Com exceção da primeira parte, a proposta sugerida pela Agência Brasileira de Engenharia Turística foi quase 100% aceita pelo CONTUR.

A frase principal passa a mensagem que Castilho vai trabalhar para ser um destino turístico sustentável com ênfase no turismo de pesca.

O perfil do turista desejado continua sendo o pescador, só que agora o pescador esportivo, aquele que pesca o peixe, tira a foto e solta o peixe no rio. Além do pescador esportivo Castilho também quer receber sua família. Essa estratégia tem como objetivo o desenvolvimento de outras atividades turísticas no município que não só a pesca. Enquanto o pescador pesca, sua família pode fazer outras atividades.

A meta de posicionamento busca a atenção da Secretaria de Estado de Turismo que ainda não elegeu um destino de pesca sustentável oficial para o

S. N.º	439
RGF	6513

Estado de São Paulo. Busca ainda a atenção do Ministério do Turismo ao envolver a acessibilidade como diferencial.

A atividade turística principal muda de pesca para pesca esportiva. Essa mudança tende a gerar um grande impacto no futuro sustentável do destino. O turista que Castilho recebe atualmente é, em sua maioria, o pescador comum que pesca o peixe e o leva para casa.

As atividades turísticas complementares visam diminuir a sazonalidade por causa do período da Piracema. Além da sazonalidade a diversificação das atividades turísticas estimula o pescador a viajar com a família inibindo o turismo sexual e aumentando o gasto médio familiar no destino.

## **5. ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM CASTILHO SEM INTERVENÇÃO PLANEJADA**

Com base nas informações obtidas na fase de inventário da oferta turística, entrevistas com atores-chave para o turismo de Castilho e Seminário de Análise SWOT foi possível identificar as questões-chave que, na opinião dos munícipes, devidamente representados no CONTUR, dificultam o desenvolvimento turístico de Castilho.

Com base nas informações obtidas com atores-chave e nos Seminários de Visão de Futuro Segmentada foi possível validar uma visão de futuro conjunta dentro do CONTUR que foi traduzida em uma proposta de posicionamento.

Visto isso, temos de um lado os problemas que Castilho entende frear o desenvolvimento turístico municipal descrito na forma de questões-chave. E do outro lado um cenário futuro desejado, revelado na forma de proposta de posicionamento.

A análise a seguir busca responder a pergunta: O Município de Castilho conseguirá atingir a visão de futuro desejada sem que haja intervenções planejadas? Para tanto será feita uma projeção futura das questões-chave, com auxílio dos dados coletados no Seminário de Matriz GUT, especificamente na fase de avaliação da Tendência e uma comparação dessa projeção com a proposta de posicionamento.

**1. Atual estrutura pública administrativa dedicada ao turismo não é satisfatória.**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR												Média	Nota técnica ABET	
4	5	5	1	3	2	3	4	4	3	3	2	4	3,3	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – Continuará com a estrutura atual. Não sofrerá as mudanças necessárias para melhorar a gestão pública do turismo;
- Inviabiliza a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**2. Ausência de dotação orçamentária para o Departamento de Turismo.**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR												Média	Nota técnica ABET	
4	5	5	1	1	1	4	5	3	3	4	2	4	3,2	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – O Departamento de Turismo não terá recursos financeiros suficientes para elaborar e executar seus projetos;
- Inviabiliza a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**3. Ausência de dados confiáveis sobre o turismo.**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
3	3	1	3	1	1	4	4	2	5	2	4	3	2,7	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade - Sem a criação do Observatório do Turismo Castilho continuará sem dados confiáveis sobre a atividade turística municipal;
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**4. Sinalização turística deficitária;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
4	1	1	1	1	3	4	4	4	2	2	5	4	2,7	4

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência de ligeiro aumento - A iniciativa privada continuará a instalar placas sem padrão e as atuais placas públicas continuarão com seu processo de degradação natural;
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**5. Ausência de um Posto de Informações turísticas;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
4	3	1	3	1	1	5	2	4	3	2	5	4	2,9	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade - O município de Castilho continuará sem um posto de informações turísticas de gestão pública;

- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**6. O setor privado é desmobilizado e desarticulado;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
4	1	3	2	1	1	3	4	4	1	2	5	4	2,7	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – O destino continuará sem associações ligadas diretamente ao setor de turismo e a iniciativa privada continuará desarticulada.
- Inviabiliza a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**7. Deficiência em equipamentos e serviços de alimentação fora do lar de qualidade;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
3	1	2	4	1	2	5	4	5	5	2	4	3	3,1	2

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a ligeira redução – Há uma tendência do empresariado se desenvolver em virtude da concorrência.
- Não atrapalha a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**8. Falta de qualificação da mão de obra que atua no mercado turístico;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
3	3	2	1	1	2	2	3	5	2	2	5	3	2,7	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;

- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – Embora essa questão seja de responsabilidade da iniciativa privada, está deve se articular por meio de associações para viabilizar a qualificação de sua mão de obra.
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**9. Ausência de incentivos legais e fiscais para atração de investimentos turísticos;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR												Média	Nota técnica ABET	
4	2	2	1	1	1	5	4	4	5	2	3	4	2,9	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – Os incentivos legais e fiscais dependem de uma Política de Turismo Municipal. Sem uma política essas ferramentas não serão desenvolvidas.
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**10. Ausência de facilidades para deficientes físicos nos estabelecimentos comerciais;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR												Média	Nota técnica ABET	
3	1	-	1	1	2	5	1	3	2	2	3	3	2,2	2

- CONTUR: Tendência de ligeira redução;
- Nota técnica ABET: Tendência de ligeira redução – Algumas leis, não diretamente relacionadas ao turismo atuam no município de Castilho em prol da acessibilidade. Portanto outras secretarias já se encarregam da cobrança de um espaço acessível aos deficientes físicos.

- Não atrapalha a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

Cabe aqui uma observação: A meta de posicionamento de Castilho é torna-se o principal destino de pesca esportiva do Estado de São Paulo + Acessibilidade. Visto isso o destino precisa se preparar para criar atividades turísticas acessíveis aos deficientes físicos e isso depende de ações planejadas.

**11. Regulação dos empreendimentos na região do Rio Paraná;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
3	3	5	4	1	1	5	3	4	4	2	2	3	3,0	4

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência ao ligeiro aumento – Caso nada seja feito em relação à regulamentação dos empreendimentos as margens do Rio Paraná a tendência é de surgimento de novos empreendimentos aumentando os problemas socioambientais.
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**12. Falta de regulamentação para novas construções as margens do Rio Paraná;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
3	3	5	4	1	1	5	4	4	3	2	3	3	3,1	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – Não haverá regulamentação para novas construções a beira do Rio Paraná caso o poder público não tome a iniciativa.

- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**13. Regularidade das empresas turísticas;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
3	2	-	4	1	1	3	4	4	5	2	3	3	2,9	4

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência ao ligeiro aumento – Caso nenhuma atitude seja tomada haverá um aumento no número de empresas sem registro atuando no município;
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**14. Grande número de sitiantes que degradam muito e contribuem pouco;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
3	4	-	1	1	1	1	3	4	5	2	5	3	2,7	4

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência ao ligeiro aumento – Caso nenhuma atitude seja tomada haverá um aumento no número de sitiantes que degradam muito e contribuem pouco;
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**15. Ausência de fiscalização e punição rigorosas para a pesca predatória e fora de temporada;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
4	5	5	4	1	1	5	5	5	5	3	5	4	4,0	3

- CONTUR: Tendência ao ligeiro aumento;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – Se nada for feito, a fiscalização não aumentará e também não diminuirá;
- Inviabiliza a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**16. Perfil do turista atual é inadequado para o turismo sustentável;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR												Média	Nota técnica ABET	
4	5	5	4	1	2	5	4	4	4	2	5	4	3,7	3

- CONTUR: Tendência ao ligeiro aumento;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – Se nada for feito, o perfil do turista que visita Castilho continuará inadequado.
- Inviabiliza a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**17. Escassez de peixes nos rios;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR												Média	Nota técnica ABET	
4	5	5	1	3	4	5	4	-	4	4	1	4	3,6	5

- CONTUR: Tendência ao ligeiro aumento;
- Nota técnica ABET: Tendência ao rápido aumento – Se nada for feito, o a quantidade de peixes nos rios será cada vez menor.
- Inviabiliza a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**18. Turismo sexual ainda recorrente na região dos rios;**

Matriz GUT - Tendência													
Nota do CONTUR												Média	Nota técnica ABET

4	4	5	4	2	3	4	4	5	5	0	2	4	3,5	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	-----	---

- CONTUR: Tendência ao ligeiro aumento;
- Nota técnica ABET: Tendência ao rápido aumento – Se nada for feito, o turismo sexual tende aumentar.
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**19. Calendário de eventos frágil;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
4	3	-	4	1	2	4	4	4	3	4	2	4	3,2	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – Se nada for feito, o calendário de eventos continuará frágil.
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**20. Ausência de ações turísticas integradas com os municípios vizinhos;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
4	2	-	1	1	2	3	4	1	2	4	3	4	2,5	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – Se nada for feito Castilho continuará isolado em relação ao turismo regional.
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**21. Falta de cadastro dos hóspedes nos meios de hospedagem;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
4	2	-	4	1	1	3	3	1	3	3	2	4	2,5	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – Se nada for feito, o destino continuará sem dados sobre sua demanda turística.
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**22. Ausência de serviços de agência e operadoras de turismo;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
4	2	-	4	1	3	2	4	5	4	2	2	4	3,0	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – Se nada for feito o destino continuará sem receptivos turísticos e sem operadoras que tendem a gerar fluxo turístico para Castilho.
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**23. Necessidade de inovação dos recursos turísticos;**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
4	5	-	1	1	2	3	4	5	4	2	3	4	3,1	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;



29. Provável perda do atrativo: visita a piscicultura da CESP;

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
3	3	5	1	1	4	5	4	5	3	1	2	3	3,0	4

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência ao ligeiro aumento - Se nada for feito Castilho poderá perder um importante atrativo turístico com a mudança de gestão da Usina de Jupia.
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

30. Provável perda do atrativo: Trilhas na RPPN da foz do Rio Aguapeí;

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
1	3	5	1	1	3	5	4	5	3	2	3	1	2,8	4

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência ao ligeiro aumento - Se nada for feito, Castilho poderá perder um importante atrativo turístico com o distanciamento da gestão da RPPN Foz do Aguapeí e Usina de Três Irmãos.
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

31. Pouca exploração do potencial turístico dos assentamentos;

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR													Média	Nota técnica ABET
4	4	-	4	1	5	3	4	5	3	2	2	4	3,4	3

- CONTUR: Tendência a estabilidade;

- Nota técnica ABET: Tendência a estabilidade – Se nada for feito, Castilho continuará sem explorar o potencial turístico dos assentamentos.
- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

**32. Instalação de grandes indústrias em Três Lagoas ameaçando o principal atrativo turístico de Castilho.**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR												Média	Nota técnica ABET	
4	3	-	4	3	5	4	4	4	5	2	3	4	3,4	5

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência ao rápido aumento – Se nada for feito, corre o risco de diminuir ainda mais os peixes no Rio Paraná.
- Inviabiliza a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

Nesse ponto cabe uma observação. Não se trata aqui, de inibir a instalação de grandes indústrias em Três Lagoas, esse objetivo seria inviável. Trata-se de fazer valer as normas ambientais que regem a emissão de resíduos no Rio.

**33. Acesso ao rio quase totalmente restrito aos empreendimentos e ranchos as margens do Rio Paraná.**

Matriz GUT - Tendência														
Nota do CONTUR												Média	Nota técnica ABET	
4	3	5	1	2	5	5	4	2	4	3	3	4	3,4	4

- CONTUR: Tendência a estabilidade;
- Nota técnica ABET: Tendência ao ligeiro aumento – Se nada for feito, a margem do Rio Paraná será cada vez mais obstruída por novas construções.

- Dificulta a conquista dos objetivos da proposta de posicionamento se não houver intervenção planejada.

## 6. CONCLUSÃO GERAL

O balanço final dos Seminários é positivo, uma vez que foi possível definir questões importantes para a evolução do projeto de construção do PDT, assim como nortear a elaboração das ações de intervenção. Os participantes se mostraram interessados e participaram ativamente das atividades propostas.

Através das discussões foi possível perceber que muitos dos pensamentos são comuns, principalmente no que se refere ao problema da pesca predatória, e a conseqüente diminuição da população de peixes nos rios. Também foi possível perceber que os pensamentos, apesar de algumas divergências, estão alinhados no que se refere ao rumo para o turismo de Castilho.

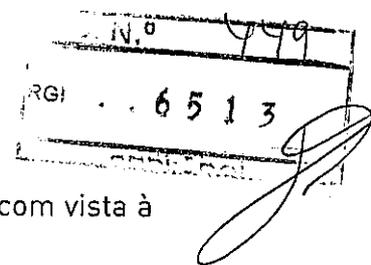
Foram mencionadas propostas de grande relevância e que colaboraram para entender a necessidade de atrelar o conceito de sustentabilidade á principal atividade turística de Castilho (pesca), e conseqüentemente modificar o perfil atual de turista.

Importante ressaltar que as discussões culminaram no ranqueamento das questões-chave em relação à gravidade, urgência e tendência.

Ficou definida também a visão de futuro dos munícipes, neste documento chamada de proposta de posicionamento.

Ao final realizou-se uma análise que buscou responder a pergunta: O Município de Castilho conseguirá atingir a visão de futuro desejada sem que haja intervenções planejadas?

Após toda análise, fica claro que o cenário futuro sem intervenção não trará os resultados esperados pelos munícipes. A visão de futuro validada pe



CONTUR não será atingida sem a elaboração de um plano de ações com vista à correção de rumo do desenvolvimento turístico municipal.

## REFERENCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE ENGENHARIA TURÍSTICA - ABET. **Diagnóstico da Oferta Turística de Castilho**. Março, 2016.

BRASIL. **O Ciclo de Vida do Produto Turístico**. Disponível em: <http://sebentadeturismo.blogspot.com.br/2010/02/o-ciclo-de-vida-do-produto-turistico.html>. Acesso em dezembro de 2014.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia e Técnicas de Construção de Cenários Globais e Regionais**. Brasília, 2003.

SEBRAE MINAS GERAIS. **Políticas Públicas**. Conceitos e Práticas. Série Políticas Públicas Volume 7. Belo Horizonte/MG: 2008.

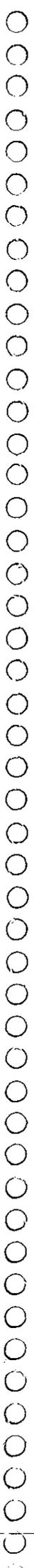
SOTILLE, Mauro. **Matriz GUT - Gravidade, Urgência e Tendência**, 2014. Disponível em: <http://www.estudoadministracao.com.br/ler/16-11-2014-como-fazer-citacoes-internet/>.

Acesso em outubro de 2015.

PETROCCHI, Mário. **Turismo Planejamento e Gestão**. São Paulo/SP: 2009

FLS. N.º 450  
RGI . . 6513  
SPE. BOL

*[Handwritten signature]*



D.N.º 451  
RGI . . 65131



**PLANO DIRETOR  
DE TURISMO**

**ABET** Agência Brasileira de  
Engenharia Turística

**VOLUME V  
DIRETRIZES  
MUNICÍPIO DE CASTILHO - SP  
ANO - 2016**



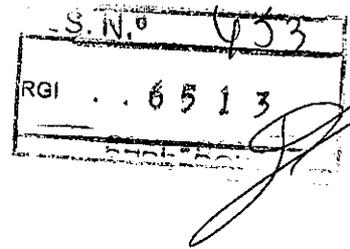


DIRETRIZES



PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTILHO - SP

Departamento de Turismo do Município de Castilho  
São Paulo - 2016



## REALIZAÇÃO

### PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTILHO

Joni Marcos Buzachero - Prefeito

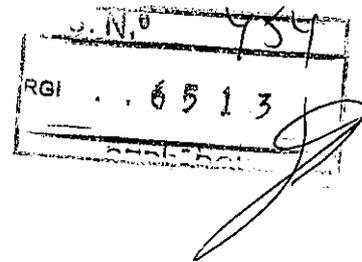
Paulo Duarte Boaventura - Vice-Prefeito

### DEPARTAMENTO DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE CASTILHO

Wânia Regina Simões - Turismóloga

### COORDENAÇÃO GERAL ABET - Agência Brasileira de Engenharia Turística

Dener Henrique Fonseca - Turismólogo



## Sumário

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2.</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
2.1	Visão de futuro.....	7
2.2	Questões-chave .....	7
2.3	Conclusão.....	10
<b>3.</b>	<b>DIRETRIZES</b> .....	<b>10</b>
3.1	Fortalecimento Normativo-Institucional.....	10
3.2	Fomento à Atividade Turística.....	11
3.3	Geração de Emprego e Incentivo ao Empreendedorismo .....	11
<b>4.</b>	<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b> .....	<b>12</b>
4.1	Conquistar o título de Município de Interesse Turístico.....	12
4.2	Aumentar a confiança da cadeia produtiva em relação ao turismo.....	12
4.3	Fortalecer a gestão compartilhada do turismo.....	13
4.4	Preparar Castilho para ser o principal destino de pesca esportiva + acessibilidade do Estado .....	13
<b>5.</b>	<b>METAS</b> .....	<b>14</b>
	Meta 1: Castilho, Município de Interesse Turístico.....	14
	Meta 2: Lei da Política Municipal de Turismo e sua regulamentação .....	14
	Meta 3: Conselho Municipal de Turismo deliberativo e coeso .....	14
	Meta 4: Sinalização turística implementada .....	15
	Meta 5: Sistema de informações turísticas implementado .....	15
	Meta 7: 20 atividades turísticas formatadas (10% Acessibilidade).....	16
	Meta 8: 1º publicação semestral do Guia Prático: O que fazer em Castilho .....	16
	Meta 9: Matéria de turismo na escola com grade curricular .....	16
	Meta 10: Calendário oficial de eventos para 2018 .....	17
	Meta 11: 1º publicação do Observatório do Turismo.....	17
	Meta 12: Sistema seguro de denuncia anônima.....	17
<b>6.</b>	<b>AÇÕES</b> .....	<b>18</b>
6.1	Normatizar a atividade turística municipal.....	18
6.1.1	Elaborar, aprovar e regulamentar a lei que dispõe sobre a Política Municipal de Turismo.....	18
6.1.2	Regulamentar as construções a beira rio .....	19
6.2	Criar o Sistema de Informações Turísticas.....	19

6.3 **Sensibilizar para o desenvolvimento sustentável do turismo** .....21

6.3.1 Sensibilizar os munícipes sobre as potencialidades turísticas de Castilho .....21

6.3.2 Combater a exploração de crianças e adolescentes na cadeia produtiva do turismo .....22

6.3.3 Combater a pesca predatória .....22

6.4 **Fortalecer as instituições para gestão compartilhada do turismo**.....23

6.4.1 Aumentar a estrutura pública responsável pelo planejamento e gestão do turismo .....23

6.4.2 Selecionar, sensibilizar e integrar ao CONTUR as instituições com influência municipal.....23

6.4.3 Fomentar a criação de associações setoriais da oferta turística .....24

6.5 **Melhorar a infraestrutura turística** .....24

6.5.1 Melhorar os acessos (públicos) aos empreendimentos e atrativos turísticos.....24

6.5.2 Elaborar e executar o projeto de sinalização turística.....25

6.5.3 Ampliar a infraestrutura da rampa pública de acesso ao Rio Paraná.....25

6.5.4 Revitalizar a Estação Ferroviária .....25

6.6 **Melhorar a qualidade e diversificar a oferta turística**.....26

6.6.1 Diversificar a oferta turística por meio da criação de atividades turísticas .....26

6.6.2 Capacitar e qualificar os prestadores de serviços turísticos .....27

6.7 **Elaborar o Plano de Marketing do município** .....27

6.7.1 Definir a identidade da marca turística de Castilho.....27

6.7.2 Criar a publicação oficial semestral do turismo .....27

6.7.3 Criar o mapa turístico oficial .....28

6.7.4 Definir o calendário de participação em feiras e eventos para promoção turística .....28

6.7.5 Povoar a internet com informações turísticas.....28

6.7.6 Criar uma divisão para captação de eventos .....30

6.7.7 Definir o calendário oficial de eventos do município .....30

**REFERENCIAS** ..... 31

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Metodologia aprovada pela Prefeitura Municipal de Castilho, o Produto 6 – Diretrizes determina **as diretrizes, objetivos estratégicos, metas e ações** que embasarão a elaboração dos programas e projetos que colocarão em prática as ações necessárias à correção de rumos do desenvolvimento turístico municipal com vistas a atingir a visão de futuro desejada pelos munícipes.

Para tanto, foi realizada, junto ao Conselho Municipal de Turismo - CONTUR, no dia 19 de abril de 2016, reunião de validação do Plano de Ações com o objetivo de:

- Revisitar as definições do Produto 5 – Prognóstico;
- Apresentar e validar as metas e o plano de ações.

Esclarece-se que a equipe técnica da Agência Brasileira de Engenharia Turística se reuniu e utilizou das construções participativas resultantes das etapas anteriores para agrupá-las em uma grade de Ações que foi expressa em um mapa estratégico, um trabalho extremamente técnico que, como descrito aqui, foi apresentado, discutido e validado pelos presentes na Reunião de validação do Plano de Ações.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 2.1 Visão de futuro

Para o contexto, é importante lembrar a visão de futuro desejada pelo governo municipal, empresariado e comunidade local. A visão de futuro foi definida pelos participantes do seminário de visão de futuro que ocorreu na fase de prognóstico. É uma ferramenta que nos mostra o que o município de Castilho quer ser no futuro como destino turístico.

**Proposta de posicionamento:** Castilho, destino de pesca e turismo sustentáveis.

**Perfil do turista:** Famílias cujo principal integrante é o pescador esportivo.

**Meta de posicionamento:** Ser o principal destino de pesca esportiva do Estado de São Paulo + Acessibilidade.

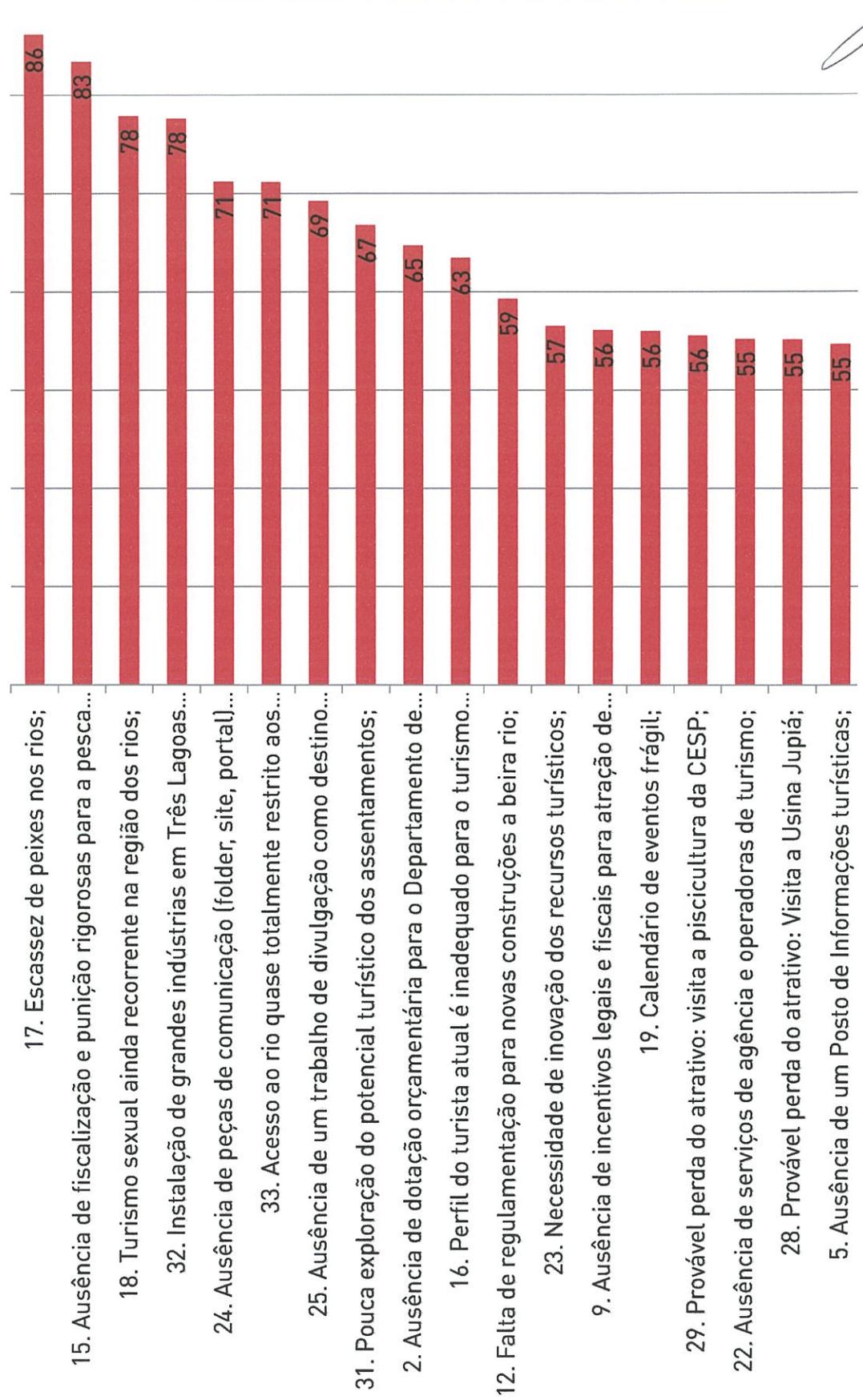
**Atividade principal:** Pesca esportiva.

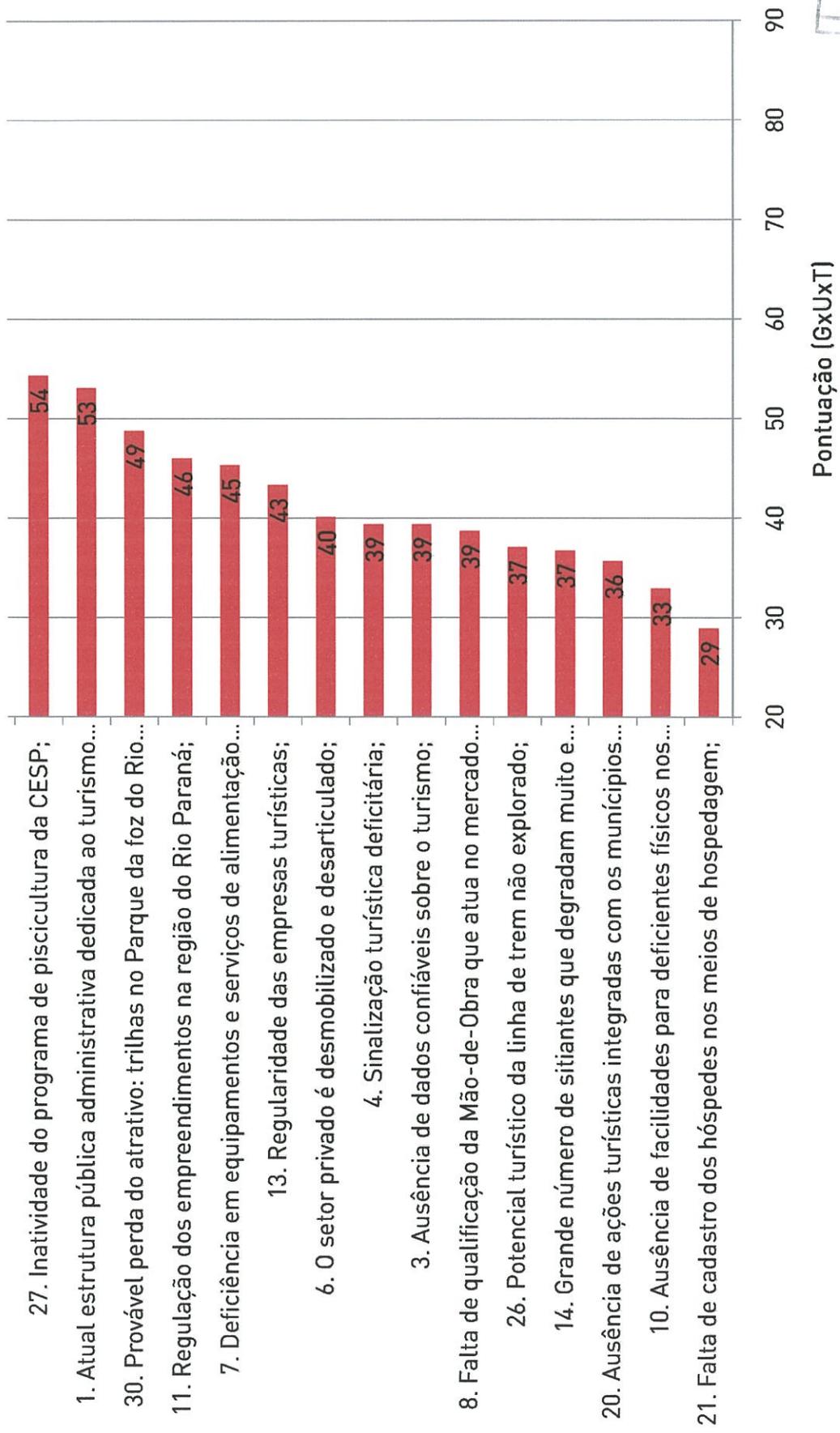
**Atividades complementares:** Esportes náuticos, Passeios contemplativos de barco; Mergulho amador; Visita ao engenho de produção de cachaça; Visita ao orquidário; Dia de praia; Festival gastronômico (Pratos feitos pelos assentados); Concurso cultural (Manifestações culturais municipais); Tour pantaneiro; Cavalgada pantaneira; Trilhas ecológicas; Trem turístico; Visita a usina de geração de energia; Compra e exportação de artesanatos e produtos regionais; Calendário oficial de eventos.

### 2.2 Questões-chave

Na fase de diagnóstico foram identificadas, pela opinião pública municipal, por meio de seminário, questões-chave que ditam o desenvolvimento do turismo municipal. Na fase de prognóstico foi realizado o seminário de Matriz GUT que teve como resultado a hierarquização desses problemas conforme segue abaixo:

**Gráfico - Gravidade x Urgência x Tendência**





### 2.3 Conclusão

A conclusão do prognóstico nos mostrou que sem intervenção planejada o desenvolvimento natural do turismo não trará os resultados esperados pelos munícipes. A visão de futuro validada pelo CONTUR não será atingida sem a elaboração de um plano de ações com vista à correção de rumos do desenvolvimento turístico municipal. Dessa forma, este documento traz as diretrizes, objetivos estratégicos, metas e ações que desenvolvidas de forma participativa pretende corrigir os rumos do desenvolvimento turístico natural de Castilho e atingir a visão de futuro desejada.

## 3. DIRETRIZES

Neste ponto, três direções básicas de atuação são definidas. A primeira é o fortalecimento das normas e das instituições com objetivo de criar um ambiente favorável à gestão eficiente e compartilhada do turismo. A segunda visa aumentar o incentivo do poder público tendo como objetivo alavancar o desenvolvimento da atividade turística municipal. A terceira busca usar como pano de fundo a atividade turística para aumentar o número de postos de trabalho e a criação de novas empresas.

### 3.1 Fortalecimento Normativo-Institucional

A maioria dos problemas apontados como entraves para o desenvolvimento turístico sustentável tem, em alguma medida, origem na fraca e desarticulada estrutura normativo-institucional de um destino turístico. As organizações públicas ou não governamentais, quando existentes, carecem de articulação e sensibilização quanto ao seu papel no planejamento e gestão do turismo. Falta união em um ambiente desfavorável pela carência de regras e normas que ordenam e facilitam os processos de gestão do turismo.

A atividade turística deve ser planejada de acordo com os interesses do governo municipal, do empresariado e da comunidade local e para que in

aconteça é de suma importância que estes grupos estejam representados por suas instituições no Conselho Municipal de Turismo - CONTUR.

Além de um Conselho Municipal de Turismo representativo é preciso criar um ambiente favorável a gestão compartilhada do turismo por meio de leis que ditam regras que devem ser respeitadas e que permitam ajustar determinadas condutas ou atividades dos atores turísticos ao longo do processo.

### **3.2 Fomento à Atividade Turística**

Apesar da clareza do poder público quanto à importância sócio-econômica da atividade turística para o município, os recursos disponibilizados e ações de incentivo para o setor são escassos em comparação com outros setores. Uma política de estímulo a atividade turística deve reunir ações que visam o aumento de investimentos na infra-estrutura básica municipal, na capacitação da população e dos gestores públicos, na criação de incentivos fiscais para empresas cujo ramo de atividade seja o turismo e na divulgação institucional do destino.

### **3.3 Geração de Emprego e Incentivo ao Empreendedorismo**

A atividade turística faz parte do setor de serviços, estratégico na geração de emprego e renda por meio do empreendedorismo. A diversidade de postos de trabalho é grande pela própria natureza da atividade, veemente no uso de recursos humanos. As possibilidades de empreender no setor também são boas por exigir um baixo investimento inicial. Dessa forma a orientação é criar mais postos de trabalho e aumentar o número de empresas tendo a atividade turística como pano de fundo.

## 4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Com base no diagnóstico e prognóstico da oferta turística e tendo como referência as diretrizes, identificam-se quatro grandes objetivos a serem alcançados no decorrer da execução desse plano:

### 4.1 Conquistar o título de Município de Interesse Turístico

São Paulo tem, atualmente, 70 estâncias turísticas. A lei complementar Nº 1.261, de 29 de abril de 2015 cria uma nova classificação, além da estância turística, o município de interesse turístico. 140 é o número de municípios que serão reconhecidos como Municípios de Interesse Turístico que é o 1º degrau para se tornar uma estância turística. A cada 3 anos 3 municípios de interesse turístico se tornarão estâncias e 3 estâncias serão rebaixadas a nível de município de interesse turístico. Ações presentes neste plano buscam cumprir as exigências do Estado para que o município de Castilho se torne um Município de Interesse Turístico e já na primeira avaliação avance para o Título de Estância Turística. A diferença, resumidamente, entre ser uma estância e um município de interesse turístico está no volume de recurso destinado ao município. Um município de interesse turístico recebe em média 20% do recurso recebido por uma estância.

### 4.2 Aumentar a confiança da cadeia produtiva em relação ao turismo

O setor de turismo é complexo, tanto em seu planejamento quanto em sua gestão. Muitos atores, muitas variáveis, objetivos distintos e às vezes conflitantes entre os envolvidos, falta de recursos e descontinuidade da administração pública são alguns fatores que dificultam a execução de planos. Grande parte dos municípios brasileiros já recebeu consultorias no intuito de elaborar planos de desenvolvimento turístico que no decorrer do processo não atingiram as expectativas. Com o tempo essas ações sem resultado fazem com

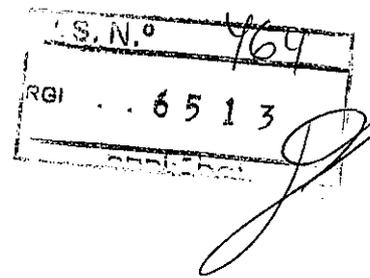
que a população perca a credibilidade na atividade turística. Visto isso, o principal objetivo do Plano Diretor de Turismo, nesses primeiros 4 anos é resgatar a credibilidade da população com a atividade turística. É a população motivada que faz o turismo acontecer e para isso é preciso retomar a confiança da iniciativa privada junto ao poder público e vice-versa e também a confiança da população em relação aos benefícios do turismo.

#### **4.3 Fortalecer a gestão compartilhada do turismo**

Para o desenvolvimento sustentável da atividade turística o governo local, empresariado e população devem trabalhar juntos em um ambiente favorável onde todos sabem dos seus direitos e obrigações. As discussões relacionadas ao planejamento e gestão do turismo devem acontecer de forma participativa e dentro do Conselho Municipal de Turismo que é formado por instituições que representam cada um desses 3 grupos de atores locais. Estas instituições devem estar tecnicamente preparadas e sensíveis a atividade turística para que a gestão compartilhada do turismo seja eficiente.

#### **4.4 Preparar Castilho para ser o principal destino de pesca esportiva + acessibilidade do Estado**

Castilho é privilegiada por abrigar em seu território tanto potencial turístico. O Rio Paraná, o Rio Tietê, o Rio Aguapeí são recursos naturais que já fazem de Castilho um dos principais destinos de pesca do Brasil. Do ponto de vista do turismo é preciso preparar toda a cadeia produtiva para trabalhar alinhada com a proposta de posicionamento definida e alcançar a visão de futuro almejada pelos munícipes. Isto será de suma importância para projetar a imagem de Castilho como o principal destino de pesca esportiva e com excelência na acessibilidade do Estado de São Paulo.



## 5. METAS

As metas estão conectadas com os objetivos estratégicos e foram estabelecidas para o horizonte que se estende até o ano de 2019.

### **Meta 1: Castilho, Município de Interesse Turístico**

Ser reconhecido pelo Estado de São Paulo como Município de Interesse turístico conforme lei complementar nº 1261 de 29 de abril de 2015 e passar a receber recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos.

Prazo final: 2º Semestre de 2016

### **Meta 2: Lei da Política Municipal de Turismo e sua regulamentação**

Lei da Política Municipal de Turismo aprovada na câmara dos vereadores e sua regulamentação aprovada por decreto é base para o desenvolvimento sustentável do turismo e, portanto é nossa segunda meta.

Prazo final: 2º Semestre de 2016

### **Meta 3: Conselho Municipal de Turismo deliberativo e coeso**

Com vistas a gestão compartilhada do turismo a meta é um Conselho Municipal de Turismo deliberativo, coeso, com expressiva representatividade, tecnicamente competente e sensível aos benefícios da atividade turística. O CONTUR ainda deve contar com um Fundo Municipal de Turismo e atuar tendo como base o Plano Diretor de Turismo e amparados pela lei da Política Municipal de Turismo.

Prazo final: 1º Semestre de 2017

#### **Meta 4: Sinalização turística implementada**

Visando a melhoria da sinalização turística municipal deverá ser elaborado o projeto executivo de sinalização turística que irá prever a instalação de placas de sinalização turística para pedestres e veículos, em estradas e percursos fora de estrada em ambiente urbano e rural. Com o projeto pronto sua execução deverá ser realizada resultando na instalação das placas de sinalização turística.

Prazo final: 2º Semestre de 2017 – Projeto executivo.

Prazo final: 1º Semestre de 2018 – Instalação da sinalização.

#### **Meta 5: Sistema de informações turísticas implementado**

Visando a gestão eficiente da informação turística municipal uma das metas mais importantes a serem atingidas é a implementação do Sistema de Informações Turísticas e seu correto funcionamento. É imprescindível que o Sistema seja composto basicamente pelo Cadastro Municipal de Turismo, o Observatório do Turismo e o dispositivo de divulgação na internet (Portal Turístico) e que permita sua gestão por meio de software especializado em gestão da informação turística.

Prazo final: 2º Semestre de 2017

#### **Meta 6: 20 piloteiros qualificados como guias turísticos**

Com os trabalhos de sensibilização e capacitação os resultados esperados apontam para a formação de um grupo seletivo de 20 guias turísticos que terão o papel de agentes multiplicadores e fiscalizadores da atividade turística municipal.

Prazo final: 2º Semestre de 2017

**Meta 7: 20 atividades turísticas formatadas (10% Acessibilidade)**

Com intuito de diversificar a atividade turística, uma das ações a ser executada é a roteirização turística que terá como resultado a formatação de no mínimo 20 atividades turísticas comercializáveis. O objetivo é conseguir responder a pergunta do turista: O que há para fazer em Castinho? Com no mínimo 20 opções distintas. Dentre as atividades, 10% ou seja, no mínimo duas, devem estar preparadas para atender pessoas com algum tipo de deficiência física.

Prazo final: 2º Semestre de 2017

**Meta 8: 1º publicação semestral do Guia Prático: O que fazer em Castilho**

Com a formatação das atividades turísticas a meta é lançar um guia prático onde o turista irá encontrar todas as informações necessárias para aproveitar o destino turístico de Castilho. O que fazer, onde comer e dormir e informações sobre a infraestrutura de apoio devem estar presentes nessa, que será a publicação oficial do turismo de Castilho.

Prazo final: 2º Semestre de 2017

**Meta 9: Matéria de turismo na escola com grade curricular**

Espera-se com o desenvolvimento do Plano Diretor de Turismo um alinhamento entre o Departamento de Turismo e a Secretaria de Educação na formulação de conteúdo relacionado ao turismo para os alunos de escolas públicas e privadas do Município de Castilho. Como resultado espera-se a grade curricular definida e os agentes educadores preparados para sua implementação no 1º semestre de 2018.

Prazo final: 2º Semestre de 2017

**Meta 10: Calendário oficial de eventos para 2018**

Com o desenvolvimento das ações presentes no Plano Diretor de Turismo, espera-se uma definição do calendário oficial de eventos para o ano de 2018.

Prazo final: 2º Semestre de 2017

**Meta 11: 1º publicação do Observatório do Turismo**

Com o Sistema de Informações Turísticas implementado, a prova de sua eficiência será a 1º publicação do Observatório do Turismo que trará dados sobre o comportamento da atividade turística a luz da oferta e demanda e um relatório de oportunidade de negócios para empresários e investidores.

Prazo final: 2º Semestre de 2017

**Meta 12: Sistema seguro de denuncia anônima.**

Buscando frear a pesca predatória, ações de fiscalização e sensibilização estão sendo proposta pelo Plano Diretor de Turismo. Com a população sensível aos danos causados pela pesca predatória e dotadas de uma ferramenta de denúncia anônima, as ações de fiscalização se tornam mais eficientes. Nessa perspectiva a meta é desenvolver um sistema seguro de denuncia anônima para estimular a população local a contribuir com o combate a pesca predatória.

Prazo final: 2º Semestre de 2017

## 6. AÇÕES

Apresenta-se aqui um conjunto de ações que deverão ser apoiadas ou implementadas pelo Departamento de Turismo do Município de Castilho, em conjunto com os diversos atores do setor de turismo devidamente representados no Conselho Municipal de Turismo, de modo a superar as questões-chave e atingir as metas estabelecidas.

### 6.1 Normatizar a atividade turística municipal

#### 6.1.1 Elaborar, aprovar e regulamentar a lei que dispõe sobre a Política Municipal de Turismo

Normatizar a atividade turística por meio de lei tem por finalidade orientar a atuação da administração pública e da sociedade civil organizada, segundo os imperativos da democracia e da justiça.

A Política Municipal de Turismo deve estar em sintonia com a Lei Orgânica do Município, com Plano Diretor Municipal e Plano Diretor de Turismo, garantindo a conformidade entre as legislações e fortalecendo os compromissos do poder executivo e legislativo com a população.

Instituir o Plano Diretor de Turismo e criar uma dotação orçamentária para execução dos programas e projetos frutos dele é o principal objetivo dessa ação além de tratar dos seguintes pontos:

- Instituir o Cadastro Municipal de Turismo;
- Normatizar a instalação de sinalização turística;
- Estabelecer critérios para participação do trade na publicidade institucional;
- Instituir o cadastro obrigatório do turista em meios de hospedagem;
- Instituir a matéria de turismo nas escolas.
- Definir atribuições e organização do departamento ou pasta de turismo;
- Especificar as competências administrativas;

- Estabelecer as áreas de interesse turístico;
- Normas para o funcionamento das atividades e empreendimentos turísticos;
- Capacidade de carga dos atrativos e das atividades;
- Multas e sanções para o descumprimento do disposto em lei.

### 6.1.2 Regulamentar as construções a beira rio

Castilho conta com três bairros a beira, Porto Independência, Beira Rio e Vila dos Operadores que se encontra na parte superior da Usina de Jupιά. Mais de 400 empreendimentos, entre ranchos e pousadas, foram construídos as margens do rio Paraná em Área de Proteção Permanente (APP).

Essa ação tem por finalidade buscar alternativas de regularização das construções a beira rio para que o turismo possa se desenvolver, visto que a maioria dos proprietários não registra sua empresa e não investe na melhoria dos seus empreendimentos com receio da desapropriação.

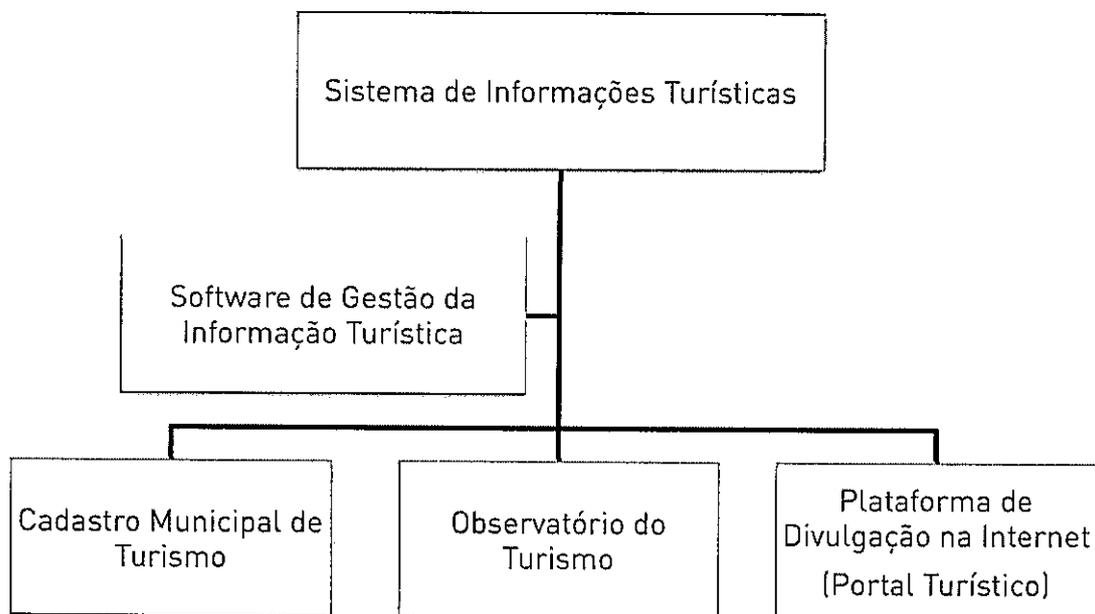
### 6.2 Criar o Sistema de Informações Turísticas

Na era em que vivemos, uma empresa competitiva tem uma base tecnológica adequada às demandas dos clientes. Na atividade turística, as instituições responsáveis pela gestão e planejamento do turismo, seja a nível Municipal, Estadual ou Federal, têm a necessidade de identificar, coletar, processar, armazenar, manter atualizadas e distribuir informações de meios de hospedagem, agências receptivas, empresas de transporte, atrativos turísticos, espaços para eventos, restaurantes entre outras que formam a impressionante cadeia produtiva do turismo e que são indispensáveis à atividade. Além, é claro, da necessidade de gerar relatórios sobre o comportamento da atividade turística, tendências, oportunidades de negócios e os resultados de suas ações voltadas para o turismo.

Para Sheldon (1989), a informação é o sangue da indústria turística, a coleta, o processamento, a armazenagem e a distribuição de informações são extremamente importantes para a atividade, uma vez que para vender o produto turístico, é necessário divulgar a informação que o caracteriza de acordo com as expectativas dos turistas que estão em busca de informações sobre serviços e atrações, dos profissionais do turismo<sup>1</sup> que buscam informações sobre a infraestrutura turística e dos investidores<sup>2</sup> que buscam informações sobre as tendências e oportunidades de negócios.

O processo de compra de um produto turístico é facilitado quando a informação está disponível, de forma atualizada aos turistas e aos profissionais do setor. É o SIT – Sistema de Informações Turísticas que irá permitir aos gestores e planejadores do turismo aperfeiçoar o fluxo de informação dentro do destino e melhorar o tempo de resposta a solicitações da demanda em um mercado cada vez mais competitivo.

Estrutura básica do SIT – Sistema de Informações turísticas:



<sup>1</sup> Organizadores de eventos, agente de viagens entre outros que geram fluxo para o destino por meio de grupos organizados.

<sup>2</sup> Agentes exteriores ao destino que buscam iniciar um negócio ou agentes internos que visam ampliar sua atividade.

O Cadastro Municipal de Turismo é uma ferramenta, que amparada por lei, tem por finalidade captar informações da cadeia produtiva do turismo. Proprietários de meios de hospedagem, atrativos turísticos, agências, gestores públicos, entre outros, cadastram informações sobre a oferta e demanda turística, alimentando assim o banco de dados do sistema.

O Observatório do Turismo é responsável por gerar relatórios de oportunidades de negócios e comportamento da oferta e da demanda turística com base no banco de dados do Cadastro Municipal de Turismo.

A plataforma de divulgação na internet (Portal Turístico) será a principal ferramenta de divulgação das informações turísticas do destino. Com duas frentes, uma para o turista e outra para o profissional de turismo, o site deve ser um canal eficiente de comunicação entre os gestores e o público.

Para ser viável, todo sistema deve funcionar com auxílio de um software de gestão da informação turística que permite a realização do cadastro de informações turísticas diretamente pela cadeia produtiva do turismo. Que gere os relatórios do observatório de turismo e divulgue informações sobre a oferta turística de forma automatizada no portal turístico do destino.

### **6.3 Sensibilizar para o desenvolvimento sustentável do turismo**

#### **6.3.1 Sensibilizar os munícipes sobre as potencialidades turísticas de Castilho**

O envolvimento da comunidade, diretamente ligada a atividade turística ou não, é fundamental para o desenvolvimento sustentável do turismo em qualquer localidade. A finalidade é criar uma consciência turística ao mostrar aos gestores público, empresários e população local os benefícios que o turismo pode trazer para o município e as atratividades que a cidade pode oferecer ao turista.

Implementar a matéria de turismo na escola visa mostrar a comunidade, por meio de alunos regularmente matriculados na rede de ensino, o potencial da atividade turística do município. Uma grade curricular deverá ser criada, com base no nível educacional de cada estágio escolar e implementada em sala de aula e fora dela (Formação teórica e prática).

Assim como a introdução da matéria de turismo na escola outra parcela da população precisa ser atingida. É preciso fazer com que os munícipes conheçam suas riquezas, seus atrativos e possam falar com propriedade e se sentirem orgulhosos de sua cidade.

Ainda nessa perspectiva é importante que o *trade* turístico conheça seus parceiros, por meio de seminários e visitas técnicas, para que possa fazer uma boa indicação ao seu cliente e assim criar uma rede de divulgação turística entre eles.

### **6.3.2 Combater a exploração de crianças e adolescentes na cadeia produtiva do turismo**

Atualmente o perfil de turista que freqüenta Castilho é homem, casado que viaja com amigos para pescar. Na proposta de posicionamento definida pelos atores do turismo fica clara a intenção de mudar o perfil do atual turista que freqüenta Castilho.

Aliado a isso, é de suma importância, a sensibilização da cadeia produtiva do turismo dando publicidade às informações de utilidade pública visando a prevenção e o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

### **6.3.3 Combater a pesca predatória**

A escassez de peixes nos rios de Castilho é uma realidade, em grande parte, devido à pesca predatória realizada por turistas e pelos próprios

moradores. A principal atividade turística de Castilho é a pesca, sem peixe não tem pesca.

A proposta de posicionamento relacionada ao desenvolvimento sustentável do turismo em Castilho definiu como atividade principal a pesca esportiva, ou seja, o turista pesca e devolve o peixe ao rio.

Outra linha de atuação é a capacitação dos piloteiros. O objetivo é transformar esses profissionais em guias turísticos sensibilizados quanto a importância do combate a pesca predatória e capacitados para atuarem como agentes fiscalizadores.

Por outro lado é fundamental aumentar a fiscalização por parte dos órgãos competentes e desenvolver um sistema de denúncia anônima e segura.

#### **6.4 Fortalecer as instituições para gestão compartilhada do turismo**

##### **6.4.1 Aumentar a estrutura pública responsável pelo planejamento e gestão do turismo**

Vários problemas que freiam o desenvolvimento do turismo, apontados pela opinião pública, têm causa na estrutura pública deficitária que é responsável pela gestão do turismo. A finalidade é fortalecer o departamento de turismo para conseguir cumprir com suas obrigações. Atualmente a Diretoria de Turismo conta apenas com a Diretora de Turismo. Para gerir de forma eficiente o Plano Diretor de Turismo o departamento precisa de no mínimo mais um técnico em turismo, além de consultoria técnica específica.

##### **6.4.2 Selecionar, sensibilizar e integrar ao CONTUR as instituições com influência municipal**

Várias instituições indiretamente ligadas ao turismo têm papel fundamental na gestão da atividade turística municipal. A polícia ambiental

um exemplo no caso de Castilho, a associação comercial, a igreja católica, as igrejas protestantes, as associações que representam os assentamentos são outras, que devem possuir cadeira no Conselho Municipal de Turismo. Sensibilizar essas instituições e incluí-las formalmente no desenvolvimento turístico municipal é de suma importância para aumentar a eficiência da gestão da atividade turística.

#### **6.4.3 Fomentar a criação de associações setoriais da oferta turística**

Castilho carece de associações de classe. A cadeia produtiva do turismo não conta com representação institucional junto ao Conselho Municipal de Turismo. É fundamental um estímulo a criação de associações setoriais por parte do poder público para que se garanta a representatividade setorial da oferta turística junto ao CONTUR.

#### **6.5 Melhorar a infraestrutura turística**

##### **6.5.1 Melhorar os acessos (públicos) aos empreendimentos e atrativos turísticos**

Os acessos precisam estar em boas condições para dinamizar a atividade turística. A atenção aqui vai para o acesso ao bairro Porto Independência que sofre com o tráfego de veículos pesados.

A pavimentação do acesso ao porto independência é uma prioridade em relação ao desenvolvimento turístico do município. Todavia o recurso financeiro para tal empreendimento é elevado e necessita captação externa. Enquanto a pavimentação não ocorre é importante manter o acesso, que atualmente ocorre por estrada de terra, em boas condições.

#### **6.5.2 Elaborar e executar o projeto de sinalização turística**

O turista, por estar fora de seu local habitual de convívio, depende de sinalização turística para encontrar os locais de interesse dentro de um destino. É fundamental manter uma estrutura de sinalização padronizada e que ofereça segurança ao visitante. Um bom projeto de sinalização tem potencial para capilarizar o fluxo turístico dentro do município e gerar receita para o Fundo Municipal de Turismo. A sinalização turística do município de Castilho é deficitária e deve ser melhorada visando a instalação de placas para pedestres e veículos em vias públicas e percursos fora de estrada.

É possível, aproveitando o mobiliário urbano da sinalização turística, alimentar o Fundo Municipal de Turismo com recursos oriundos da iniciativa privada. Para tanto é necessário definir a normas técnicas para uso dos mastros de sinalização pública para instalação de sinalização privada.

#### **6.5.3 Ampliar a infraestrutura da rampa pública de acesso ao Rio Paraná**

Com a instalação de ranchos e pousadas a beira do Rio Paraná, o acesso ao rio por pessoas não ligadas a estes empreendimentos ficou comprometida. A prefeitura de Castilho terminou a reforma da rampa pública de acesso ao rio Paraná que está localizada no bairro Beira Rio. A obra é fundamental para dinamizar a atividade turística visto que a rampa é infraestrutura básica para os turistas que visitam a região. Todavia falta complementar a estrutura com um estacionamento e sanitários.

#### **6.5.4 Revitalizar a Estação Ferroviária**

A Estação Ferroviária Alfredo de Castilho foi inaugurada em 1937, atualmente não é utilizada visto que a estrada de ferro que liga Andradina-SP a Três Lagoas-MS, passando por Castilho só transporta trens de carga.

A revitalização da estação é o primeiro passo para o projeto do trem turístico que pretende ligar Castilho a Três Lagoas. O trecho tem forte apelo turístico por atravessar o Rio Paraná pela ponte de ferro Francisco Sá e pela vista privilegiada da Usina Hidrelétrica de Jupia.

## 6.6 Melhorar a qualidade e diversificar a oferta turística

### 6.6.1 Diversificar a oferta turística por meio da criação de atividades turísticas

O Município de Castilho tem potencial turístico para muito mais do que oferece atualmente para o turista. A diversificação das atividades tende a aumentar o número de visitantes, seu tempo de permanência e minimizar problemas sazonais como, por exemplo, o período da Piracema.

O ponto de partida é trabalhar com a venda de atividades turísticas e não mais atrativos. O objetivo, a exemplo: É vender um dia de pesca esportiva no Rio Paraná ao invés de vender o Rio Paraná. A atividade turística é de fácil criação e mais comercial que o atrativo.

Castilho tem um grande potencial turístico, mas poucas atividades turísticas sendo comercializadas como produto. Trabalhar a roteirização turística no município tem como finalidade responder a pergunta que o turista faz: "O que há para fazer em Castilho?" É nesse momento, a exemplo, que se transforma uma estrada rural em um roteiro para ciclistas e se cria uma atividade turística. Outro exemplo é oferecer um prato típico de um assentamento como uma atividade turística e não só como um alimento, ainda oferecer um passeio contemplativo de barco a foz do rio Aguapeí, todavia para isso ser feito é necessário um acompanhamento técnico. Atividades turísticas que envolvem experiências estão em alta no mercado turístico e Castilho deve aproveitar esse momento.

### **6.6.2 Capacitar e qualificar os prestadores de serviços turísticos**

Castilho tem como proposta de posicionamento a mudança do perfil atual do turista para um turista mais exigente. Em suma Castilho pretende trocar o pescador atual pelo pescador esportivo que viaja em companhia de sua família. Para tanto será preciso fazer algumas alterações na oferta turística atual, a começar pela capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos que podem acontecer por meio de cursos de capacitação e recomendações técnicas para melhoria dos serviços e estrutura física oferecida.

## **6.7 Elaborar o Plano de Marketing do município**

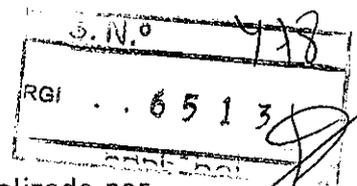
### **6.7.1 Definir a identidade da marca turística de Castilho**

Os destinos turísticos atuais não devem se preocupar apenas em ser o melhor ou estar entre os melhores, devem também estar empenhados em mostrar o que são. Trabalhar a identidade visual de um destino turístico é fundamental para ganhar mais visibilidade, demonstrar segurança, profissionalismo e conseqüentemente aumentar o fluxo turístico.

Com base na proposta de posicionamento definida pelos atores do turismo a identidade turística do município de Castilho deverá ser criada para padronizar sua imagem nas campanhas de marketing turístico. A exemplo, logotipo, slogan, layout de peças publicitárias, banco de imagens oficial entre outras ferramentas necessárias ao fortalecimento da marca turística de Castilho no cenário nacional.

### **6.7.2 Criar a publicação oficial semestral do turismo**

Uma publicação semestral oficial do destino turístico realizada pelo poder público, além de ser uma poderosa ferramenta de divulgação, trata-se de uma moeda de troca para com os atores envolvidos com a atividade no município. Ver o resultado do trabalho reunido em um guia prático voltado pa



o turista tende a criar uma confiança no trabalho que está sendo realizado por todos em prol do turismo.

### **6.7.3 Criar o mapa turístico oficial**

Um mapa turístico oficial do município criado, gerido (atualizado) e disponibilizado pelo poder público facilita a divulgação do destino como um todo. Muitas vezes, na falta de tal ferramenta os empreendedores do setor privado criam mapas por conta própria que muitas vezes são incorretos e incompreensíveis, gerando a insatisfação no turista e, por conseguinte denigrem a imagem do destino.

### **6.7.4 Definir o calendário de participação em feiras e eventos para promoção turística**

Participar de feiras e eventos para promoção turística é uma ação de marketing que muitas vezes é apoiada pelas Instâncias de Governança Regionais ou Secretarias de Estado de Turismo e até mesmo pelo Ministério do Turismo por meio da Embratur é uma importante forma de divulgar o turismo do município para turistas e potenciais investidores.

### **6.7.5 Povoar a internet com informações turísticas**

A revolução tecnológica ofereceu uma vasta gama de ferramentas que permitem aos profissionais do turismo adquirir vantagens e fortalecer a sua competitividade na conjuntura atual, onde as relações são feitas a nível global e não local.

Neste contexto, cresce o numero de *sites* na Internet, cuja finalidade não é a venda ou compra, mas a divulgação de informações turísticas. *Sites* que permitem o planejamento de uma viagem, a consulta de itinerários e a avaliação de destinos com base em depoimentos de viajantes que compartilham suas experiências. Estar presente nesses sites é fundamental

visto que atualmente o melhor meio de publicidade é feito pelo *link a link* em vez do tradicional boca a boca.

Estar on-line é acompanhar a evolução no que diz respeito a administração e distribuição da informação turística na internet com o objetivo de estar presente em sites já consagrados como Google Maps que é base para a maioria dos GPSs veiculares e de *smartphones*; O Google Destinations um sistema de planejamento de viagens que promete revolucionar o mercado; O Tripadvisor que recebe atualmente mais de 390 milhões de visitantes por mês em busca de informações sobre atividades turísticas; e por fim, mas sem esgotar os exemplos o Booking e Trivago, grandes sites de reservas de hospedagens *online*.

Segundo Leonardo Vieira e Vinicius Landucci<sup>3</sup>, da área de novos negócios do Google, 105 milhões de brasileiros estão conectados à internet e 82% deles usam a internet para pesquisar informações sobre viagens. Gostaria de receber a visita desses turistas? O primeiro passo é estar presente na internet.

O que pode e deve estar online:

Locais para dormir	Meios de hospedagem
	Aluguel para temporada
Locais para comer	
Pontos de interesse	Públicos
	Privados
O que fazer	Atividades autoguiadas
	Atividades agênciadas
	Eventos
Serviços de apoio ao turista	Bancos, informações turísticas, marinas, hospitais, transporte, agências, etc.
Infraestrutura	Acessos
	Espaços de embarque e desembarque
Produtos locais	Artesanato, alimento, etc.

<sup>3</sup> WTM Latin America (2014)

#### **6.7.6 Criar uma divisão para captação de eventos**

Eventos são fortes geradores de fluxo turístico para um destino. É preciso disponibilizar dados e um canal de comunicação com os produtores de eventos a fim de atrair esse fluxo para o município. Uma divisão de captação de eventos pode gerar um grande impacto no aumento do fluxo de turistas com pouco investimento. A finalidade aqui é criar uma divisão de captação de eventos dentro do Departamento de Turismo.

#### **6.7.7 Definir o calendário oficial de eventos do município**

Definir um calendário oficial de eventos com antecedência traz diversos benefícios para o destino turístico. Facilita o planejamento de campanha de marketing por parte da iniciativa privada com vistas a aproveitar os visitantes dos eventos, evita sobreposição de eventos o que gera concorrência desnecessária, promove a divulgação de eventos privados em uma plataforma única e facilita a captação de recursos.

## REFERENCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE ENGENHARIA TURÍSTICA - ABET. Diagnóstico da Atividade Turística de Castilho. Janeiro, 2016.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE ENGENHARIA TURÍSTICA - ABET. Inventário da Oferta Turística de Castilho. Janeiro, 2016.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE ENGENHARIA TURÍSTICA - ABET. Prognóstico da Atividade Turística de Castilho. Janeiro, 2016.

BUARQUE, Sérgio C. *Metodologia e Técnicas de Construção de Cenários Globais e Regionais*. Brasília, 2003.

SEBRAE MINAS GERAIS. *Políticas Públicas. Conceitos e Práticas. Série Políticas Públicas Volume 7*. Belo Horizonte/MG: 2008.

<sup>1</sup> SHELDON, P. (1989): "Travel Industry Information Systems", in Witt, S., and Moutinho, L., (eds) *Tourism Marketing and Management Handbook*, Prentice Hall, London, pp. 589-592.

PETROCCHI, Mário. *Turismo Planejamento e Gestão*. São Paulo/SP: 2009

S. N. 482  
RGI . . 6513

*[Handwritten signature]*



FLS. N.º 483  
RGI . . . 6513  
CNPJ: 00.000.000/0001-00



**PLANO DIRETOR  
DE TURISMO**

**ABET** Agência Brasileira de  
Engenharia Turística

**VOLUME VI  
PROGRAMAS E PROJETOS  
MUNICÍPIO DE CASTILHO - SP  
ANO - 2016**





## PROGRAMAS E PROJETOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTILHO - SP

Departamento de Turismo do Município de Castilho  
São Paulo - 2016

# REALIZAÇÃO

U.N.º	485
RGI	6513
CASTILHO	

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTILHO

Joni Marcos Buzachero - Prefeito

Paulo Duarte Boaventura - Vice-Prefeito

## DEPARTAMENTO DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE CASTILHO

Wânia Regina Simões - Turismóloga

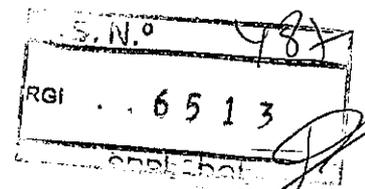
## COORDENAÇÃO GERAL ABET - Agência Brasileira de Engenharia Turística

Dener Henrique Fonseca - Turismólogo

FLS. N.º 486  
RGI . . 6513

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DETALHAMENTO DAS AÇÕES.....	6
3. FORMA DE EXECUÇÃO.....	33
4. RECURSOS FINANCEIROS.....	36
5. GRADE DE PROJETOS.....	37
ANEXOS.....	38



## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Metodologia aprovada pela Prefeitura Municipal de Castilho, o Produto 7 – Programas e projetos coloca em termos práticos as ações necessárias à correção de rumos do desenvolvimento turístico municipal com vistas a atingir a visão de futuro desejada pelos munícipes.

Inicialmente detalharemos as ações. Em um segundo momento as ações serão agrupadas em projetos que serão executados pelo Órgão de Turismo Municipal e consultoria técnica específica.

A base orçamentária utilizada para proposição dos projetos será os recursos oriundos do Fundo de Melhorias das Estâncias Turísticas do Estado de São Paulo, recurso este previsto com a conquista do Título de Município de Interesse Turístico por Castilho e com recursos próprios da Prefeitura Municipal de Castilho.

## 2. DETALHAMENTO DAS AÇÕES

**AÇÃO: ELABORAR E REGULAMENTAR A LEI QUE DISPÕE SOBRE A POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de turismo municipal **PRAZO:** 1º Semestre 2016

Normatizar a atividade turística por meio de lei tem por finalidade orientar a atuação da administração pública e da sociedade civil organizada, segundo os imperativos da democracia e da justiça.

A Política Municipal de Turismo deve estar em sintonia com a Lei Orgânica do Município, com Plano Diretor Municipal e Plano Diretor de Turismo, garantindo a conformidade entre as legislações e fortalecendo os compromissos do poder executivo e legislativo com a população.

Especificações para ação:

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

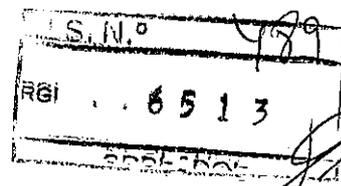
- Instituir e criar dotação orçamentária para o Plano Diretor de Turismo;
- Instituir o Cadastro Municipal de Turismo;
- Normatizar a instalação de sinalização turística;
- Estabelecer critérios para participação do *trade* na publicidade institucional;
- Instituir o cadastro obrigatório do turista em meios de hospedagem;
- Instituir a disciplina de turismo nas escolas municipais;
- Definir atribuições e organização do Órgão de turismo municipal;
- Estabelecer as áreas de interesse turístico;
- Normas para o funcionamento das atividades e empreendimentos turísticos;
- Multas e sanções para o descumprimento do disposto em lei.

**INDICADORES:**

- Lei da Política Municipal de Turismo
- Regulamento da Política Municipal de Turismo

**RESPONSABILIDADES:**

**Câmara Municipal** – Elaboração e aprovação da lei  
**Órgão de Turismo** – Auxílio na elaboração e regulamentação da lei  
**Consultoria técnica** – Elaboração do texto de regulamentação  
**Prefeito** – Regulamentação da lei por decreto  
**CONTUR** - Fiscalização



## AÇÃO: REGULAMENTAR AS CONSTRUÇÕES AS MARGENS DO RIO PARANÁ

**COORDENAÇÃO:** Órgão de turismo municipal

**PRAZO:** 2º Semestre 2017

### JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:

Castilho conta com três bairros a beira rio, Porto Independência, Beira Rio e Vila dos Operadores que se encontra na parte superior da Usina de Jupia. Mais de 400 empreendimentos, entre ranchos e pousadas, foram construídos as margens do rio Paraná em Área de Proteção Permanente (APP).

Essa ação tem por finalidade buscar alternativas de regularização das construções as margens do rio para que o turismo possa se desenvolver, visto que a maioria dos proprietários não registra sua empresa e não investe na melhoria dos seus empreendimentos com receio da desapropriação.

#### Especificações para ação:

- Sensibilizar os proprietários de construções as margens do rio sobre a importância de se organizarem em associação;
- Auxiliar tecnicamente na montagem da associação;
- Iniciar negociações, por meio da associação, junto aos órgãos competentes em busca de uma situação definitiva em relação as propriedades.

### INDICADORES:

- Proprietários reunidos em associação
- Regulamentação das propriedades as margens do rio

### RESPONSABILIDADES:

Órgão de Turismo – Auxílio na interlocução dos proprietários com os órgãos competentes  
Consultoria técnica – Sensibilização e apoio técnico na montagem da associação  
CONTUR - Fiscalização

**AÇÃO: IMPLANTAR O CADASTRO MUNICIPAL DE TURISMO**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de turismo municipal

**PRAZO:** 1º Semestre 2017

O Cadastro Municipal de Turismo é uma ferramenta, que amparada por Lei, tem por finalidade captar informações da cadeia produtiva do turismo. Proprietários de meios de hospedagem, atrativos turísticos, agências, gestores públicos, entre outros, cadastram informações sobre a oferta e demanda turística, alimentando assim o banco de dados do Cadastro.

**Especificações para ação:**

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

- Instituir por meio da Política Municipal de Turismo o Cadastro Municipal de Turismo;
- Tornar obrigatório, por meio da Lei da Política Municipal de Turismo, o cadastro para empresas que exploram a atividade turística;
- Exigir da iniciativa privada, por meio da Lei da Política Municipal de Turismo, o Cadastro para participarem das ações institucionais de divulgação;
- Definir as exigências mínimas para o cadastro por meio da regulamentação da Política Municipal de turismo;
- Desenvolver um software para coleta e armazenamento dos dados do Cadastro Municipal de Turismo;
- Integrar o Cadastro Municipal de Turismo ao Sistema de Informações Turísticas;
- Sensibilizar a iniciativa privada sobre a importância e os benefícios de inserirem seus dados no Cadastro Municipal de Turismo;

**INDICADORES:**

- Regulamento da Política Municipal de Turismo tratando sobre a obrigatoriedade do Cadastro para iniciativa privada;
- Regulamento da PMT estabelecendo os critérios para Cadastro;
- Sistema de Cadastro on-line recebendo informações por meio de formulário, armazenando essas informações em banco de dados seguro e emitindo relatórios sobre os itens cadastrados;
- Sistema de cadastro (equipe técnica) preparado para receber e cadastrar informações enviadas por meio de formulários impressos;
- Sistema de Cadastro integrado com o Observatório do Turismo e com o Portal Turístico municipal;
- Iniciativa privada informada, sensibilizada e capacitada.

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Auxílio na definição das exigências mínimas para o Cadastro Municipal de Turismo.

**Consultoria técnica** – Elaboração dos critérios para cadastro, itens dos formulários, layout dos relatórios e software de gestão das informações. Sincronizar o Cadastro com o Sistema, além de informar, sensibilizar e capacitar a iniciativa privada e poder público sobre a inserção dos dados de cadastro.

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: CRIAR O OBSERVATÓRIO DO TURISMO**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de turismo municipal

**PRAZO:** 1º Semestre 2017

**JUSTIFICATIVA E  
RECOMENDAÇÕES  
OPERACIONAIS:**

Para mensurar o progresso da atividade turística, identificar oportunidades de negócios e encontrar indicadores para correção de rumos no planejamento da atividade turística é fundamental que um Observatório de Turismo seja criado. O Observatório de Turismo tem como objetivo analisar o comportamento do turista no destino, mensurar a oferta desse destino e gerar relatórios de oportunidades de negócios e publicações sobre os números do turismo municipal. Um destino que tem conhecimento do comportamento do turista e de sua oferta ganha credibilidade frente a potenciais investidores além de ter uma resposta mais rápida frente a correções de rumo no planejamento turístico.

**Especificações para ação:**

- Definir a metodologia de geração e conteúdos dos relatórios: Comportamento da Oferta Turística; Comportamento da Demanda Turística; Relatório de Oportunidade de Negócios;
- Desenvolver um sistema que usará as informações presentes no banco de dados do Cadastro Municipal de Turismo para gerar os relatórios;
- Integrar o Observatório do Turismo ao Sistema de Informações Turísticas;

**INDICADORES:**

- Relatórios gerados automaticamente pelo Sistema de Informações Turísticas com base nos dados do Cadastro Municipal de Turismo: Oportunidade de Negócios, Comportamento da Demanda Turística e Comportamento da Oferta Turística.

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Auxílio na definição dos relatórios (Layout e conteúdo).

**Consultoria técnica** – Elaboração do layout dos relatórios e sincronização com o banco de dados do Cadastro Municipal de Turismo.

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: CRIAR O PORTAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de turismo municipal

**PRAZO:** 2º Semestre 2017

A plataforma de divulgação na internet (Portal Turístico) será a principal ferramenta de divulgação das informações turísticas do destino. Com duas frentes, uma para o turista e outra para o profissional de turismo, o site deve ser um canal eficiente de comunicação entre os envolvidos com a atividade turística e um eficiente canal de divulgação para o turistas e possíveis investidores.

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Especificações para ação:

- Definir e contratar a URL;
- Definir e contratar a hospedagem;
- Definir e desenvolver o layout do portal;
- Integrar o Portal ao Sistema de Informações Turísticas para que o mesmo receba informações do banco de dados do Cadastro Municipal de Turismo e relatórios do Observatório do Turismo;

**INDICADORES:**

- URL e plano de hospedagem do Portal Turístico contratados e sob administração do Órgão do Turismo Municipal;
- Layout do Portal Turístico desenvolvido, integrado ao Sistema de Informações Turísticas e pronto para receber e dar visibilidade as informações do banco de dados do Cadastro Municipal do Turismo e relatórios do Observatório do Turismo;

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Auxílio na definição da URL e do layout do Portal Turístico.

**Consultoria técnica** – Auxílio na contratação da URL e Plano de Hospedagem. Desenvolvimento do Layout do Portal Turístico e integração com o Sistema de Informações Turísticas.

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: SENSIBILIZAR OS MUNICÍPIOS SOBRE AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DE CASTILHO**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de turismo municipal

**PRAZO:** 2º Semestre 2017

O envolvimento da comunidade, diretamente ligada a atividade turística ou não, é fundamental para o desenvolvimento sustentável do turismo. A finalidade é criar uma consciência turística ao mostrar aos gestores públicos, empresários e população local os benefícios que o turismo pode trazer para o município e as atrações que a cidade pode oferecer ao turista. É preciso fazer com que os municípios conheçam suas riquezas, seus atrativos e possam falar com propriedade e se sentirem orgulhosos de sua cidade.

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Especificações para ação:

- Criar a comissão de sensibilização dentro do CONTUR, formada por lideranças do poder público, empresariado não envolvido diretamente com o turismo e população local;
- Sensibilizar e capacitar essas lideranças para disseminar a sensibilização junto a seus liderados;
- Definir as formas de sensibilização e o material publicitário a ser usado por cada liderança;
- Sensibilizar os municípios por meio das lideranças;

**INDICADORES:**

- Comissão de sensibilização representativa formada dentro do CONTUR;
- Liderança sensibilizada, capacitada, com seu grupo e seu método de sensibilização definido;
- Poder público, empresariado não envolvido diretamente com o turismo e população local sensibilizados.

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Auxílio na criação da comissão de sensibilização

**Consultoria técnica** – Sensibilização e capacitação da comissão de sensibilização; Auxílio na definição do método de sensibilização a ser usado por cada liderança para atingir seu grupo social; Criação do material publicitário; E apoio técnico no processo de sensibilização do público final

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: INSTITUIR A DISCIPLINA DE TURISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS**

**COORDENAÇÃO:**

Órgão de turismo municipal

**PRAZO:**

1º Semestre 2018

Implementar a disciplina de turismo nas escolas municipais visa mostrar a comunidade, por meio de alunos regularmente matriculados na rede de ensino, o potencial da atividade turística do município, através de conteúdo teórico e vivências práticas. Uma grade curricular deverá ser criada, com base no nível educacional de cada estágio escolar e implementada em sala de aula e fora dela (Formação teórica e prática).

**Especificações para ação:**

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

- Instituir a obrigatoriedade da disciplina de turismo nas escolas municipais por meio da lei da Política Municipal de Turismo;
- Criar a comissão de sensibilização dentro do CONTUR, com um representante do Órgão de Turismo do Município e um representante da Secretaria de Educação;
- Sensibilizar e capacitar essas lideranças para a criação e introdução da disciplina de turismo nas escolas municipais;
- Definir o conteúdo e o público-alvo da disciplina;
- Sensibilizar, capacitar e integrar a iniciativa privada que irá participar da disciplina como campo de vivência prática;
- Executar o projeto piloto.

**INDICADORES:**

- Lei da Política Municipal de Turismo implementando a disciplina de turismo nas escolas municipais;
- Comissão de sensibilização representativa formada dentro do CONTUR;
- Grade curricular e público-alvo definidos;
- Iniciativa privada capacitada para receber os alunos;
- Projeto piloto executado;

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Auxílio na criação da comissão de sensibilização; Auxílio na criação do conteúdo e definição do público-alvo da disciplina de turismo; Auxílio na sensibilização e capacitação da iniciativa privada e acompanhamento do projeto piloto

**Secretaria de Educação** – Auxílio na criação do conteúdo e definição do público-alvo da disciplina de turismo; E execução do projeto piloto

**Consultoria técnica** – Sensibilização e capacitação da comissão de sensibilização; Apoio técnico na elaboração da grade curricular e definição do público-alvo da disciplina; E Seleção, sensibilização e capacitação da iniciativa privada

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: COMBATER A EXPLORAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de turismo municipal

**PRAZO:** 2º Semestre 2017

**JUSTIFICATIVA E  
RECOMENDAÇÕES  
OPERACIONAIS:**

Atualmente o perfil de turista que frequenta Castilho é homem, casado que viaja com amigos para pescar. Na proposta de posicionamento definida pelos atores do turismo fica clara a intenção de mudar o perfil do atual turista que frequenta Castilho.

Aliado a isso, é de suma importância, a sensibilização da cadeia produtiva do turismo dando publicidade às informações de utilidade pública visando a prevenção e o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Especificações para ação:

- Criar a comissão de fiscalização junto ao CONTUR;
- Mudança do perfil atual do turista que frequenta Castilho;
- Sensibilizar a cadeia produtiva do turismo;
- Intensificar a fiscalização.

**INDICADORES:**

- Comissão de fiscalização junto ao CONTUR;
- Mudança do perfil do turista de Castilho – Turista que viaja com amigos X Turista que viaja com a família.

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Estimular ações que visem a mudança do perfil de turista que Castilho recebe atualmente. Participar da comissão de fiscalização

**Consultoria técnica** – Sensibilização da cadeia produtiva do turismo; Criação da comissão de fiscalização junto ao CONTUR

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: COMBATER A PESCA PREDATÓRIA**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de turismo municipal

**PRAZO:** 2º Semestre 2017

**JUSTIFICATIVA E  
RECOMENDAÇÕES  
OPERACIONAIS:**

A escassez de peixes nos rios de Castilho é uma realidade, em grande parte, devido à pesca predatória realizada por turistas e pelos próprios moradores. A principal atividade turística de Castilho é a pesca, sem peixe não tem pesca.

A proposta de posicionamento relacionada ao desenvolvimento sustentável do turismo em Castilho definiu como atividade principal a pesca esportiva, ou seja, o turista pesca e devolve o peixe ao rio.

Outra linha de atuação é a capacitação dos piloteiros. O objetivo é transformar esses profissionais em guias turísticos sensibilizados quanto a importância do combate a pesca predatória e capacitados para atuarem como agentes fiscalizadores.

Por outro lado é fundamental aumentar a fiscalização por parte dos órgãos competentes e desenvolver um sistema de denúncia anônima e segura.

**Especificações para ação:**

- Criar a comissão de fiscalização junto ao CONTUR
- Transformar piloteiros em guias turísticos por meio da capacitação;
- Criar um sistema de denúncia anônima;
- Intensificar a fiscalização.

**INDICADORES:**

- Piloteiros transformados em guias turísticos
- Sistema de denúncia anônima implementado
- Comissão de fiscalização junto ao CONTUR

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Estimular ações que visem a mudança do perfil de turista que Castilho recebe atualmente. Participar da comissão de fiscalização.

**Consultoria técnica** – Sensibilização e capacitação dos piloteiros, Criar o sistema de denúncia anônima com auxílio de outros órgãos fiscalizadores

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: AUMENTAR A ESTRUTURA PÚBLICA RESPONSÁVEL PELO PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO**

**COORDENAÇÃO:** Poder Executivo Municipal  
Conselho Municipal de Turismo

**PRAZO:** 1º Semestre 2017

**JUSTIFICATIVA E  
RECOMENDAÇÕES  
OPERACIONAIS:**

Vários problemas que freiam o desenvolvimento do turismo têm causa na estrutura pública deficitária que é responsável pelo planejamento e gestão do turismo. A finalidade dessa ação é fortalecer o Órgão de Turismo Municipal para conseguir cumprir com suas obrigações. Para gerir de forma eficiente o Plano Diretor de Turismo Órgão precisa, além do diretor, de mais um técnico em turismo, além de consultoria técnica específica.

Especificações para ação:

- Contratar um Técnico em Turismo.

**INDICADORES:**

- Departamento de turismo com um Diretor de Turismo e um Técnico em Turismo;

**RESPONSABILIDADES:**

**Poder Executivo Municipal** – Aumentar a dotação orçamentária para contratação de um técnico em turismo e apoio técnico

**Órgão de Turismo** – Contratação de um Técnico em Turismo

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: SELECIONAR, SENSIBILIZAR E INTEGRAR AO CONTUR AS INSTITUIÇÕES COM INFLUÊNCIA MUNICIPAL**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal

**PRAZO:** 1º Semestre 2017

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Várias instituições indiretamente ligadas ao turismo têm papel fundamental na gestão da atividade turística municipal. A polícia ambiental é um exemplo no caso de Castilho, a associação comercial, a igreja católica, as igrejas protestantes, as associações que representam os assentamentos, que devem possuir cadeira no Conselho Municipal de Turismo. Sensibilizar essas instituições e incluí-las formalmente no desenvolvimento turístico municipal é de suma importância para aumentar a eficiência da gestão da atividade turística.

**Especificações para ação:**

- Identificar as instituições influentes no município;
- Sensibilizar os representantes das instituições influentes sobre a importância de participar do CONTUR;
- Integrar formalmente as instituições ao CONTUR.

**INDICADORES:**

- CONTUR representativo.

**RESPONSABILIDADES:**

Órgão de Turismo – Auxílio na identificação e sensibilização das instituições influentes

Consultoria técnica – Identificação das instituições influentes, sensibilização dos líderes dessas instituições e integração formal junto ao CONTUR

CONTUR - Fiscalização

**AÇÃO: FOMENTAR A CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES SETORIAIS DA OFERTA TURÍSTICA**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal **PRAZO:** 1º Semestre 2017

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Castilho carece de associações de classe. A cadeia produtiva do turismo não conta com representação institucional junto ao Conselho Municipal de Turismo. É fundamental um estímulo a criação de associações setoriais por parte do poder público para que se garanta a representatividade setorial da oferta turística junto ao CONTUR.

Especificações para ação:

- Sensibilizar a iniciativa privada.
- Oferecer auxílio técnico na criação das associações

**INDICADORES:**

- Iniciativa privada representada por meio de associações junto ao CONTUR

**RESPONSABILIDADES:**

Órgão de Turismo – Auxílio na sensibilização da iniciativa privada

Consultoria técnica – Sensibilização da iniciativa privada e auxílio técnico na criação da associação

CONTUR - Fiscalização

**AÇÃO: MELHORAR OS ACESSOS (PÚBLICOS) AOS EMPREENDIMENTOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal **PRAZO:** Permanente

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Os acessos precisam estar em boas condições para dinamizar a atividade turística. A atenção aqui vai para o acesso ao bairro Porto Independência que sofre com o tráfego de veículos pesados.

A pavimentação do acesso ao Porto Independência é uma prioridade em relação ao desenvolvimento turístico do município. Todavia o recurso financeiro para tal empreendimento é elevado e necessita captação externa. Enquanto a pavimentação não ocorre é importante manter o acesso, que atualmente ocorre por estrada de terra, em boas condições.

**Especificações para ação:**

- Manutenção da estrada;
- Captação de recursos para pavimentação

**INDICADORES:** • Acesso para o Bairro Porto Independência em boas condições

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Solicitar com frequência, ao departamento de obras, manutenção na estrada

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: ELABORAR E EXECUTAR O PROJETO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA**

<b>COORDENAÇÃO:</b>	Órgão de Turismo Municipal	<b>PRAZO:</b>	
		Projeto	1º Semestre de 2017
		Execução	2º semestre de 2017

O turista, por estar fora de seu local habitual de convívio, depende de sinalização turística para encontrar os locais de interesse dentro de um destino. É fundamental manter uma estrutura de sinalização padronizada e que ofereça segurança ao visitante. Um bom projeto de sinalização tem potencial para capilarizar o fluxo turístico dentro do município e gerar receita para o Fundo Municipal de Turismo. A sinalização turística do município de Castilho é deficitária e deve ser melhorada visando a instalação de placas para pedestres e veículos em vias públicas e percursos fora de estrada.

É possível, aproveitando o mobiliário urbano da sinalização turística, alimentar o Fundo Municipal de Turismo com recursos oriundos da iniciativa privada. Para tanto é necessário definir as normas técnicas para uso dos mastros de sinalização pública para instalação de sinalização privada.

**Especificações para ação:**

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

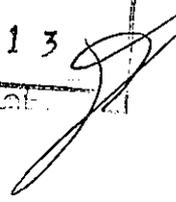
- Aprovação da Lei da Política Municipal de Turismo autorizando o FUMTUR de receber recursos por meio do aluguel do mobiliário urbano de sinalização turística;
- Regulamentação da Política Municipal de Turismo onde será definido os critérios para confecção e instalação de sinalização turística no município;
- Contratação de consultoria técnica para elaboração do projeto executivo de sinalização turística para veículos e pedestres, em vias públicas e percursos fora de estrada;
- Contratação de empresa de engenharia para execução do projeto de sinalização turística (confecção e instalação das placas);
- Criar as instruções sobre a utilização do mobiliário urbano de sinalização turística para instalação de placas de sinalização privada de forma onerosa;
- Informar e sensibilizar a iniciativa privada sobre os novos critérios da sinalização turística municipal;
- Retirar as placas de sinalização turística privadas fora das normas municipais;
- Certificar a iniciativa privada em relação aos serviços de confecção, instalação e manutenção de placas de sinalização turística privada usando como suporte o mobiliário urbano de sinalização turística público municipal.

**INDICADORES:**

- Projeto executivo de sinalização turística;
- Confecção e instalação de 100% da sinalização turística pública;
- Instrução de aluguel de mobiliário urbano público para instalação de placas de sinalização turística privada;
- Pelo menos uma empresa certificada quando aos serviços de confecção, instalação e manutenção de placas de sinalização turística privadas.

**RESPONSABILIDADES:** Órgão de Turismo – Auxílio na elaboração do projeto executivo de sinalização

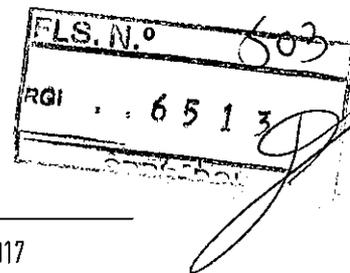
LE. N.º 802  
RGI . . 6 5 1 3  
2017-2018



**Consultoria técnica** – Elaboração do projeto executivo de sinalização municipal; Elaborar instruções sobre a utilização do mobiliário urbano de sinalização turística para instalação de placas de sinalização privada de forma onerosa; Informar e sensibilizar a iniciativa privada sobre os novos critérios da sinalização turística municipal

**Empresa de engenharia** – Confeção e instalação das placas de sinalização turística conforme projeto executivo de sinalização; Retirada das placas de sinalização turística privadas instaladas fora das normas municipais

**CONTUR** - Fiscalização



**AÇÃO: AMPLIAR A INFRAESTRUTURA DA RAMPA PÚBLICA DE ACESSO AO RIO PARANÁ**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal

**PRAZO:** 1º Semestre de 2017

Com a instalação de ranchos e pousadas à margem do Rio Paraná, o acesso ao rio por pessoas não ligadas a estes empreendimentos ficou comprometida. A prefeitura de Castilho terminou a reforma da rampa pública de acesso ao rio Paraná que está localizada no bairro Beira Rio. A obra é fundamental para dinamizar a atividade turística visto que a rampa é infraestrutura básica para os turistas que visitam a região. Todavia falta complementar a estrutura com um estacionamento e sanitários.

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Especificações para ação:

- Elaborar projeto de ampliação da estrutura da rampa de acesso ao Rio Paraná localizada no bairro Beira Rio;
- Solicitação da licença ambiental para construção;
- Execução da obra;
- Concessão a iniciativa privada.

**INDICADORES:**

- Projeto executivo de ampliação da estrutura da rampa de acesso;
- Rampa pública de acesso ao Rio Paraná finalizada e sob administração da iniciativa privada.

**RESPONSABILIDADES:**

Órgão de Turismo – Auxílio no licenciamento ambiental e acompanhamento do processo de concessão  
Consultoria técnica – Elaboração do projeto executivo  
Empresa de engenharia – Execução da obra  
CONTUR - Fiscalização

**AÇÃO: REVITALIZAR A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal

**PRAZO:** 2º Semestre de 2017

**JUSTIFICATIVA E  
RECOMENDAÇÕES  
OPERACIONAIS:**

A Estação Ferroviária Alfredo de Castilho foi inaugurada em 1937, atualmente não é utilizada visto que a estrada de ferro que liga Andradina-SP a Três Lagoas-MS, passando por Castilho só transporta trens de carga.

A revitalização da estação é o primeiro passo para o projeto do trem turístico que pretende ligar Castilho a Três Lagoas. O trecho tem forte apelo turístico por atravessar o Rio Paraná pela ponte de ferro Francisco Sá e pela vista privilegiada da Usina Hidrelétrica de Jupia.

**Especificações para ação:**

- Elaborar o projeto executivo de reforma da Estação Ferroviária;
- Execução da obra;
- Concessão a iniciativa privada.

**INDICADORES:**

- Projeto executivo de reforma da Estação Ferroviária;
- Estação ferroviária reformada e sob administração da iniciativa privada.

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Auxílio na elaboração do projeto executivo e acompanhamento do processo de concessão

**Consultoria técnica** – Elaboração do projeto executivo

**Empresa de engenharia** – Execução da obra

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: FAZER CONCESSÕES DOS ATRATIVOS PÚBLICOS A INICIATIVA PRIVADA**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal **PRAZO:** 2º Semestre 2017

Ante a constatação de que certas atividades são desempenhadas com mais eficiência pelo setor privado e amparado pelo Art. 104 da lei orgânica municipal o objetivo das concessões é revitalizar a infraestrutura turística de atrativos, agregar valor ao produto turístico, além de melhorar a gestão dos atrativos oferecendo um melhor serviço ao turista e gerando recursos para o Fundo Municipal de Turismo.

**Especificações para ação:**

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

- Elaboração do estudo de viabilidade para definir os atrativos turísticos que serão concedidos a iniciativa privada;
- Elaborar e aprovar o decreto de concessão conforme § 3.º, Art. 104 da Lei Orgânica do Município;
- Elaborar o termo de referência para processo de concessão;
- Licitar o projeto;
- Assinar o contrato;
- Fiscalizar a execução.

**INDICADORES:**

- Estudo de viabilidade apontando os atrativos com potencial para serem concedidos;
- Decreto aprovando a concessão de cada um dos atrativos e autorizando a transferência dos recursos arrecadados para o FUNTUR;
- Termo de referência apontando a forma de concessão (onerosa ou não onerosa);
- Contrato assinado;
- Comissão de fiscalização formada dentro do CONTUR.

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Auxílio na elaboração do estudo de viabilidade, texto base do decreto e termo de referência

**Consultoria técnica** – Elaboração do estudo de viabilidade, texto do decreto, termo de referência para contratação e auxílio na criação da comissão de fiscalização junto ao CONTUR

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: DIVERSIFICAR A OFERTA TURÍSTICA POR MEIO DA CRIAÇÃO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS COMERCIALIZÁVEIS**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal **PRAZO:** 2º Semestre 2017

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

O Município de Castilho tem potencial turístico para muito mais do que oferece atualmente para o turista. A diversificação das atividades tende a aumentar o número de visitantes, seu tempo de permanência e minimizar problemas sazonais como, por exemplo, o período da Piracema.

O ponto de partida é trabalhar com a venda de atividades turísticas e não mais atrativos. O objetivo, a exemplo: É vender um dia de pesca esportiva no Rio Paraná ao invés de vender o Rio Paraná. A atividade turística é de fácil criação e mais comercial que o atrativo.

Trabalhar a roteirização turística no município tem como finalidade responder a pergunta que o turista faz: "O que há para fazer em Castilho?" Todavia para isso ser feito é necessário um acompanhamento técnico.

**Especificações para ação:**

- Identificação das atividades já comercializadas e potencialmente comercializáveis no Município;
- Elaboração do diagnóstico das atividades identificadas;
- Seleção das atividades que serão contempladas (importante trabalhar inicialmente com pilotos em diferentes segmentos);
- Estruturação das atividades turísticas selecionadas;

**INDICADORES:**

- Inventário das atividades turísticas (existentes e potenciais)
- Diagnóstico das atividades turísticas;
- Lista de atividades selecionadas;
- Lista de projetos básicos para melhoria da infraestrutura física dos atrativos a serem contemplados por atividades turísticas;
- Inventário mensurando o grau técnico dos futuros profissionais ligados as atividades turísticas;
- Atividades turísticas estruturadas.

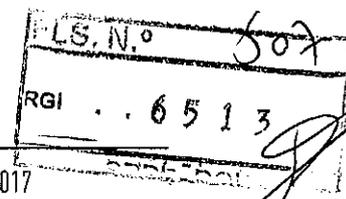
**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Aprovação da metodologia de criação das atividades turísticas; Seleção das atividades a serem contempladas.

**Consultoria técnica** – Criação da metodologia de criação das atividades turísticas; Elaboração do diagnóstico; Estruturação das atividades turísticas.

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: CAPACITAR E QUALIFICAR OS PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS**



**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal

**PRAZO:** 2º Semestre 2017

Castilho tem como proposta de posicionamento a mudança do perfil atual do turista para um turista mais exigente. Em suma Castilho pretende trocar o pescador atual pelo pescador esportivo que viaja em companhia de sua família. Para tanto será preciso fazer algumas alterações na oferta turística atual, a começar pela capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos que podem acontecer por meio de cursos de capacitação e recomendações técnicas para melhoria dos serviços e estrutura física oferecida.

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Especificações para ação:

- Identificar os setores com maior deficiência na capacitação (alimentação, hospedagem, comércio em geral, atrativos, etc);
- Elaborar a estratégia de capacitação e qualificação tendo como base cursos presenciais, on-line, recomendações técnicas, workshops, etc;
- Informar aos interessados sobre a capacitação e qualificação;
- Executar o projeto;

**INDICADORES:**

- Ranking dos setores com maior deficiência na capacitação profissional;
- Estratégia de capacitação e qualificação com seus respectivos conteúdos;
- Agenda de capacitação e qualificação amplamente divulgada;
- Profissionais do setor turístico capacitados e qualificados para oferecer um bom serviço e de acordo com a proposta de posicionamento do destino.

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Auxílio na elaboração do ranking dos setores com maior deficiência em capacitação profissional; Auxílio na divulgação da agenda

**Consultoria técnica** – Criação do ranking dos setores com maior deficiência em capacitação profissional; Elaboração da estratégia e seleção das ferramentas de capacitação; Definição e divulgação e execução da agenda de capacitação e qualificação;

**CONTUR** - Fiscalização

LS. N.º 508  
RGI . . . 6513

**AÇÃO: DEFINIR A IDENTIDADE DA MARCA TURÍSTICA DE CASTILHO**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal

**PRAZO:** 1º Semestre 2017

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Os destinos turísticos atuais não devem se preocupar apenas em ser o melhor ou estar entre os melhores, devem também estar empenhados em mostrar o que são. Trabalhar a identidade visual de um destino turístico é fundamental para ganhar mais visibilidade, demonstrar segurança, profissionalismo e consequentemente aumentar o fluxo turístico.

Com base na proposta de posicionamento definida pelos atores do turismo a identidade turística do município deverá ser criada para padronizar sua imagem nas campanhas de marketing turístico. A exemplo, logotipo, slogan, layout de peças publicitárias, banco de imagens oficial entre outras ferramentas necessárias ao fortalecimento da marca turística municipal no cenário nacional.

**Especificações para ação:**

- Criação da identidade visual, logomarca e slogan com base na proposta de posicionamento do destino;
- Elaboração do guia básico de uso da marca;
- Criação do layout com aplicação da identidade visual.

**INDICADORES:**

- Identidade visual, logomarca e slogan;
- Guia de uso da marca;
- Layout com aplicação da marca para website, peças publicitárias incluindo o guia prático, sinalização turística, material de escritório, entre outras.

**RESPONSABILIDADES:**

Órgão de Turismo – Aprovação da identidade visual, logomarca e slogan

Consultoria técnica – Criação da marca turística de Castilho

CONTUR - Fiscalização

**AÇÃO: CRIAR A PUBLICAÇÃO OFICIAL SEMESTRAL DO TURISMO**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal **PRAZO:** 2º Semestre 2017

Uma publicação semestral oficial do destino turístico realizada pelo poder público, além de ser uma poderosa ferramenta de divulgação, trata-se de uma moeda de troca para com os atores envolvidos com a atividade no município. Ver o resultado do trabalho reunido em um guia prático voltado para o turista tende a criar uma confiança no trabalho que está sendo realizado por todos em prol do turismo.

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Especificações para ação:

- Definição dos critérios de inserção da iniciativa privada na publicação oficial do turismo;
- Inserção das informações turísticas no layout do guia prático (o que fazer, onde comer, onde dormir, serviços de apoio ao turista, etc);
- Publicação semestral do guia prático virtual;
- Impressão semestral do guia prático.

**INDICADORES:**

- Critérios de inserção da iniciativa privada na publicação oficial do turismo;
- Guia prático virtual;
- Guia prático impresso.

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Auxílio na definição dos critérios de inserção da iniciativa privada na publicação oficial do turismo

**Consultoria técnica** – Coleta e inserção das informações no layout do guia prático; Diagramação e publicação do guia prático virtual e coordenação do processo de impressão

**CONTUR** - Fiscalização

FLS. N.º 510  
RGI . . 6513

**AÇÃO: CRIAR O MAPA TURÍSTICO OFICIAL**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal      **PRAZO:** 1º Semestre 2017

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Um mapa turístico oficial do município criado, gerido (atualizado) e disponibilizado pelo poder público facilita a divulgação do destino como um todo. Muitas vezes, na falta de tal ferramenta os empreendedores do setor privado criam mapas por conta própria que muitas vezes são incorretos e incompreensíveis, gerando a insatisfação no turista e, por conseguinte denigrem a imagem do destino.

**Especificações para ação:**

- Inserir essa ação como etapa da elaboração do Projeto de Sinalização Turística;
- O layout do mapa deverá ser voltado para o turista e englobar 100% das áreas turísticas do município.

**INDICADORES:**

- Layout do mapa turístico municipal

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Inserir a criação do mapa turístico municipal como uma das fases de elaboração do projeto de sinalização turística

**Consultoria técnica** – Elaboração do mapa turístico municipal

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: DEFINIR O CALENDÁRIO DE PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS PARA PROMOÇÃO TURÍSTICA**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal **PRAZO:** 2º Semestre 2016

Participar de feiras e eventos para promoção turística é uma ação de marketing que muitas vezes é apoiada pelas Instâncias de Governança Regionais ou Secretaria de Estado de Turismo e até mesmo pelo Ministério do Turismo por meio da Embratur é uma importante forma de divulgar o turismo do município para turistas e potenciais investidores.

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Especificações para ação:

- Criar a comissão de promoção turística em feiras e eventos dentro do CONTUR;
- Fazer um estudo sobre as feiras e eventos com potencial para divulgação do destino turístico Castilho para o turista e potenciais investidores;
- Definir a participação com base no orçamento público e parcerias com o setor privado;
- Traçar as estratégias de participação.

**INDICADORES:**

- Calendário de participação em feiras e eventos;
- Estratégia de participação por evento/feira.

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Participar da comissão de promoção turística em feiras e eventos; Definir orçamento do órgão de turismo municipal para participação em feiras e eventos.

**Consultoria técnica** – Coordenar a criação da comissão de promoção turística em feiras e eventos no CONTUR; Fazer o estudo de potenciais feiras e eventos para divulgação do destino turístico Castilho para turistas e investidores; Auxiliar a comissão na seleção das feiras e eventos; traçar as estratégias de participação.

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: POVOAR A INTERNET COM INFORMAÇÕES TURÍSTICAS**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal      **PRAZO:** 2º Semestre 2017

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

Em 2014 a WTM LatinAmerica recebeu a visita de representantes do Google, do Facebook e da TripAdvisor que reforçaram a importância da rede no acesso à informação. Segundo Leonardo Vieira e Vinicius Landucci, da área de Novos Negócios do Google, 105 milhões de brasileiros estão conectados à internet e 82% deles usam a internet para pesquisar informações sobre viagens. Um destino turístico sem informações na rede não é encontrado e consequentemente não é visitado. Nesse caso cabe aos atores do turismo privados e ao órgão de turismo municipal unir esforços para colocar o máximo de informações confiáveis na rede.

**Especificações para ação:**

- Criar o Sistema de Informações Turísticas Municipal (Projeto com três ações: Criação do Cadastro Municipal de Turismo, Observatório do Turismo e Portal Turístico);
- Sensibilizar a iniciativa privada e o órgão de turismo municipal sobre a importância da presença on-line;
- Capacitar a iniciativa privada e o órgão de turismo municipal para fazer bom uso das ferramentas on-line disponíveis no mercado;

**INDICADORES:**

- Sistema de informações turísticas em funcionamento;
- Iniciativa privada capacitada para inserir informações sobre seu negócio na rede;
- Órgão de Turismo Municipal capacitado para inserir informações institucionais sobre o destino turístico na rede;
- Relatório do Observatório do Turismo apontando a taxa de presença on-line do município.

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Auxiliar no processo de sensibilização da iniciativa privada; Apontar técnico que será capacitado e que ficará responsável pela inserção de informações institucionais na rede

**Consultoria técnica** – Sensibilizar a iniciativa privada; Capacitar a iniciativa privada e poder público para fazer bom uso das ferramentas on-line disponíveis no mercado; Criar metodologia de mensuração da presença on-line do município e integrar ao Sistema de Informações Turísticas no módulo do Observatório do Turismo

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: CRIAR UMA DIVISÃO PARA CAPTAÇÃO DE EVENTOS**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal

**PRAZO:** 2º Semestre 2016

**JUSTIFICATIVA E  
RECOMENDAÇÕES  
OPERACIONAIS:**

Eventos são fortes geradores de fluxo turístico para um destino. É preciso disponibilizar dados e um canal de comunicação com os produtores de eventos a fim de atrair esse fluxo para o município. Uma divisão de captação de eventos pode gerar um grande impacto no aumento do fluxo de turistas com pouco investimento. A finalidade aqui é criar uma divisão de captação de eventos dentro do Órgão de Turismo Municipal ou fazer um termo de parceria com uma organização local.

**Especificações para ação:**

- Criar um setor dentro do Órgão Oficial de Turismo para captação de eventos para o município;
- Ou fazer parceria com uma organização local que ficará responsável pela captação de eventos;
- Capacitar os profissionais responsáveis pela captação de eventos.

**INDICADORES:**

- Responsável pela captação de eventos definido e capacitado;
- Plano de ações anual

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Criar um setor para captação de eventos ou fazer parceria com uma organização local

**Consultoria técnica** – Capacitar os profissionais responsáveis pela captação de eventos e desenvolver o plano de ações anual

**CONTUR** - Fiscalização

**AÇÃO: DEFINIR O CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DO MUNICÍPIO**

**COORDENAÇÃO:** Órgão de Turismo Municipal

**PRAZO:** 2º Semestre 2016

Definir um calendário oficial de eventos com antecedência traz diversos benefícios para o destino turístico. Facilita o planejamento de campanha de marketing por parte da iniciativa privada com vistas a aproveitar os visitantes dos eventos, evita sobreposição de eventos, o que gera concorrência desnecessária, promove a divulgação de eventos privados em uma plataforma única e facilita a captação de recursos.

**Especificações para ação:**

**JUSTIFICATIVA E RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS:**

- Criar e aprovar a lei que Institui o calendário oficial de eventos, o calendário anual de atividades e que dispõe sobre a gestão desse calendário;
- Regular a lei;
- Criar uma comissão do calendário de eventos dentro do CONTUR;
- Definir dotação orçamentária anual para execução dos eventos;
- Definir os eventos e atividades anualmente e apontar seus produtores/responsáveis pela organização e execução;
- Integrar o calendário de eventos ao Sistema de Informações Turísticas.

**INDICADORES:**

- Lei que institui o calendário de eventos aprovada e regulamentada;
- Comissão do calendário de eventos formada;
- Dotação orçamentária anual definida;
- Agenda de eventos anual publicada na 1ª quinzena do mês de dezembro do ano anterior.

**RESPONSABILIDADES:**

**Órgão de Turismo** – Auxiliar no texto da lei e de sua regulamentação; participar da comissão do calendário de eventos; Definir a dotação orçamentária anual para eventos

**Consultoria técnica** – Criar o texto da lei e da regulamentação; coordenar a criação da comissão do calendário de eventos dentro do CONTUR; Definir a metodologia de seleção de eventos e apontamento de seus produtores/responsáveis pela organização e execução; Integrar o calendário de eventos ao Sistema de Informações Turísticas

**CONTUR** - Fiscalização

### 3. FORMA DE EXECUÇÃO

Optou-se por execução indireta das ações do Plano Diretor de Turismo, portanto, dividiram-se as ações da seguinte forma:

#### 3.1 Projeto Política Municipal de Turismo

Irá tratar da elaboração do texto da lei da política Municipal de Turismo, sua aprovação junto a câmara dos vereadores, construção do texto de regulamentação e sua aprovação por decreto.

Nesse caso, a proposta de texto da lei da Política Municipal de Turismo está sendo entregue na forma do Anexo IV. Caberá ao Departamento de Turismo dar prosseguimento em relação a sua aprovação junto a Câmara dos Vereadores.

O texto de regulamentação da lei deverá ser construído pelo Órgão Municipal de Turismo com auxílio de consultoria técnica específica. Os serviços da consultoria técnica específica para esse assunto já estão previstos no anexo III.

#### 3.2 Compra de licença do software que irá gerenciar o Sistema de Informações Turísticas

Para gestão eficiente das informações turísticas de um destino é fundamental a utilização de um Sistema de informações gerenciais.

O processo de identificação, seleção e compra do sistema deverá ser realizado pelo Órgão Municipal de Turismo com auxílio de consultoria técnica específica.

O processo de compra deverá ser realizado por meio de licitação e estima-se que o custo de uma licença anual de um software de gestão da informação turística será de R\$ 8.000,00.

### 3.3 Contratação de uma consultoria técnica específica para auxílio na execução das ações do Plano Diretor de Turismo

O Órgão Municipal de Turismo necessitará de apoio técnico em várias ações. Visando uma economia de recursos financeiros e celeridade na execução das ações propõe-se a contratação de uma consultoria técnica específica durante todo o ano de 2017.

A consultoria técnica ficará responsável pela execução das seguintes ações:

- Elaborar do texto de regulamentação da Política Municipal de Turismo;
- Criar do Sistema de Informações Turísticas;
- Sensibilizar os munícipes sobre as potencialidades turísticas do município;
- Instituir a disciplina de turismo nas escolas municipais;
- Combate a pesca predatória
- Selecionar, sensibilizar e integrar ao CONTUR as instituições com influência municipal
- Fomentar a criação de associações setoriais da oferta turística
- Acompanhar a elaboração do projeto executivo de sinalização turística
- Desenvolver o processo de concessão pública de bens imóveis para fins turísticos
- Capacitar e qualificar os prestadores de serviços turísticos
- Definir a identidade da marca turística de Castilho
- Povoar a internet com informações turísticas
- Auxílio técnico ao Departamento de Turismo

Mais detalhes sobre as ações a serem executadas pela consultoria técnica específica podem ser encontradas no Anexo III desse documento.

O processo de contratação deverá ser realizado por meio de licitação e estima-se que o custo da consultoria técnica específica pelo prazo de um ano será de R\$ 120.000,00.

### **3.4 Projeto de sinalização turística**

Irá tratar da elaboração do projeto executivo de sinalização turística municipal que deverá usar como estratégia uma sinalização integrada com placas indicativas urbanas e rurais, para pedestres e veículos em estradas e percursos fora de estrada.

Os serviços de elaboração do Projeto de Sinalização Turística deverão ser realizados por uma empresa de engenharia especializada. Para mais detalhes sobre o projeto de sinalização turística consulte o Anexo II desse documento.

O processo de contratação deverá ser realizado por meio de licitação e estima-se que o custo do projeto será de R\$ 90.000,00.

### **3.5 Projeto de reforma da estação ferroviária**

O projeto de Revitalização da Estação Ferroviária, das duas casas de funcionários da RFFSA e de todo o entorno será realizado com recursos provenientes do Fundo de Compensação Ambiental da CESP. O processo todo engloba o Ministério Público Federal e Estadual, a CESP e a Caixa Econômica Federal num Valor de: R\$ 2.2045.000,00 ( dois milhões e quarenta e cinco mil reais) e a contrapartida da prefeitura será de R\$ 155.000,00 ( cento e cinquenta e cinco mil reais) . Valor total de: R\$ 2.200.000,00 ( dois milhões e duzentos mil reais). A licitação já está em andamento sob nº: Concorrência 04/2016.

### **3.6 Projeto de criação de roteiros turísticos**

Irá tratar da diversificação da oferta turística por meio da criação dos roteiros turísticos, além da elaboração do guia prático – O que há para fazer em Castilho.

LS. N.º 518  
 RGI . . . 6513  
 PREFEITURA

Os serviços de criação de roteiros turísticos deverão ser realizados por uma empresa de engenharia especializada. Para mais detalhes sobre o projeto de roteirização turística consulte o Anexo I desse documento.

O processo de contratação deverá ser realizado por meio de licitação e estima-se que o custo do projeto será de R\$ 200.000,00.

#### 4. RECURSOS FINANCEIROS

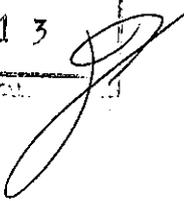
PROJETO	MONTANTE	ANO	FONTE
Projeto Política Municipal de Turismo	0,00	2017	Própria
Compra de licença do software que irá gerenciar o Sistema de Informações Turísticas	8.000,00	2017	Própria
Contratação de uma consultoria técnica específica para auxílio na execução das ações do Plano Diretor de Turismo	120.000,00	2017	Própria
Projeto de sinalização turística	90.000,00	2017	DADE
Projeto de reforma da estação ferroviária	155.000,00	2017	Própria
Projeto de criação de roteiros turísticos	200.00,00	2017	DADE
Execução do projeto de sinalização	400.00,00	2018	DADE
Total – Recursos próprios		R\$ 283.000,00	
Total – Recursos DADE		R\$ 690.000,00	
Total de recursos		R\$ 973.000,00	

## 5. GRADE DE PROJETOS

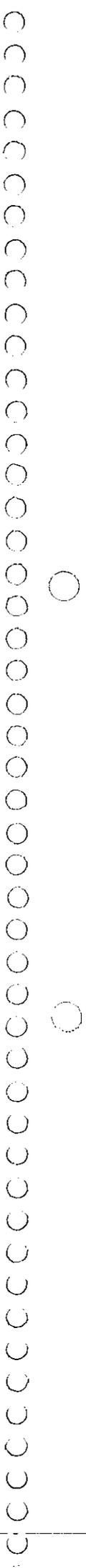
Projeto	Ação contemplada	Responsável	Prazo final	Metas
Política Municipal de Turismo – Anexo IV	Elaborar e regulamentar a lei que dispõe sobre a Política Municipal de Turismo	Diretora de Turismo e Consultoria técnica específica	30/06/2017	Política Municipal de Turismo regulamentada
*Compra da licença do Sistema de Informações Turísticas – Anexo III	Instituir o Cadastro Municipal de Turismo	Diretora de Turismo e Consultoria técnica específica	30/06/2017	Observatório do Turismo em funcionamento
	Criar o observatório do Turismo		31/12/2017	Sistema de Informações Turísticas em funcionamento
*Auxílio técnico ao Departamento de Turismo por meio de consultoria – Anexo III	Regulamentar as construções as margens do Rio Paraná	Diretora de Turismo e Consultoria técnica específica	31/12/2017	CONTUR deliberativo e atuante
	Sensibilizar os municípios sobre as potencialidades turísticas de Castilho			
	Combater a exploração de crianças e adolescentes na cadeia produtiva do turismo			
	Combater a pesca predatória			
	Aumentar a estrutura pública responsável pelo planejamento e gestão do turismo			
	Selecionar, sensibilizar e integrar ao CONTUR as instituições com influência municipal			
	Fomentar a criação de associações setoriais da oferta turística			
	Melhorar os acessos (públicos) aos empreendimentos e atrativos turísticos			
	Fazer concessões dos atrativos públicos a iniciativa privada			
	Capacitar e qualificar os prestadores de serviços turísticos			
Projeto de sinalização turística – Anexo II	Definir a identidade da marca turística de Castilho	Diretora de Turismo e Consultoria técnica específica	30/06/2017	Sistema seguro de denúncia anônima
	Definir o calendário de participação em feiras e eventos para promoção turística		Permanente	20 piloteiros qualificados como guias turísticos
	Povoar a internet com informações turísticas		31/12/2017	Calendário oficial de eventos
	Criar uma divisão para captação de eventos		30/06/2017	
Projeto de sinalização turística – Anexo II	Definir o calendário oficial de eventos do município	Consultoria técnica específica	31/12/2017	Sinalização turística implementada
	Elaborar e executar o projeto de sinalização turística			
Projeto criação de roteiros turísticos – Anexo I	Diversificar a atividade turística por meio da criação de atividades turísticas	Consultoria técnica específica	31/12/2017	20 atividades turísticas formatadas
	Criar a publicação semestral oficial do turismo			

N.º 519  
6513

FLS. N.º	520
RGI	. . 6513
GENERAL	



# ANEXOS



LS. N.º	521
RGI	6513

## ANEXO I

### MEMORIAL DESCRITIVO – CRIAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS

#### 1. APRESENTAÇÃO

##### 1.1 Objetivo

Este documento tem por finalidade definir e especificar os processos para contratação de empresa de engenharia para prestação de serviços visando a criação de roteiros turísticos autoguiados ou agenciados.

##### 1.2 Contextualização

Castilho há alguns anos, assumiu para si o título de “Paraíso do Pescador”. Localizado na Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê, o município é cercado por água ao norte com o Rio Tietê, Paraná a oeste e Aguapeí ao sul. Toda essa abundância de água e peixes, principalmente pelas espécies Piapara e Dourado, atraíram pescadores do Brasil inteiro, apesar de sua distância de grandes centros. Com o passar dos anos a recorrente prática da pesca predatória e a diminuição da quantidade de peixes nos rios vem afetando o fluxo turístico de Castilho que cai consideravelmente.

Castilho tem potencial para se tornar o principal destino de pesca esportiva do estado de São Paulo. É berço de fauna e flora exuberantes que lhe rende o título de Pantanal Paulista. A cidade conta com recursos turísticos para oferecer experiências únicas em meio a natureza.

- Usina Hidrelétrica de Jupia
- Alambique Estância São João
- Estação Ferroviária Alfredo de Castilho
- Igreja Matriz de São José
- Rio Paraná
- Capela Bom Jesus da Lapa
- Orquidário
- Prainha Municipal
- Rio Tietê
- Rio Aguapeí (Feio)

PLS. N.º	512
RGI	6513

- RPPN Foz do Aguapeí
- Ponte Ferroviária Francisco Sá

17.822 turistas visitam Castilho por ano e dormem em meios de hospedagem convencionais (hotéis, pousadas).

O perfil atual do turista é: Homem (80,7%), maduro (70,5%), casado (70,9%), que frequentemente visita a cidade (73,1% mais de 10 vezes), mora no Estado de São Paulo e pernoita em média 5,9 noites na cidade.

A grande maioria vem busca da pesca, mais precisamente 80,68%. Somente 9,09% praticam a pesca esportiva e apenas 10% estão interessados em outras atividades além da pesca.

### 1.3 Justificativa

O Município de Castilho tem potencial turístico para muito mais do que oferece atualmente para o turista. A diversificação das atividades tende a aumentar o numero de visitantes, seu tempo de permanência e minimizar problemas sazonais como, por exemplo, o período da Piracema.

O ponto de partida é trabalhar com a venda de atividades turísticas e não mais atrativos. O objetivo, a exemplo: É vender um dia de pesca esportiva no Rio Paraná ao invés de vender o Rio Paraná. A atividade turística é de fácil criação e mais comercial que o atrativo.

Trabalhar a roteirização turística no município tem como finalidade responder a pergunta que o turista faz: "O que há para fazer em Castilho?" Todavia para isso ser feito é necessário um acompanhamento técnico.

### 1.4 Definições e esclarecimentos

**Roteiro turístico:** Roteiro turístico é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins

de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística. Pode ser autoguiado ou agenciado, gratuito ou pago.

**Projeto básico para revitalização dos atrativos:** Pretende adequar, quando necessário, os atrativos contemplados pelos roteiros turísticos. Se o atrativo for privado caberá ao proprietário o ônus de sua execução. Se o atrativo for público caberá a administração municipal o ônus de sua execução. Antes da seleção do roteiro turístico será feito um estudo de viabilidade junto à iniciativa privada e ao poder público para saber se há a possibilidade de estruturar dos atrativos. Resposta positiva o roteiro será contemplado pelo projeto, resposta negativa será descartado.

**Sinalização descritiva:** O projeto irá instalar as placas descritivas que marcam o local de realização dos roteiros. Quanto o roteiro for um percurso marcará o ponto de início desse roteiro. A placa também apresentará informações técnicas sobre a experiência turística que determinado roteiro oferece.

**Sinalização de orientação no caso de roteiros com percurso definido:** Caberá ao projeto de sinalização turística, projeto este contemplado pelo Plano Diretor de Turismo Municipal, a instalação de placas de orientação turística, tanto para veículos quanto para pedestres, em ambiente urbano, rural e percursos fora de estrada.

### 1.5 Produtos esperados

- Plano de trabalho com cronograma de execução;
- Inventário dos roteiros e atividades já comercializadas e potencialmente comercializáveis no município;
- Documento diagnóstico e quadro de hierarquização dos roteiros e atividades já comercializadas e potencialmente comercializáveis;
- Lista de roteiros e atividades a serem contempladas na fase de classificação;

- Relatório de viabilidade dos roteiros;
- Peças básicas para o projeto de divulgação;
- Projeto executivo de sinalização;
- Relatório descritivo fotográfico – Instalação de 100% das placas de sinalização descritivas;
- Projeto de divulgação;
- Relatório descritivo fotográfico – Roteiros publicados na internet.

## 2. EXECUÇÃO E PRODUTOS

### 2.1 Atividade 1: Planejamento da execução do projeto

Serão realizadas reuniões com a equipe técnica do município e a empresa contratada para elaboração de um plano de trabalho, bem como visitas técnicas aos roteiros já disponíveis e potenciais atrativos caso necessário para elaboração do Planejamento Global detalhado.

#### 2.1.1 Produto da atividade 1: Plano de Trabalho

- a) Cronograma de atuação para execução do objeto da licitação;
- b) Relatório contendo as especificações técnicas propostas para a inventariação dos roteiros já comercializados e potencialmente comercializáveis com formulário básico;
- c) Relatório contendo as especificações técnicas propostas para criação dos roteiros, metodologia de identificação, seleção, classificação e precificação;
- d) Especificações técnicas do material e layout utilizado na sinalização e metodologia de instalação das placas descritivas de acordo com o previsto nas recomendações técnicas desse termo;
- e) Especificações técnicas e layout básico do material publicitário.

PLS. N.º 525  
RGI . . 6513

*OBS. 1: A empresa contratada deverá elaborar o formulário básico de inventariação em conjunto com a equipe técnica do município.*

*OBS. 2: A empresa contratada deverá elaborar uma metodologia de hierarquização dos itens inventariados que deverá ser aprovado pela equipe técnica do município nessa fase.*

## **2.2 Atividade 2: Identificação e inventariação dos roteiros e atividades já comercializadas e potencialmente comercializáveis no Município.**

A empresa contratada fará o inventário dos roteiros e atividades já comercializadas e potencialmente comercializáveis tendo como base o formulário aprovado pela equipe técnica do município. Depois de realizado o inventário a equipe técnica do município apontará, por meio de seleção, os roteiros e atividades que serão contemplados pelo diagnóstico.

*OBS. 1: A empresa contratada deverá levantar todos os roteiros e atividades turísticas já comercializadas e potencialmente comercializáveis no município sendo elas formais ou não. A empresa deverá apresentar no mínimo 30 roteiros ou atividades inventariadas.*

### **2.2.1 Produto da atividade 2: Inventário dos roteiros e atividades já comercializados e potencialmente comercializáveis no município.**

- a) 2 vias dos formulários impressos e em mídia digital;
- b) Banco de imagens em mídia digital.
- c) Exemplos de material publicitário já utilizado pelos agentes e poder público como folders, guias impressos, sites, cartazes, entre outros.

## **2.3 Atividade 3: Diagnóstico dos roteiros e atividades inventariadas**

O diagnóstico trará a situação atual dos roteiros e atividades já comercializados e potencialmente comercializáveis (baseado nas informações colhidas pelo processo de inventariação) e as suas limitações por meio de:

- a) Interpretação subjetiva baseada na percepção empírica das parcerias e conflitos territorial presentes na área de estudo assim como a utilização dos atrativos
- b) Análise e caracterização da demanda turística e dos destinos concorrentes.
- c) Análise e caracterização dos canais de distribuição, das formas de comunicação e dos preços praticados.
- d) Da Hierarquização dos roteiros e atividades já comercializadas e potencialmente comercializáveis.

OBS. 1: A empresa contratada deverá elaborar a metodologia de construção do diagnóstico e submetê-la a aprovação na primeira fase do projeto.

**2.3.1 Produto da atividade 3:** Documento diagnóstico e quadro de hierarquização dos roteiros e atividades já comercializadas e potencialmente comercializáveis.

- a) 2 vias impressas e digital do documento diagnóstico.
- b) Quadro de hierarquização em meio digital no formato .xls ou semelhante.
- c) Estudo de viabilidade aprovado pela iniciativa privada ou poder público.

**2.4 Atividade 4: Seleção dos roteiros e atividades já comercializadas e potencialmente comercializáveis.**

LS.N.º 527  
RGI . . 6513

A seleção dos roteiros e atividades que passarão para fase de classificação será realizada pela equipe técnica do município em conjunto com a empresa contratada levando em consideração o critério abaixo:

- a) Melhor pontuação na matriz de hierarquização;

**2.4.1 Produto da atividade 4:** Lista de roteiros e atividades a serem contemplados na fase de classificação.

- a) Lista impressa dos roteiros e atividades a serem contemplados na fase de classificação

**2.5 Atividade 5: Classificação dos roteiros e atividades e produção das peças básicas**

A empresa contratada fará a classificação dos roteiros e atividades turísticas tendo como base a metodologia de criação de roteiros elaborada pela mesma empresa e aprovada pela equipe técnica do município na fase 1 dos trabalhos.

**2.5.1 Produto da atividade 5: Peças básicas**

- a) Mapa temático do roteiro/atividade: Pontos de água potável; tipo de terreno; posição dos atrativos no roteiro; escala gráfica; base hidrográfica; base rodoviária; base hipsométrica e legenda;
- b) Plano altimétrico do roteiro/atividade: Altitude e quilometragem;
- c) Mapa como chegar: Nome das rodovias; tipo de terreno; principais distâncias em relação ao início do roteiro; legenda; posição em relação ao Estado;
- d) Ficha técnica: Distância em quilômetros do roteiro; tempo para percorrer baseado na média horária percorrida por um praticante comum da modalidade; altitude inicial do roteiro; altitude final do roteiro; altitude máxima; altitude mínima do roteiro; distância em

descida; distância em subida; inclinação média das subidas; presença de sombra; possibilidade de uso de equipamentos específicos da atividade; classificação do roteiro em dificuldade física; classificação do roteiro em dificuldade técnica; classificação do roteiro em atratividade paisagística; condição do acesso ao roteiro;

- e) Fotos: Foto em paisagem que represente cada roteiro/atividade, 1 foto em paisagem de cada atrativo do roteiro/atividade (mínimo 2) que represente o atrativo, 1 foto do que represente bem o conjunto de roteiros/atividades do Município.
- f) Textos: Texto com 400 caracteres que resuma cada roteiro/atividade, texto com 200 caracteres que resuma cada atrativo; texto de 1000 caracteres que resuma o conjunto de roteiros/atividades; relato com 10000 caracteres que tem como objetivo a publicação em revistas que conte, com olhos de turista a sua experiência quando em contato com os roteiros/atividades;
- g) Mapa regional: Possibilidades de roteiros do município com legenda;
- h) Quadro de informações úteis de localidades contempladas pelos roteiros indicando se existe ou não: hotel; camping; restaurante; bar/lanchonete; bancos (Santander, Brasil e Bradesco); Lan house; farmácia; primeiros socorros; sinal de celular (Operadora, Claro, Tim, Oi, Vivo).
- i) Quadro de classificação dos roteiros/atividades: Dificuldade física, dificuldade técnica e atratividade paisagística.

*OBS. 1: Todas as peças básicas deverão ser apresentadas de modo adequado a sua perfeita compreensão, por meio de CD-Rom. As fotos deverão ter resolução mínima de 600 dpi. Os textos deverão ser apresentados em documento Word, em 2 línguas (português e inglês).*

*OBS. 2: A classificação dos roteiros em dificuldade física, técnica e atratividade paisagística serão realizadas pela empresa vencedora. O método de*

FLS. N.º	529
RGI	6513

*classificação deverá ser aprovado pela comissão técnica na primeira fase do projeto.*

## **2.6 Atividade 6: Elaboração do projeto executivo de sinalização**

Ficará a cargo da empresa contratada a elaboração do projeto executivo de sinalização dos roteiros/atividades turísticas que será submetida à análise e aprovação da equipe técnica do município.

### **2.6.1 Produto da atividade 6: Projeto executivo de sinalização**

- a) 2 vias impressas e digitais do documento projeto executivo de sinalização

*OBS. 1: A sinalização deve contemplar para cada roteiro no mínimo: Uma placa descritiva que deverá ser instalada no início de cada roteiro/atividade.*

*OBS. 2: O Projeto deverá seguir as especificações técnicas para sinalização propostas pela empresa contratada e aprovada pela equipe técnica do município na fase 1 do projeto.*

## **2.7 Atividade 7: Confeção e instalação das placas de sinalização**

Caberá a empresa contratada a confecção e instalação da sinalização turística dos roteiros após a aprovação do projeto executivo pela equipe técnica do município.

### **2.7.1 Produto 7: Relatório descritivo fotográfico - Sinalização**

- a) 2 vias impressas e digitais do relatório descritivo e fotográfico da confecção e instalação de 100% das placas.

## **2.8 Atividade 8: Elaboração do layout do material publicitário**

A empresa contratada deverá elaborar o projeto de divulgação com base no layout aprovado na primeira fase do projeto.

### 2.8.1 Produto 8: Projeto de divulgação

- a) Layout da revista em duas línguas (português e inglês);
- b) Layout de dispositivo de divulgação dos roteiros/atividades no Trade turístico;

*OBS. 1: O Layout da revista deverá possibilitar ao turista autonomia em sua viagem e deve conter: textos e fotos dos roteiros, mapa temático, plano altimétrico, mapa como chegar, ficha técnica, atrativos turísticos, mapa regional e quadro de informações úteis, deve estar em 2 idiomas (português e inglês);*

*OBS. 2: O Layout do Mural deve conter todos os roteiros da região, a arte deve ser criada em um espaço A3, 29,7cm x 42 cm, deve conter, texto e fotos do destino, mapa regional, legenda e telefone de informações turísticas.*

## 2.9 Atividade 9: Plano gratuito de divulgação dos roteiros na internet

A empresa contratada deverá manter os roteiros na internet por um prazo mínimo de 5 anos, em site específico. A publicação em ambiente virtual deve possibilitar ao visitante fazer download dos mapas, fotos, textos e fichas técnicas dos roteiros bem como seu arquivo de GPS.

### 2.9.1 Produto 9: Relatório descritivo fotográfico – Roteiros publicados na internet

- a) 2 vias impressas e digitais do relatório descritivo fotográfico contendo informações sobre o endereço na internet, conteúdo e forma de exportação das informações por meio de download.

*OBS: Todos os relatórios devem ser escritos em língua portuguesa e entregues em 02 (duas) vias originais, impressas em qualidade "laserprint" ou similar, em papel formato A4, de acordo com as Normas da Associação Brasileira de*

PLS. N.º 531  
RGI . . 6513  
CARRÃO

*Normas Técnicas (ABNT). Os relatórios devem ser fornecidos também CD-Rom, formatado e gravado no editor de texto "Word" da Microsoft.*

### 3. QUANTITATIVO DOS PRODUTOS

TIPO DE PRODUTO/SERVIÇO	Quantidade
Criação e sinalização de roteiros/atividades	20

### 4. PRAZO DE EXECUÇÃO

O prazo para execução completa do objeto da licitação é de 180 dias a partir da data de emissão da ordem de serviço.

### 5. HABILITAÇÃO TÉCNICA

5.1 Para a habilitação técnica, as empresas deverão apresentar:

- a) Registro/Certidão de inscrição da empresa e do(s) responsável(is) técnico(s) no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA visto que a empresa deverá emitir Anotação de Responsabilidade Técnica - ART para elaboração de projeto de sinalização turística e confecção e instalação de placas de sinalização turística.
- b) Diploma ou carteira profissional de profissional de nível superior turismólogo/Bacharel em turismo por se tratar de um projeto turístico e engenheiro civil para se responsabilizar tecnicamente pelo Projeto de sinalização turística e execução de obra de instalação de placas de sinalização turísticas, devidamente vinculados a empresa conforme Súmula 25 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.
- c) Comprovação Técnico-Profissional do engenheiro civil e turismólogo responsável pela realização dos serviços, através da apresentação de pelo menos 01 (um) atestado de capacidade técnica, fornecido por pessoas jurídicas de direito público ou privado, pelo desenvolvimento de atividades compatíveis com o objeto da licitação, e apresentação da

PLS. N.º	532
REGI	6513

respectiva Certidão de Acervo Técnico emitida pelo CREA e/ou outro conselho profissional competente conforme Súmula 23 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

d) Parcelas de maior relevância do projeto:

d.1) Criação de rotas turísticas;

d.2) Elaboração de projeto de sinalização turística;

d.3) Confeccção e instalação de placas de sinalização turística;

d.4) Elaboração de projeto de divulgação turística;

e) O(s) atestado(s) e/ou certidão(ões) fornecido(s) por pessoas jurídicas de direito público ou privado relacionados na alínea "d.1, d.2 e d.3." somente será(ão) aceito(s) com a(s) respectiva(s) certidão(es) de acervo técnico do CREA por se tratar de serviços de engenharia.

## 5.2 Equipe técnica:

Além do Coordenador Técnico, deverão compor a equipe mínima os profissionais citados a seguir, cuja relação deverá ser apresentada à Contratante no ato da assinatura do contrato:

- a) 01 (um) Profissional de Arquitetura ou Engenharia civil para auxiliar no desenvolvimento dos projetos básicos de mobiliários urbanos voltados para o turismo;
- b) 01 (um) Profissional de Designer para o desenvolvimento dos layouts da revista e dispositivo de divulgação dos roteiros;
- c) 1 (um) Turismólogo, para coordenar a elaboração do Plano Diretor de Turismo.

LB. N.º	533
RGI	. . 6 5 1 3

*OBS: Independentemente da relação mínima de profissionais descrita acima, a concorrente deverá prever recursos para a contratação de outros profissionais que julgar necessário para que o escopo do serviço.*

### 5.3 Observações:

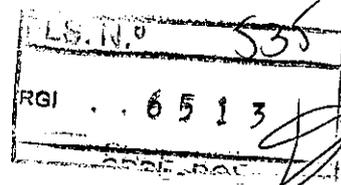
- a) TODOS os relacionados no item 5.2 acima deverão possuir experiência mínima de 05 (cinco) anos.
- b) A empresa contratada deverá possuir escritório compatível com a equipe técnica habilitada e que comprove instalação no município sede da contratante, no momento da assinatura do contrato. A equipe técnica habilitada deverá estar locada no escritório de projetos durante o horário comercial e por 40 horas semanais. No escritório deverá possuir minimamente:
  - b.1) Materiais e mobiliário de escritório (compatíveis com o número de integrantes da equipe técnica);
  - b.2) Equipamentos de informática (número de computadores igual ou maior que o numero de integrantes da equipe técnica habilitada);
  - b.3) Softwares originais para desenvolvimento dos mapas compatíveis com o formato "dwg" e/ou "shapefile";
  - b.4) Acesso a internet banda-larga;
  - b.5) Software original de gerenciamento de projetos (minimamente MS Project);
  - b.6) Sistema de backup de arquivos.

## 6. VISITA TÉCNICA

FLS. N.º 534  
RGI . . 6513

A realização da visita técnica é obrigatória para que o proponente conheça e avalie eventuais dificuldades relativas a execução dos serviços.

As visitas acontecerão as 14hrs do 3º dia útil anterior a data fixada para abertura do envelope de habilitação, sendo que deverá ser agendada previamente, até o dia anterior a sua realização, junto ao Órgão de Turismo Municipal pelo telefone (18) 3741 1672, para que a mesma possa viabilizar o necessário (espaço e meio de transporte necessários). Nesta ocasião, será fornecido o "Atestado de Visita" que deverá ser apresentado dentro do envelope de habilitação.



## ANEXO II

### MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

#### 1. APRESENTAÇÃO

##### 1.1 Objetivo

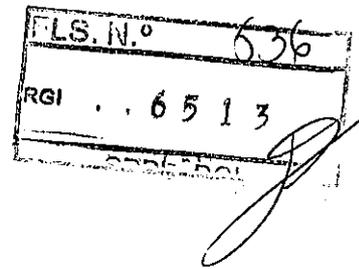
Este documento tem por finalidade definir e especificar os processos para contratação de empresa de engenharia para prestação de serviços visando elaboração de projeto executivo de sinalização turística do município de Castilho que deverá prever a instalação de placas de orientação turística, tanto para veículos quanto para pedestres, em ambiente urbano, rural e percursos fora de estrada.

##### 1.2 Contextualização

Castilho há alguns anos, assumiu para si o título de “Paraíso do Pescador”. Localizado na Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê, o município é cercado por água ao norte com o Rio Tietê, Paraná a oeste e Aguapeí ao sul. Toda essa abundância de água e peixes, principalmente pelas espécies Piapara e Dourado, atraíram pescadores do Brasil inteiro, apesar de sua distância de grandes centros. Com o passar dos anos a recorrente prática da pesca predatória e a diminuição da quantidade de peixes nos rios vem afetando o fluxo turístico de Castilho que cai consideravelmente.

Castilho tem potencial para se tornar o principal destino de pesca esportiva do estado de São Paulo. É berço de fauna e flora exuberantes que lhe rende o título de Pantanal Paulista. A cidade conta com recursos turísticos para oferecer experiências únicas em meio a natureza.

- Usina Hidrelétrica de Jupia
- Alambique Estância São João
- Capela Bom Jesus da Lapa
- Orquidário



- Estação Ferroviária Alfredo de Castilho
- Igreja Matriz de São José
- Rio Paraná
- RPPN Foz do Aguapeí
- Prainha Municipal
- Rio Tietê
- Rio Aguapeí (Feio)
- Ponte Ferroviária Francisco Sá

17.822 turistas visitam Castilho por ano e dormem em meios de hospedagem convencionais (hotéis, pousadas).

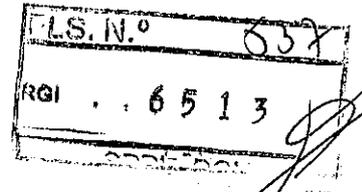
O perfil atual do turista é: Homem (80,7%), maduro (70,5%), casado (70,9%), que frequentemente visita a cidade (73,1% mais de 10 vezes), mora no Estado de São Paulo e pernoita em média 5,9 noites na cidade.

A grande maioria vem busca da pesca, mais precisamente 80,68%. Somente 9,09% praticam a pesca esportiva e apenas 10% estão interessados em outras atividades além da pesca.

### 1.3 Justificativa

O turista, por estar fora de seu local habitual de convívio, depende de sinalização turística para encontrar os locais de interesse dentro de um destino. É fundamental manter uma estrutura de sinalização padronizada e que ofereça segurança ao visitante. Um bom projeto de sinalização tem potencial para capilarizar o fluxo turístico dentro do município e gerar receita para o Fundo Municipal de Turismo. A sinalização turística do município de Castilho é deficitária e deve ser melhorada visando a instalação de placas para pedestres e veículos em vias públicas e percursos fora de estrada.

É possível, aproveitando o mobiliário urbano da sinalização turística, alimentar o Fundo Municipal de Turismo com recursos oriundos da iniciativa privada. Para tanto é necessário definir as normas técnicas para uso dos mastros de sinalização pública para instalação de sinalização privada.



#### 1.4 Definições e esclarecimentos

**Placa de sinalização de orientação:** Indica a direção correta a seguir e a distância a ser percorrida, por veículos ou pedestres, para chegar a uma determinada localidade.

**Placa de nome de logradouro:** Informa o nome do logradouro, para pedestres e veículos.

**Placa indicativa de localidade:** Informa o nome da localidade para pedestres e veículos. Essa localidade poderá ser um bairro, um atrativo, um distrito, um ponto de interesse, etc.

1 – O projeto deverá prever pelo menos uma placa de sinalização de orientação para cada encruzilhada municipal constituída por pista de rolamento pública para veículos.

2 – O projeto deverá prever pelo menos uma placa de sinalização de orientação para cada encruzilhada constituída por caminhos fora de estrada (caminhos (trilhas) públicos ou com servidão de passagem)

3 – O projeto deverá prever pelo menos uma placa com nome de logradouro (via ou praça pública) municipal da área urbana do município (centro e bairros)

4 – O projeto deverá prever pelo menos uma placa indicativa de localidade (bairros, atrativos, etc.)

#### 1.5 Produtos esperados

- Plano de trabalho com cronograma de execução;
- Diagnóstico dos logradouros e quadro de hierarquização das localidades e atrativos turísticos;
- Contextualização;
- Plano Funcional;
- Anteprojeto;

- Projeto executivo;
- Mapa turístico.

## 2. EXECUÇÃO E PRODUTOS

### 2.1 Atividade 1: Planejamento da execução do projeto

Serão realizadas reuniões com a equipe técnica do município e a empresa contratada para elaboração de um plano de trabalho, bem como visitas técnicas na sede e nos bairros rurais caso necessário para elaboração do planejamento global detalhado.

#### 2.1.1 Produto da atividade 1: Plano de Trabalho

- a) Cronograma de atuação para execução do objeto da licitação;
- b) Formulário básico para o desenvolvimento do diagnóstico;
- c) Layout básico das placas de sinalização (Tipo de informação, tamanho, cores e forma)

### 2.2 Atividade 2: Elaboração do diagnóstico

O diagnóstico deverá contemplar em sua contextualização: Levantamento do histórico do município independentemente da região integrante da área turística; Identificação dos principais eixos de circulação dos fluxos turísticos nas respectivas localidades e atrativos turísticos; Leis de uso e ocupação do solo, preservação ambiental e patrimônio cultural; Características dos usuários típicos (quem são, de onde vêm, como chegam até os pontos de interesse; Plano de Orientação de Tráfego - POT; Localização dos atrativos turísticos; Sistema viário para deslocamentos motorizados (trajetos, capacidade, condições de conforto e segurança, interferência nos deslocamentos cotidianos da população, etc).

O diagnóstico deverá ainda contemplar no levantamento interno: O trabalho de pesquisa junto aos inventários de leis e turístico. Análise da legislação que oficializa os nomes de logradouros, localidades e atrativos, mapeamento por bairro dos nomes de logradouros oficiais existentes e atrativos turísticos estruturados.

No levantamento externo: Confirmação "in loco" das denominações, extra-oficiais dos logradouros e atrativos turísticos, feita pela população local, bem como identificação daquele logradouro e atrativo turístico que não possui denominação e mapeamento de atrativos turísticos e da sinalização turística já existente.

#### **2.2.1 Produto da atividade 2: Diagnóstico dos logradouros e quadro de hierarquização das localidades e atrativos turísticos.**

- a) Contextualização do município;
- b) Total de logradouros por tipo (rua, alameda, estrada, rodovia, escadaria, praça e becos, etc.);
- c) Total de logradouros com nomes oficiais, não oficiais e sem nome;
- d) Lista de localidades e atrativos devidamente hierarquizados;
- e) Inventário da sinalização turística existente.

### **2.3 Atividade 3: Elaboração do plano funcional**

Criação de plantas baixas, podendo ser em forma de croqui esquemático, em escala gráfica compatível à perfeita compreensão e implementação do projeto, onde conste:

#### **a) Sinalização existente**

a1) Análise da sinalização turística existente, seu contexto atual e possíveis informações de revitalização das placas existentes;

**b) Sinalização proposta, contemplando:**

b1) Projeto preliminar: continuidade das mensagens; compatibilização com o programa de orientação de tráfego – POT local; Detalhamento das placas, observando-se a padronização, cores e formas, dimensões, reflexão e iluminação, materiais das placas, fixação e suportes, manutenção e conservação, tipos de placas, critérios de diagramação, dimensionamento.

Colocação das placas, prevendo os critérios de posicionamento, definição de suportes e estaqueamento.

**2.3.1 Produto da atividade 3: Plano Funcional**

a) Documento Plano Funcional

**2.4 Atividade 4: Elaboração do anteprojeto**

Apresentará as placas com as informações textuais, tipo de suporte a serem instaladas e retiradas.

**2.4.1 Produto da atividade 4: Anteprojeto**

- a) Tabela em Excel e Mapa situacional em klm;
- b) Documento Anteprojeto.

**2.5 Atividade 5: Elaboração do Projeto Executivo de Sinalização de Orientação Turística para Usuários de Veículos e pedestres**

Mapeamento, em escala gráfica compatível à perfeita compreensão e implementação do projeto, contendo:

- a) Localização da sinalização turística no município;

FLS. N.º	541
RGI	. . 6 5 1 3

Diagramação da sinalização proposta:

- a) Detalhamentos gráficos
- b) Placas e/ou pórticos e/ou bandeiras
- c) Dimensão
- d) Localização: km, Lado (LE ou LD)
- e) Número de suportes
- f) Cor (Código)

Memorial descritivo e especificações técnicas:

- a) Dimensionamento, com respectivo memorial de cálculo, das letras em função das informações contidas nas placas e em função do tamanho da placa;
- b) Tipo de película;
- c) Tipo de suportes e tratamento a ser dado, etc.

#### **2.5.1 Produto da atividade 5: Projeto executivo**

- a) Documento Projeto executivo de sinalização turística;
- b) Memorial descritivo, fotos e orçamentos com base em planilhas oficiais.

### **2.6 Atividade 6: Criação do mapa turístico municipal**

Após a elaboração do projeto executivo a empresa contratada deverá desenvolver um mapa turístico municipal. O mapa deverá contemplar todos os bairros, principais vias de acesso e todos os atrativos turísticos estruturados do município, além de um recorte do centro da cidade com todos os nomes de logradouros e praças públicas. As dimensões do mapa não poderão ultrapassar 80x60cm.

#### **2.6.1 Produto da atividade 6: Mapa turístico**

- a) Mapa turístico diagramado

### 3. QUANTITATIVO DOS PRODUTOS

	TIPO DE PRODUTO/SERVIÇO	QUANT.	% CONTRATO
1	Elaboração do plano de Trabalho	1	10%
2	Elaboração do Diagnóstico	1	15%
3	Elaboração do Plano Funcional	1	15%
4	Elaboração do Anteprojeto	1	15%
5	Elaboração do Projeto Executivo de Sinalização Turística	1	30%
6	Elaboração do Mapa Turístico	1	15%

### 4. PRAZO DE EXECUÇÃO

O prazo para execução completa do objeto da licitação é de 180 dias a partir da data de emissão da ordem de serviço.

### 5. HABILITAÇÃO TÉCNICA

5.1 Para a habilitação técnica, as empresas deverão apresentar:

- a) Registro/Certidão de inscrição da empresa e do(s) responsável(is) técnico(s) no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA visto que a empresa deverá emitir Anotação de Responsabilidade Técnica - ART para elaboração de projeto de sinalização turística e confecção e instalação de placas de sinalização turística.
- b) Diploma ou carteira profissional de profissional de nível superior turismólogo/Bacharel em turismo por se tratar de um projeto turístico e engenheiro civil para se responsabilizar tecnicamente pelo Projeto de sinalização turística e execução de obra de instalação de placas de sinalização turísticas, devidamente vinculados a empresa conforme Súmula 25 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

- c) Comprovação técnica-operacional da empresa pela realização dos serviços, através da apresentação de pelo menos 01 (um) atestado de capacidade técnica, fornecido por pessoas jurídicas de direito público ou privado, pelo desenvolvimento de atividades compatíveis com o objeto da licitação conforme Súmula 24 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.
- d) Comprovação Técnico-Profissional do engenheiro civil e turismólogo responsável pela realização dos serviços, através da apresentação de pelo menos 01 (um) atestado de capacidade técnica, fornecido por pessoas jurídicas de direito público ou privado, pelo desenvolvimento de atividades compatíveis com o objeto da licitação, e apresentação da respectiva Certidão de Acervo Técnico emitida pelo CREA e/ou outro conselho profissional competente conforme Súmula 23 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.
- e) Parcelas de maior relevância do projeto:
- e.1) Elaboração de projeto de sinalização turística;
- e.2) Elaboração de material publicitário para o turismo (Mapa turístico);
- f) O(s) atestado(s) e/ou certidão(ões) fornecido(s) por pessoas jurídicas de direito público ou privado relacionados na alínea "e.1" somente será(ão) aceito(s) com a(s) respectiva(s) certidão(es) de acervo técnico do CREA por se tratar de serviços de engenharia.

## 5.2 Equipe técnica:

Além do Coordenador Técnico, deverão compor a equipe mínima os profissionais citados a seguir, cuja relação deverá ser apresentada à Contratante no ato da assinatura do contrato:

FLS. N.º 544  
RGI . . 6513  
SERVIÇO PÚBLICO

- a) 01 (um) Profissional de Arquitetura ou Engenharia civil para auxiliar no desenvolvimento dos projetos básicos de mobiliários urbanos voltados para o turismo;
- b) 01 (um) Profissional de Designer para o desenvolvimento dos layouts da revista e dispositivo de divulgação dos roteiros;
- c) 1 (um) Turismólogo, para coordenar a elaboração do projeto de sinalização turística.

*OBS: Independentemente da relação mínima de profissionais descrita acima, a concorrente deverá prever recursos para a contratação de outros profissionais que julgar necessário para que o escopo do serviço.*

### **5.3 Observações:**

- a) TODOS os relacionados no item 5.2 acima deverão possuir experiência mínima de 05 (cinco) anos.
- b) A empresa contratada deverá possuir escritório compatível com a equipe técnica habilitada e que comprove instalação no município sede da contratante, no momento da assinatura do contrato. A equipe técnica habilitada deverá estar locada no escritório de projetos durante o horário comercial e por 40 horas semanais. No escritório deverá possuir minimamente:
  - b1) Materiais e mobiliário de escritório (compatíveis com o número de integrantes da equipe técnica);
  - b.2) Equipamentos de informática (número de computadores igual ou maior que o numero de integrantes da equipe técnica habilitada);
  - b.3) Softwares originais;
  - b.4) Acesso a internet banda-larga;

PLS. N.º	545
RGF	6513
SECRETARIA	

b.5) Software original de gerenciamento de projetos (minimamente MS Project);

b.6) Sistema de backup de arquivos.

## 6. VISITA TÉCNICA

A realização da visita técnica é obrigatória para que o proponente conheça e avalie eventuais dificuldades relativas a execução dos serviços.

As visitas acontecerão as 14hrs do 3º dia útil anterior a data fixada para abertura do envelope de habilitação, sendo que deverá ser agendada previamente, até o dia anterior a sua realização, junto ao Órgão de Turismo Municipal pelo telefone (18) 3741 1672, para que a mesma possa viabilizar o necessário (espaço e meio de transporte necessários). Nesta ocasião, será fornecido o "Atestado de Visita" que deverá ser apresentado dentro do envelope de habilitação.

## ANEXO III

### MEMORIAL DESCRITIVO – CONSULTORIA TÉCNICA ESPECÍFICA

#### 1. APRESENTAÇÃO

##### 1.1 Objetivo

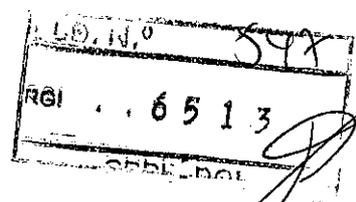
Este documento tem por finalidade definir e especificar os processos para contratação de empresa de consultoria em turismo para auxiliar na gestão do Plano Diretor de Turismo do Município de Castilho.

##### 1.2 Contextualização

Castilho há alguns anos, assumiu para si o título de “Paraíso do Pescador”. Localizado na Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê, o município é cercado por água ao norte com o Rio Tietê, Paraná a oeste e Aguapeí ao sul. Toda essa abundância de água e peixes, principalmente pelas espécies Piapara e Dourado, atraíram pescadores do Brasil inteiro, apesar de sua distância de grandes centros. Com o passar dos anos a recorrente prática da pesca predatória e a diminuição da quantidade de peixes nos rios vem afetando o fluxo turístico de Castilho que cai consideravelmente.

Castilho tem potencial para se tornar o principal destino de pesca esportiva do estado de São Paulo. É berço de fauna e flora exuberantes que lhe rende o título de Pantanal Paulista. A cidade conta com recursos turísticos para oferecer experiências únicas em meio a natureza.

- Usina Hidrelétrica de Jupia
- Alambique Estância São João
- Estação Ferroviária Alfredo de Castilho
- Igreja Matriz de São José
- Rio Paraná
- Capela Bom Jesus da Lapa
- Orquidário
- Prainha Municipal
- Rio Tietê
- Rio Aguapeí (Feio)



- RPPN Foz do Aguapeí
- Ponte Ferroviária Francisco Sá

17.822 turistas visitam Castilho por ano e dormem em meios de hospedagem convencionais (hotéis, pousadas).

O perfil atual do turista é: Homem (80,7%), maduro (70,5%), casado (70,9%), que frequentemente visita a cidade (73,1% mais de 10 vezes), mora no Estado de São Paulo e pernoita em média 5,9 noites na cidade.

A grande maioria vem busca da pesca, mais precisamente 80,68%. Somente 9,09% praticam a pesca esportiva e apenas 10% estão interessados em outras atividades além da pesca.

### 1.3 Justificativa

O Município de Castilho elaborou no ano de 2016 seu Plano Diretor de Turismo que prevê ações para o ano de 2017. O Departamento de Turismo necessitará de apoio técnico em várias ações propostas pelo Plano. Visando uma economia de recursos financeiros e celeridade na execução das ações do Plano propõe-se a contratação de uma consultoria técnica específica para dar apoio ao Departamento de Turismo na execução das ações durante todo o ano de 2017.

### 1.4 Produtos esperados

- Texto de regulamentação da Política Municipal de Turismo;
- CONTUR representativo e atuante;
- Comissões junto ao CONTUR instituídas, sensibilizadas e capacitadas;
- Sistema de Informações Turísticas implementado;
- Disciplina de Turismo nas escolas municipais;

- Instruções sobre a utilização do mobiliário urbano de sinalização turística para instalação de placas de sinalização privada de forma onerosa;
- Iniciativa privada sensibilizada quanto aos novos critérios da sinalização turística municipal;
- Projeto executivo de sinalização turística (fiscalização da empresa contratada);
- Projeto executivo de reforma da Estação Ferroviária (fiscalização da empresa contratada);
- Mapa Turístico Municipal (fiscalização da empresa contratada);
- Marca Turística de Castilho;
- Calendário de participação institucional em feiras e eventos turísticos para 2018;
- 20 Piloteiros qualificados como guias turísticos;
- Publicação oficial do turismo (fiscalização da empresa contratada);
- Estudo de viabilidade, texto do decreto e termo de referência para concessão dos atrativos públicos;
- Sistema seguro de denuncia anônima;
- Calendário oficial de eventos para 2018.

## 2. EXECUÇÃO E PRODUTOS

### 2.1 Atividade 1: Planejamento da execução do objeto

Serão realizadas reuniões com a equipe técnica do município e a empresa contratada para elaboração de um plano de trabalho, bem como visitas técnicas, caso necessário, para elaboração do planejamento global detalhado.

#### 2.1.1 Produto da atividade 1: Plano de Trabalho

- a) Cronograma de atuação para execução do objeto da licitação;

PLS. N.º 549  
RGI . . 6 5 1 3  
aprobado

b) Metodologia de execução.

## 2.2 Atividade 2: Elaboração do texto de regulamentação da Política Municipal de Turismo

A empresa contratada fará o texto de regulamentação da Política Municipal de Turismo em conjunto com o Departamento de Turismo e deverá aprová-lo junto ao CONTUR. O texto de regulamentação deverá tratar no mínimo, dos itens abaixo:

- Critérios para zoneamento turístico e os respectivos benefícios de uma área turística;
- Caracterização da atividade turística visando dar homogeneidade à terminologia específica do setor;
- Exigências mínimas para o Cadastro Municipal de Turismo;
- Definições e critérios para as Publicações Oficiais do Turismo;
- Definições e critérios para o inventário turístico e a pesquisa de demanda turística;
- Definições e critérios para participação na publicidade institucional;
- Definições e critérios para confecção, instalação e uso do mobiliário urbano referente a sinalização turística pública e privada;
- Disciplina de turismo nas escolas públicas e particulares municipais.

### 2.2.1 Produto da atividade 2: Texto de regulamentação da Política Municipal de Turismo

- a) Documento contendo o texto de regulamentação da Política Municipal de Turismo com justificativa.

## 2.3 Atividade 3: Criação do Sistema de Informações Turísticas

A empresa contratada fará uma pesquisa de mercado sobre os softwares para Gestão da Informação Turística. Por meio de relatório técnico,

devidamente justificado, a empresa apontará os softwares que atendem as demandas do Sistema de Informações Turísticas pretendido com esse serviço.

São requisitos mínimos do Software:

- Sistema disponível na internet;
- Permitir o cadastro da oferta turística (inventário turístico) *on-line* e *off-line*;
- Geração de relatórios sobre a oferta turística PDF e Excel;
- Permitir o cadastro de pesquisa de demanda turística *on-line* e *off-line*;
- Geração de relatórios sobre a demanda turística em formato PDF e Excel;
- Permitir integração do banco de dados do cadastro com o Portal Turístico do Município;
- Suporte técnico *on-line* em horário comercial.

Após a pesquisa dos softwares disponíveis no mercado a empresa contratada deverá elaborar memorial descritivo para abertura de processo licitatório de compra da licença de uso, caso necessário.

*OBS. 1: O software deve possibilitar que o cadastro da oferta e demanda turística seja realizado diretamente pela iniciativa privada em ambiente online seguro e pelo gestor do destino turístico em ambiente offline.*

*OBS. 2: Custo de compra da licença de uso do Software de Gestão de Informação Turística ficará a cargo do contratante que terá 60 dias para efetuar o processo licitatório.*

*OBS. 3: A empresa deverá prever no memorial descritivo de compra da licença de uso do Software os treinamentos presenciais e on-line da equipe técnica do município.*

*OBS. 4: Deverá ser levado em consideração, na estrutura do Software de gestão da informação turística que o máximo de dados possíveis seja adquirido de*

*forma automática, ou seja, que possibilite a iniciativa privada e instituições locais inserirem seus dados no sistema sem interlocução dos gestores municipais.*

Ficará a cargo da empresa contratada a elaboração da estrutura do Observatório do Turismo, inclusive sua metodologia para emissão de relatórios.

O Observatório de Turismo será um núcleo de estudos e pesquisas relacionadas ao turismo municipal. Deverá analisar e emitir relatórios sobre o comportamento do turismo no município.

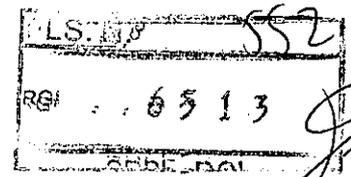
São requisitos mínimos da estrutura do Observatório de Turismo:

- Indicação dos responsáveis pela operacionalização, suas funções e metas;
- Definir método de captação de dados, sempre que possível por meio do Software de Gestão da Informação Turística;
- Definir método de análise de dados para geração de relatórios;
- Definir método para emissão de relatórios;
- Definir público-alvo dos relatórios.

*OBS. 5: A empresa deverá levar em consideração a meta aprovada pelo Plano Diretor de Turismo:*

M11	1º publicação do observatório do turismo (números do turismo + relatório de oportunidade de negócios)	2º Semestre/2017
-----	---	------------------

A empresa contratada ficará responsável pelo desenvolvimento da plataforma de divulgação das informações turísticas do município na internet. Elaborará o memorial descritivo para contratação de programador e design para construção do portal turístico, registro de domínio, se necessário e hospedagem do site. É de responsabilidade da empresa ainda a inserção de conteúdo que deverá ser disponibilizado pelo contratante.



São requisitos mínimos do Portal turístico:

- Ambientes diferentes para os turistas e profissionais do turismo;
- Disponibilizar informações sobre a oferta turística (inventário turístico);
- Disponibilizar relatórios oriundos do Observatório do Turismo;
- Estar integrado ao bando de dados do Software de Gestão da Informação Turística.

*OBS. 6: A equipe técnica do município deverá aprovar o layout do portal turístico.*

*OBS. 7: Custos de programação, layout, registro de domínio e hospedagem ficarão a cargo da contratante.*

*OBS. 8: O domínio do site e o plano de hospedagem deverão ser registrados em nome da contratante e o código de programação do site deverá ser contratado com licença de uso por tempo indeterminado.*

### **2.3.1 Produto da atividade 3: Sistema de Informações Turísticas implementado (Cadastro Municipal de Turismo, Observatório do Turismo, Portal Turístico)**

- a) Relatório técnico sobre os Softwares disponíveis no mercado;
- b) Memorial descritivo para abertura de processo licitatório de compra da licença de uso, caso necessário;
- c) Contrato de licença do Software de gestão da informação turística;
- d) Regimento interno do Observatório do Turismo;
- e) Contrato do domínio do Portal Turístico
- f) Contrato da hospedagem do Portal Turístico
- g) Relatório descritivo fotográfico do Portal turístico;
- h) Manual de utilização do portal turístico.

#### **2.4 Atividade 4: Sensibilizar os munícipes sobre as potencialidades turísticas de Castilho**

Nesse caso, a estratégia a ser usada pela empresa contratada é a de sensibilizar os munícipes por meio das lideranças.

O envolvimento da comunidade, diretamente ligada a atividade turística ou não, é fundamental para o desenvolvimento sustentável do turismo. A finalidade é criar uma consciência turística ao mostrar aos gestores públicos, empresários e população local os benefícios que o turismo pode trazer para o município e as atratividades que a cidade pode oferecer ao turista. É preciso fazer com que os munícipes conheçam suas riquezas, seus atrativos e possam falar com propriedade e se sentirem orgulhosos de sua cidade.

Inicialmente a empresa contratada deverá criar a comissão da sensibilização dentro do CONTUR, formada por lideranças do poder público, empresariado não envolvido diretamente com o turismo e população local; Sensibilizar e capacitar essas lideranças para disseminar a sensibilização junto a seus liderados; Definir as formas de sensibilização e o material publicitário a ser usado por cada liderança, e; Oferecer apoio técnico no processo de sensibilização do público final.

##### **2.4.1 Produto da atividade 4: Relatório descritivo fotográfico do processo de sensibilização turística**

- a) Comprovação da formalização da comissão de sensibilização dentro do CONTUR;
- b) Lista de lideranças sensibilizadas e capacitadas com suas respectivas áreas de atuação;
- c) Plano de sensibilização com material publicitário a ser utilizado;

*OBS. 1: Custos de impressão do material publicitário, caso necessário, ficarão a cargo do contratante.*

## **2.5 Atividade 5: Instituir a disciplina de turismo nas escolas municipais**

Implementar a disciplina de turismo nas escolas municipais visa mostrar a comunidade, por meio de alunos regularmente matriculados na rede de ensino, o potencial da atividade turística do município, através de conteúdo teórico e vivências práticas. Uma grade curricular deverá ser criada, com base no nível educacional de cada estágio escolar e implementada em sala de aula e fora dela (Formação teórica e prática).

A empresa contratada deverá prever a inclusão de um representante da Secretaria de Educação junto a comissão de sensibilização do CONTUR.

A empresa ainda deverá definir o conteúdo e o público-alvo da disciplina em conjunto com o Órgão de Turismo Municipal e a Secretaria de Educação; Selecionar, sensibilizar e capacitar a iniciativa privada que fará sua contribuição quanto das aulas práticas; Treinar os professores que ficarão responsáveis pela execução do projeto

### **2.5.1 Produto da atividade 5: Relatório descritivo fotográfico do processo de implementação da disciplina de turismo nas escolas municipais.**

- a) Grade curricular e público-alvo, ambos definidos;
- b) Relação da iniciativa privada comprometida com o projeto;
- c) Relação dos professores comprometidos com o projeto;
- d) Relatório sobre a execução do projeto piloto.

## **2.6 Atividade 6: Ações de combate a pesca predatória**

A escassez de peixes nos rios de Castilho é uma realidade, em grande parte, devido à pesca predatória realizada por turistas e pelos próprios moradores. A principal atividade turística de Castilho é a pesca, sem peixe não tem pesca.

PLS. N.º	555
RGI	6513

A proposta de posicionamento relacionada ao desenvolvimento sustentável do turismo em Castilho definiu como atividade principal a pesca esportiva, ou seja, o turista pesca e devolve o peixe ao rio.

Outra linha de atuação é a capacitação dos piloteiros. O objetivo é transformar esses profissionais em guias turísticos sensibilizados quanto a importância do combate a pesca predatória e capacitados para atuarem como agentes fiscalizadores.

Por outro lado é fundamental aumentar a fiscalização por parte dos órgãos competentes e desenvolver um sistema de denuncia anônima e segura.

O primeiro passo da empresa contratada deverá ser no sentido de criar a Comissão de Fiscalização dentro do CONTUR. Após isso, desenvolver um projeto de transformação de piloteiros em guias turísticos e trabalhar na criação de um sistema de denuncia anônima. Os piloteiros precisam ser vistos pela comunidade como "soldados ambientais". A valorização social desse grupo seletivo é primordial para criar empenho dentre os envolvidos.

#### **2.6.1 Produto da atividade 6: Relatório descritivo fotográfico das ações de combate a pesca predatória**

- a) Comissão de fiscalização dentro do CONTUR;
- b) 20 Piloteiros transformados em guias turísticos;
- c) Sistema de denuncia anônima.

*OBS. 1: O Sistema de denúncia anônima deverá ser viabilizado em conjunto com a Polícia Ambiental.*

#### **2.7 Atividade 7: Selecionar, sensibilizar e integrar ao CONTUR as instituições com influência municipal**

Várias instituições indiretamente ligadas ao turismo têm papel fundamental na gestão da atividade turística municipal. A Polícia Ambiental é

um exemplo no caso de Castilho, a associação comercial, a igreja católica, as igrejas protestantes, as associações que representam os assentamentos, devem possuir cadeira no Conselho Municipal de Turismo. Sensibilizar essas instituições e incluí-las formalmente no desenvolvimento turístico municipal é de suma importância para aumentar a eficiência da gestão da atividade turística.

A empresa contratada deverá identificar as associações com influência municipal, sensibilizar seus líderes e integrá-los aos CONTUR.

**2.7.1 Produto da atividade 7:** Relatório descritivo fotográfico do processo de seleção, sensibilização e integração das instituições influentes junto ao CONTUR.

- a) Lei do CONTUR;
- b) Lei do FUNTUR;
- c) Regimento interno do CONTUR;
- d) Ata das reuniões do CONTUR em 2017.

**2.8 Atividade 8: Fomentar a criação de associações setoriais da oferta turística**

Castilho carece de associações de classe. A cadeia produtiva do turismo não conta com representação institucional junto ao Conselho Municipal de Turismo. É fundamental um estímulo a criação de associações setoriais por parte do poder público para que se garanta a representatividade setorial da oferta turística junto ao CONTUR.

Nesse caso a empresa deverá iniciar um processo de sensibilização da iniciativa privada visando estimular sua união em associações. Deverá ainda abrir um canal de apoio técnico na criação das associações.

Deverá ser dada ênfase na formação de uma associação que represente os proprietários de ranchos com vistas a regulamentação de suas construções

LS. N.º	55X
RGI	6513
Data: / /	

que se encontram em Área de Proteção Permanente as margens do Rio Paraná.

**2.8.1 Produto da atividade 8:** Relatório descritivo fotográfico de fomento a criação de associações setoriais da oferta turística.

**2.9 Atividade 9: Acompanhamento da elaboração do projeto executivo de sinalização turística**

A empresa contratada deverá acompanhar a elaboração do projeto executivo de sinalização turística a ser executado por empresa de engenharia especializada.

Cabe ainda a empresa:

- A aprovação do projeto executivo de sinalização;
- A aprovação do mapa turístico municipal;
- A elaboração do memorial descritivo para contratação da execução do projeto de sinalização;
- A elaboração da instrução de aluguel de mobiliário urbano público para instalação de placas de sinalização turística privada;
- Informar a iniciativa privada sobre os novos critérios da sinalização turística municipal;
- Selecionar e capacitar empresas que executarão os serviços de confecção, instalação e manutenção de placas de sinalização turística privada.

**2.9.1 Produto da atividade 9:** Relatório descritivo do projeto de sinalização turística

- a) Projeto executivo de sinalização turística;
- b) Mapa turístico municipal;

LS. N.º	558
RGI	6513
PREÇO	

- c) Memorial descritivo para contratação de empresa especializada em confecção e instalação de placas de sinalização turística;
- d) Instrução de aluguel de mobiliário urbano público para instalação de placas de sinalização turística privada;
- e) Pelo menos uma empresa capacitada para oferecer os serviços de confecção, instalação e manutenção de placas de sinalização turística privada.

*OBS 1: O projeto executivo de sinalização turística e o mapa turístico municipal deverão ser realizados por empresa de engenharia especializada sob a fiscalização da empresa contratada para este objeto.*

## **2.10 Atividade 10: Desenvolver o processo de concessão pública de bens imóveis para fins turísticos**

Ante a constatação de que certas atividades são desempenhadas com mais eficiência pelo setor privado e amparado pelo Art. 104 da lei orgânica municipal, o objetivo das concessões é revitalizar a infraestrutura turística de atrativos, agregar valor ao produto turístico, além de melhorar a gestão dos atrativos oferecendo um melhor serviço ao turista e gerando recursos para o Fundo Municipal de Turismo.

Caberá a empresa contratada:

- Elaboração do estudo de viabilidade para definir os atrativos turísticos que serão concedidos a iniciativa privada;
- Elaborar o texto do decreto de concessão conforme § 3.º, Art. 104 da Lei Orgânica do Município;
- Elaborar o termo de referência para processo de concessão.

### **2.10.1 Produto da atividade 10: Relatório descritivo sobre o desenvolvimento do processo de concessão pública de bens imóveis para fins turísticos**

- a) Estudo de viabilidade;

FLS. N.º	559
REGI . . .	6513
CAB/EDOL	

- b) Decreto de concessão;
- c) Termos de referência.

### 2.11 Atividade 11: Capacitar e qualificar os prestadores de serviços turísticos

Castilho tem como proposta de posicionamento a mudança do perfil atual do turista para um turista mais exigente. Em suma Castilho pretende trocar o pescador atual pelo pescador esportivo que viaja em companhia de sua família. Para tanto será preciso fazer algumas alterações na oferta turística atual, a começar pela capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos que podem acontecer por meio de cursos de capacitação e recomendações técnicas para melhoria dos serviços e estrutura física oferecida.

Caberá a empresa contratada:

- Identificar os setores com maior deficiência na capacitação (alimentação, hospedagem, comércio em geral, atrativos, etc);
- Elaborar a estratégia de capacitação e qualificação tendo como base cursos presenciais, on-line, recomendações técnicas, workshops, etc;
- Informar aos interessados sobre a capacitação e qualificação;
- Executar o projeto;

#### 2.11.1 Produto da atividade 11: Relatório descritivo fotográfico da capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos

- a) Ranking dos setores com maior deficiência na capacitação profissional;
- b) Estratégia de capacitação e qualificação com seus respectivos conteúdos;
- c) Material didático utilizado;
- d) Agenda de capacitação e qualificação;

- e) Lista de profissionais do setor turístico capacitados e qualificados para oferecer, de acordo com a proposta de posicionamento do destino, um bom serviço.

## 2.12 Atividade 12: Definir a identidade da marca turística de Castilho

Os destinos turísticos atuais não devem se preocupar apenas em ser o melhor ou estar entre os melhores, devem também estar empenhados em mostrar o que são. Trabalhar a identidade visual de um destino turístico é fundamental para ganhar mais visibilidade, demonstrar segurança, profissionalismo e consequentemente aumentar o fluxo turístico.

Com base na proposta de posicionamento definida pelos atores do turismo a identidade turística do município deverá ser criada para padronizar sua imagem nas campanhas de marketing turístico. A exemplo, logotipo, slogan, layout de peças publicitárias, banco de imagens oficial entre outras ferramentas necessárias ao fortalecimento da marca turística municipal no cenário nacional.

Caberá a empresa contratada:

- Criação da identidade visual, logomarca e slogan com base na proposta de posicionamento do destino;
- Elaboração do manual da marca;
  - Justificativa de linha criativa;
  - Lógica construtiva da marca - dos elementos que a compõem;
  - Variações formais da marca;
  - Organização dos elementos que compõem a marca em cada variação formal;
  - Dimensões mínimas de reprodução para preservar a legibilidade em função de cada um dos diversos meios de reprodução gráfica, assim como nas diversas mídias disponíveis no mercado;

- Especificações técnicas das cores utilizadas na marca, para garantir a fidelidade da cor em cada um dos diversos meios de reprodução gráfica, assim como nas diversas mídias disponíveis no mercado;
- Regulamentação sobre a aplicação da marca em diferentes condições de impressão e fundos de cor;
- Exemplos de algumas situações de aplicação da marca a serem evitadas;
- Entre outros que a empresa julgar necessário.
- Criação do layout com aplicação da identidade visual.
  - Pagina web;
  - Material de escritório;
  - Peças publicitárias e;
  - Sinalização turística.

#### 2.12.1 Produto da atividade 12: Relatório descritivo da criação da identidade da marca turística de Castilho.

- a) Identidade visual, logomarca e slogan;
- b) Manual da marca;
- c) Layout com aplicação da marca para website, peças publicitárias incluindo o guia prático, sinalização turística, material de escritório, entre outras.

### 2.13 Atividade 13: Povoar a internet com informações turísticas

Em 2014 a WTM LatinAmerica recebeu a visita de representantes do Google, do Facebook e da TripAdvisor que reforçaram a importância da rede no acesso à informação. Segundo Leonardo Vieira e Vinicius Landucci, da área de Novos Negócios do Google, 105 milhões de brasileiros estão conectados à internet e 82% deles usam a internet para pesquisar informações sobre viagens. Um destino turístico sem informações na rede não é encontrado e conseqüentemente não é visitado. Nesse caso cabe aos atores do turismo

Ed. 13,º 562  
RGI . . 6513  
Câmara Municipal

privados e ao órgão de turismo municipal unir esforços para colocar o máximo de informações confiáveis na rede.

Caberá a empresa contratada:

- Sensibilizar a iniciativa privada e o Órgão de Turismo Municipal sobre a importância da presença on-line;
- Capacitar a iniciativa privada e o Órgão de Turismo Municipal para fazer bom uso das ferramentas on-line disponíveis no mercado;

**2.13.1 Produto da atividade 13:** Relatório descritivo fotográfico da sensibilização e capacitação em relação a presença on-line do destino turístico.

- a) Relatório do observatório do turismo apontando a taxa de presença on-line do município;
- b) Material didático utilizado para capacitação;
- c) Lista de envolvidos na sensibilização e capacitação.

#### **2.14 Atividade 14: Auxílio técnico ao Departamento de Turismo**

A empresa contratada deverá auxiliar o Departamento de Turismo ainda nas seguintes ações:

- Na estruturação e capacitação do Órgão de Turismo Municipal;
- Nas conversas entre o Departamento de Turismo e o Departamento de Obras sobre a melhoria dos acessos (públicos) aos empreendimentos e atrativos turísticos;
- Na definição do calendário de participação institucional em feiras e eventos para promoção turística e na criação da comissão de promoção turística junto ao CONTUR;
- Na criação da divisão de captação de eventos;

- Na definição do calendário oficial de eventos do município e na criação da comissão de eventos junto ao CONTUR.

**2.14.1 Produto da atividade 14: Relatório descritivo fotográfico do auxílio ao Departamento de Turismo.**

- Calendário para participação institucional em feiras e eventos para 2018;
- Lei que institui o calendário de eventos
- Comissão de promoção turística e eventos junto ao CONTUR
- Agenda de eventos para o ano de 2018;

**3. QUANTITATIVO DOS PRODUTOS/SERVIÇOS**

	TIPO DE PRODUTO/SERVIÇO	QUANT.	% CONTRATO
1	Planejamento da execução do objeto	1	10%
2	Elaboração do texto de regulamentação da Política Municipal de Turismo	1	10%
3	Criação do Sistema de Informações Turísticas	1	10%
4	Sensibilizar os munícipes sobre as potencialidades turísticas de Castilho	1	5%
5	Instituir a disciplina de turismo nas escolas municipais	1	10%
6	Ações de combate a pesca predatória	1	10%
7	Selecionar, sensibilizar e integrar ao CONTUR as instituições com influência municipal	1	5%
8	Fomentar a criação de associações setoriais da oferta turística	1	5%
9	Acompanhamento da elaboração do projeto executivo de sinalização turística	1	5%
10	Desenvolver o processo de concessão pública de bens imóveis para fins turísticos	1	5%
11	Capacitar e qualificar os prestadores de serviços turísticos	1	5%
12	Definir a identidade da marca turística de Castilho	1	10%
13	Povoar a internet com informações turísticas	1	5%
14	Auxílio técnico ao Departamento de Turismo	1	5%

**4. PRAZO DE EXECUÇÃO**

O prazo para execução completa do objeto da licitação é de 365 dias a partir da data de emissão da ordem de serviço.

## 5. HABILITAÇÃO TÉCNICA

5.1 Para a habilitação técnica, as empresas deverão apresentar:

- a) Comprovação técnica-operacional da empresa pela realização dos serviços, através da apresentação de pelo menos 01 (um) atestado de capacidade técnica, fornecido por pessoas jurídicas de direito público ou privado, pelo desenvolvimento de atividades compatíveis com o objeto da licitação conforme Súmula 24 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.
- b) Diploma ou carteira profissional de profissional de nível superior turismólogo/Bacharel em turismo por se tratar de um projeto turístico, devidamente vinculados a empresa conforme Súmula 25 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.
- c) Comprovação Técnico-Profissional do coordenador técnico, turismólogo responsável pela realização dos serviços, através da apresentação de pelo menos 01 (um) atestado de capacidade técnica, fornecido por pessoas jurídicas de direito público ou privado, pelo desenvolvimento de atividades compatíveis com o objeto da licitação conforme Súmula 23 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.
- d) Parcelas de maior relevância do projeto:
  - d.1) Consultoria turística;
  - d.2) Elaboração de matéria publicitário para o turismo;
  - d.3) Elaboração de projeto de divulgação turística.

## 5.2 Equipe técnica:

Além do Coordenador Técnico, deverão compor a equipe mínima os profissionais citados a seguir, cuja relação deverá ser apresentada como indicação de equipe técnica na fase de habilitação e comprovação de vínculo com a empresa no ato da assinatura do contrato:

- a) 01 (um) Turismólogo - Coordenador técnico;
- b) 01 (um) Profissional de Arquitetura ou Engenharia Civil para auxiliar no desenvolvimento dos projetos básicos de mobiliários urbanos voltados para o turismo;
- c) 01 (um) Profissional de Designer para o desenvolvimento da marca turística;
- d) 01 (um) Profissional de Programação para o desenvolvimento do portal turístico;
- e) 01 (um) Advogado para orientar sobre os textos de lei e suas respectivas regulamentações.

*OBS: Independentemente da relação mínima de profissionais descrita acima, a concorrente deverá prever recursos para a contratação de outros profissionais que julgar necessário para que o escopo do serviço.*

## 5.3 Observações:

- a) TODOS os relacionados no item 5.2 acima deverão possuir experiência mínima de 05 (cinco) anos a ser comprovada por diploma de conclusão de curso superior, no caso do Advogado, a experiência conta a partir da aprovação na OAB.
- b) A empresa contratada deverá possuir escritório compatível com a equipe técnica habilitada e que comprove instalação no município sede da contratante, no momento da assinatura do contrato. A equipe técnica habilitada deverá estar locada no escritório de projetos durante o horário

LS. N.º	566
RGI	6513
CPF	

comercial e por 40 horas semanais. No escritório deverá possuir minimamente:

- b.1) Materiais e mobiliário de escritório (compatíveis com o número de integrantes da equipe técnica);
- b.2) Equipamentos de informática (número de computadores igual ou maior que o numero de integrantes da equipe técnica habilitada);
- b.3) Softwares originais;
- b.4) Acesso a internet banda-larga;
- b.5) Software original de gerenciamento de projetos (minimamente MS Project);
- b.6) Sistema de backup de arquivos.

## 6. VISITA TÉCNICA

A realização da visita técnica é obrigatória para que o proponente conheça e avalie eventuais dificuldades relativas a execução dos serviços.

As visitas acontecerão as 14hrs do 3º dia útil anterior a data fixada para abertura do envelope de habilitação, sendo que deverá ser agendada previamente, até o dia anterior a sua realização, junto ao Órgão de Turismo Municipal pelo telefone (18) 3741 1672, para que a mesma possa viabilizar o necessário (espaço e meio de transporte necessários). Nesta ocasião, será fornecido o "Atestado de Visita" que deverá ser apresentado dentro do envelope de habilitação.

FLS. N.º 567  
RGI . . . 6513  
Câmara Municipal

## Conteúdo

CAPITULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	2
CAPÍTULO II - DA POLÍTICA, DO PLANO E DO SISTEMA MUNICIPAL DE TURISMO .....	3
Seção I - Da Política Municipal de Turismo .....	3
Subseção I - Dos Princípios.....	3
Subseção II - Dos Objetivos .....	3
Seção II - Do Plano Diretor de Turismo – PDT.....	6
Seção III - Do Sistema Municipal de Turismo .....	7
Subseção I - Da Organização e Composição.....	7
Subseção II - Dos Objetivos .....	8
CAPÍTULO III - DA COORDENAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE DECISÕES E AÇÕES NO PLANO DIRETOR DE TURISMO.....	10
Seção I - Das Ações, Planos e Programas .....	10
Seção II - Do Suporte Financeiro às Atividades Turísticas.....	11
CAPÍTULO IV - DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS .....	12
Seção I - Da Prestação de Serviços Turísticos .....	12
Subseção I - Do Funcionamento e das Atividades .....	12
Subseção II - Dos Direitos.....	12
Subseção III - Dos Deveres .....	13
Seção II .....	14
Da Fiscalização .....	14
CAPÍTULO V - DO FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO.....	14
CAPÍTULO VI - DISPOSIÇÕES FINAIS .....	16

**Proposição de Lei nº xx/2016**

“Dispõe sobre a Política Municipal de Turismo, institui o Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR, define as atribuições da Administração Pública Municipal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências.”

**CAPITULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Esta Lei estabelece normas sobre a Política Municipal de Turismo, define as atribuições do Governo Municipal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos, em consonância com o disposto na Lei nº 11.771/2008, de 17 de setembro de 2008, conhecida como Lei Geral do Turismo Brasileiro.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 01 (um) ano com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Parágrafo único. As viagens e estadas de que trata o caput deste artigo devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade.

Art. 3º Caberá ao Órgão de Turismo Municipal estabelecer a Política Municipal de Turismo, planejar, fomentar, regulamentar, coordenar e fiscalizar a atividade turística, bem como promover e divulgar institucionalmente o turismo em âmbito municipal, regional, nacional e internacional.

Parágrafo único. O poder público atuará, mediante apoio técnico, logístico e financeiro, na consolidação do turismo como importante fator de

desenvolvimento sustentável, de distribuição de renda, de geração de emprego e da conservação do patrimônio natural, cultural e turístico brasileiro.

## **CAPÍTULO II - DA POLÍTICA, DO PLANO E DO SISTEMA MUNICIPAL DE TURISMO**

### **Seção I - Da Política Municipal de Turismo**

#### **Subseção I - Dos Princípios**

Art. 4ºA Política Municipal de Turismo é a estabelecida nesta lei, seguindo diretrizes, metas e programas definidos pela lei geral do turismo, bem como pelo Plano Diretor de Turismo – PDT aprovado por resolução pelo Conselho Municipal de Turismo – COMTUR e descrito no Anexo I desta Lei.

Parágrafo único. A Política Municipal de Turismo obedecerá aos princípios constitucionais da livre iniciativa, da descentralização, da regionalização e do desenvolvimento econômico-social justo e sustentável.

#### **Subseção II - Dos Objetivos**

Art. 5ºA Política Municipal de Turismo tem por objetivos:

- I. democratizar o acesso da população local e dos visitantes aos pontos turísticos do Município, envolvendo as instâncias públicas, privadas e a sociedade civil organizada, contribuindo para a elevação do bem-estar geral;
- II. promover a inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho e melhor distribuição de renda, reduzindo as disparidades sociais;
- III. apoiar o desenvolvimento do produto turístico, por meio da mobilização e sensibilização da comunidade;

- IV. buscar ampliar os fluxos turísticos, a permanência e o gasto médio dos turistas no Município;
- V. estimular a criação e a consolidação dos produtos turísticos Municipal, com vistas em atrair turistas regionais, nacionais e internacionais, buscando beneficiar o Município, especialmente, no desenvolvimento econômico e social.
- VI. promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando todos os bairros e regiões rurais a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica;
- VII. criar e implantar empreendimentos destinados às atividades de expressão cultural, de animação turística, entretenimento e lazer e de outros atrativos com capacidade de retenção e prolongamento do tempo de permanência dos turistas no Município;
- VIII. propiciar a prática de turismo sustentável nas áreas naturais, promovendo a atividade como veículo de educação e interpretação ambiental e incentivando a adoção de condutas e práticas de mínimo impacto compatíveis com a conservação do meio ambiente natural;
- IX. preservar a identidade cultural das comunidades e populações tradicionais eventualmente afetadas pela atividade turística;
- X. prevenir e combater as atividades turísticas relacionadas aos abusos de natureza sexual, em especial a pedofilia, além de outras que afetem a dignidade humana, respeitadas as competências dos diversos órgãos governamentais envolvidos;
- XI. desenvolver, ordenar e promover os diversos segmentos turísticos;

- XII. garantir a elaboração do inventário do patrimônio turístico Municipal, atualizando-o regularmente;
- XIII. garantir a implementação da matéria de turismo nas escolas municipais de ensino básico e médio, públicas e particulares
- XIV. normatizar o cadastro municipal de turismo;
- XV. normatizar a sinalização turística pública e privada;
- XVI. propiciar os recursos necessários para investimentos e aproveitamento do espaço turístico Municipal de forma a permitir a ampliação, a diversificação, a modernização e a segurança dos equipamentos e serviços turísticos, adequando-os às preferências da demanda, e, também, às características ambientais e socioeconômicas regionais existentes;
- XVII. Incentivar e auxiliar no aumento e diversificação de linhas de financiamentos para empreendimentos turísticos e para o desenvolvimento das pequenas e microempresas do setor pelos bancos e agências de desenvolvimento oficiais;
- XVIII. contribuir para o alcance de política tributária justa e equânime, na esfera municipal, para as diversas entidades componentes da cadeia produtiva do turismo;
- XIX. promover a integração do setor privado como agente complementar de financiamento em infra-estrutura e serviços públicos necessários ao desenvolvimento turístico;
- XX. propiciar a competitividade do setor por meio da melhoria da qualidade, eficiência e segurança na prestação dos serviços, da busca da originalidade e do aumento da produtividade dos agentes públicos e empreendedores turísticos privados;

XXI. estabelecer padrões e normas de qualidade, eficiência e segurança na prestação de serviços por parte dos operadores, empreendimentos e equipamentos turísticos, com ênfase para as NBRs publicadas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas;

XXII. promover a formação, o aperfeiçoamento, a qualificação e a capacitação de recursos humanos para a área do turismo, bem como a implementação de políticas que viabilizem a colocação profissional no mercado de trabalho; e

XXIII. implementar a produção, a sistematização e o intercâmbio de dados estatísticos e informações relativas às atividades e aos empreendimentos turísticos instalados no Município, integrando, quando necessário, universidades e institutos de pesquisa públicos e privados na análise desses dados, na busca da melhoria da qualidade e credibilidade dos relatórios estatísticos sobre o setor turístico do Município.

Parágrafo único. Quando se tratar de unidades de conservação, o turismo será desenvolvido em consonância com seus objetivos de criação e com o disposto no plano de manejo da unidade.

## **Seção II - Do Plano Diretor de Turismo – PDT**

Art. 6º O Plano Diretor de Turismo - PDT será elaborado pelo Órgão de Turismo Municipal ou em convênio com entidades públicas ou privadas especializadas, com o objetivo de ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Município e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo, ouvidos os segmentos públicos e privados interessados e com a participação efetiva e determinante do COMTUR.

§ 1º. O PDT terá suas metas e programas revistos a cada 3 (três) anos, ou antes se necessário, observado o interesse público, tendo por objetivo ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Município e a utilização dos

recursos públicos para o desenvolvimento do turismo.

§ 2º. O Plano Diretor de Turismo deverá ser aprovado por meio de resolução pelo Conselho Municipal de Turismo – COMTUR e na forma do Anexo 1 desta Lei.

§ 3º. O Plano Diretor de Turismo deverá ser avaliado e ter como responsável técnico um Turismólogo.

§ 4º. O Plano Diretor de Turismo deverá ser composto basicamente pelo exigido no Anexo 1 da resolução ST – 14 de 21 de junho de 2016 da lei complementar Estadual 1.261 de 29 de abril de 2015 e suas alterações.

§ 5º. O Órgão de Turismo Municipal deverá firmar convênio com organização local, sem fins lucrativos, indicada pelo COMTUR para gestão e atualização do Plano Diretor de Turismo - PDT.

Art. 7º Os programas e projetos definidos pelo Plano Diretor de Turismo serão executados com recursos oriundos:

- I. do Fundo de Melhorias das Estâncias por meio de convênios com o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias;
- II. de dotação orçamentária destinada ao Órgão de Turismo Municipal e;
- III. de recursos do FUMTUR.

Parágrafo único. Os programas e projetos definidos pelo Plano Diretor de Turismo – PDT, passíveis de pleito, terão preferência junto ao Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias – DADE no montante de 50%.

### **Seção III - Do Sistema Municipal de Turismo**

#### **Subseção I - Da Organização e Composição**

Art. 8º Para gerir a Política Municipal de Turismo, fica criado o Sistema Municipal de Turismo – SIMTUR, constituído pelos seguintes órgãos:

- I. Órgão Superior Executivo: Órgão de Turismo Municipal;
- II. Órgão normativo, consultivo, deliberativo e fiscalizador: Conselho Municipal de Turismo – COMTUR;
- III. Órgãos auxiliares: Demais Secretarias da Administração Pública Municipal, com atribuições ligadas direta ou indiretamente ao setor turístico.

Parágrafo único. O Órgão de Turismo Municipal, no âmbito de sua atuação, executará o Plano Diretor de Turismo e caberá ao COMTUR a fiscalização de sua execução.

### **Subseção II - Dos Objetivos**

Art. 9º O Sistema Municipal de Turismo – SIMTUR tem por objetivo promover o desenvolvimento das atividades turísticas, de forma sustentável, pela coordenação e integração das iniciativas oficiais com as do setor produtivo, de modo a:

- I. atingir as metas do Plano Diretor de Turismo – PDT;
- II. estimular a integração dos diversos segmentos do setor, atuando em regime de cooperação com os órgãos públicos, entidades de classe e associações representativas voltadas à atividade turística;
- III. promover a integração do turismo em âmbito regional;
- IV. promover a melhoria da qualidade dos serviços turísticos prestados no Município;
- V. Integrar a comunidade ao desenvolvimento turístico.

Parágrafo único. Os órgãos e entidades que compõem o SIMTUR, observadas as respectivas áreas de competência, deverão orientar-se, ainda, no sentido de:

- I. definir o zoneamento turístico municipal;
- II. definir os critérios que permitam caracterizar a atividade turística e dar homogeneidade à terminologia específica do setor;
- III. Promover e distribuir a publicação oficial do turismo para turistas e investidores;
- IV. promover os levantamentos necessários ao inventário da oferta turística Municipal e atualizá-lo;
- V. promover o estudo de demanda turística;
- VI. definir critérios para confecção e instalação de sinalização turística municipal, pública e privada;
- VII. fazer a gestão da sinalização turística do Município com base nos critérios estabelecidos pela regulamentação dessa lei;
- VIII. definir critérios para participação da iniciativa privada na publicidade institucional
- IX. criar e gerenciar o sistema de informações turísticas;
- X. fiscalizar o cadastro obrigatório do turista em meios de hospedagem;
- XI. instituir e coordenar a disciplina de turismo nas escolas de ensino básico e médio, públicas e particulares municipais;
- XII. articular, perante os órgãos competentes, a promoção, o planejamento e a execução de obras de infra-estrutura, tendo em vista o seu aproveitamento para finalidades turísticas;

- XIII. promover o intercâmbio com entidades nacionais e internacionais vinculadas direta ou indiretamente ao turismo;
- XIV. propor ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Cultural e Natural, o tombamento e a desapropriação por interesse social de bens móveis e imóveis, monumentos naturais, sítios ou paisagens cuja conservação seja de interesse público, dado seu valor cultural e de potencial turístico;
- XV. propor aos órgãos ambientais competentes a criação de unidades de conservação, considerando áreas de grande beleza cênica e interesse turístico.

### **CAPÍTULO III - DA COORDENAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE DECISÕES E AÇÕES NO PLANO DIRETOR DE TURISMO**

#### **Seção I - Das Ações, Planos e Programas**

Art. 10º O poder público municipal promoverá o desenvolvimento uniforme e orgânico da atividade turística, tanto na esfera pública quanto na esfera privada, mediante programas e projetos consoantes com a Política Municipal de Turismo..

Art. 11º O Órgão de Turismo Municipal poderá buscar em outros Órgãos Municipais pertinentes, apoio técnico e financeiro para as iniciativas, planos e projetos que visem ao fomento das empresas que exerçam atividade econômica relacionada à cadeia produtiva do turismo, com ênfase nas microempresas e empresas de pequeno porte.

Art. 12º O Órgão de Turismo Municipal poderá buscar, no Órgão Oficial de Educação, no âmbito de suas respectivas competências, apoio para implantar a disciplina de "turismo", na rede municipal de ensino.

Art. 13º O Órgão de Turismo Municipal poderá utilizar, mediante delegação

ou convênio, os serviços das Instâncias de Governança Regionais ou Organizações Locais para a execução de suas tarefas de captação de turistas, atração de eventos e investidores para o Município e de apoio à promoção e à divulgação de informações turísticas municipais, com vistas na formação de uma rede de promoção Regional, Estadual e Nacional do produto turístico Municipal, intercâmbio tecnológico com instituições nacionais e/ou estrangeiras e à prestação de assistência turística aos que dela necessitarem.

## Seção II - Do Suporte Financeiro às Atividades Turísticas

Art. 14º O suporte orçamentário e financeiro ao setor turístico será viabilizado por meio dos seguintes mecanismos operacionais de canalização de recursos:

- I. da Lei Orçamentária Anual - LOA, alocado ao Órgão de Turismo Municipal;
- II. do Fundo Municipal de Turismo - FUMTUR;
- III. do Fundo de Melhorias das Estâncias por meio de convênios com o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias - DADE do Estado de São Paulo;
- IV. de agências de fomento ao desenvolvimento regional;
- V. alocados pela União;
- VI. de organismos e entidades nacionais e internacionais.

§ 1º. O poder público municipal poderá viabilizar, ainda, a criação de mecanismos de investimentos privados no setor turístico e novas fontes de recurso para o Fundo Municipal de Turismo.

§ 2º. Os programas e projetos do Plano Diretor de Turismo, aprovado por resolução junto ao Conselho Municipal de Turismo terão preferência junto aos

LS. N.º 588  
RGI . . 6513  
SBB/EDAL

recursos oriundos do Fundo de Melhorias das Estâncias no montante de 60% (sessenta).

## **CAPÍTULO IV - DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS**

### **Seção I - Da Prestação de Serviços Turísticos**

#### **Subseção I - Do Funcionamento e das Atividades**

Art. 15º Consideram-se prestadores de serviços turísticos, para os fins desta Lei, as sociedades empresárias, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo.

Art. 16º Os prestadores de serviços turísticos estão obrigados a inscrever-se no Cadastro Municipal de Turismo e obter anualmente a licença de funcionamento junto ao Órgão de Turismo Municipal, sem prejuízo de outras licenças e autorizações exigíveis.

§ 1º. Os empreendimentos ou estabelecimentos de hospedagem que explorem ou administrem, em residências ou condomínios residenciais, a prestação de serviços de hospedagem em unidades mobiliadas e equipadas, bem como outros serviços oferecidos a hóspedes, estão sujeitos ao cadastro de que trata esta Lei e ao seu regulamento.

Art. 17º Os meios de hospedagem deverão fornecer ao Órgão de Turismo Municipal, em periodicidade por ele determinada, informações sobre os hóspedes.

#### **Subseção II - Dos Direitos**

Art. 18º São direitos dos prestadores de serviços turísticos desde que devidamente incluídos no Cadastro Municipal de Turismo, resguardadas as

diretrizes da Política Municipal de Turismo, na forma desta Lei:

- I. Participar da divulgação institucional municipal para as quais podem contribuir financeiramente quando for o caso;
- II. Ter o percurso, entre a sede e o bairro onde está instalado, sinalizado com placas de orientação para veículos;
- III. Acesso a relatórios sobre o comportamento da atividade turística municipal, elaborados pelo Órgão de Turismo Municipal;
- IV. Utilizar, para fins publicitários, desde que referenciando os créditos, fotos, peças gráficas e outros documentos disponibilizados pelo Órgão de Turismo Municipal

### **Subseção III - Dos Deveres**

Art. 19º São deveres dos prestadores de serviços turísticos:

- I. Cadastrar-se e manter atualizados seus dados no Cadastro Municipal de Turismo;
- II. Oferecer um serviço de qualidade com base na proposta de posicionamento do Plano Diretor de Turismo;
- III. Capacitar seus colaboradores;
- IV. Atrair turistas por meio de divulgação privada;
- V. Manter-se atualizado para divulgar os atrativos e *trade* ao cliente;
- VI. Participar do Sistema de Informações Turísticas municipal;
- VII. Cumprir as leis e normas relacionadas;
- VIII. Complementar a sinalização turística para seu empreendimento.

## Seção II - Da Fiscalização

Art. 20º A fiscalização das respectivas atividades turísticas será regida pela Lei Federal nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, e pelo seu regulamento.

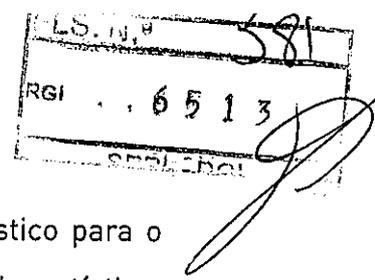
### CAPÍTULO V - DO FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO

Art. 21º Art. 11 - Fica instituído o Fundo Municipal de Turismo - FUMTUR, de natureza contábil, com autonomia administrativa e financeira, vinculado ao Conselho Municipal de Turismo - COMTUR e sob gestão do Presidente do COMTUR, instrumento de captação e aplicação de recursos, que tem por objetivo o financiamento, o apoio ou a participação financeira em planos, projetos, ações e empreendimentos reconhecidos pela entidade municipal como de interesse turístico.

Parágrafo único - Os planos, projetos, ações e empreendimentos de que trata o *caput* deste artigo deverão estar abrangidos pelos objetivos da Política Municipal de Turismo, bem como ser consoantes com as metas traçadas no Plano Diretor de Turismo, explicitadas nesta lei e nos termos dos Arts. 71 a 74 da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964.

Art. 22º O FUMTUR destina-se a:

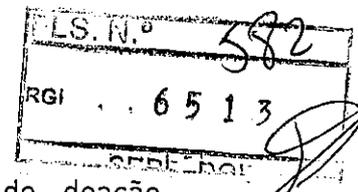
- I. fomento das atividades relacionadas ao turismo no Município, visando criar alternativas de geração de emprego, melhoria de renda e qualidade de vida da população do Município;
- II. melhoria da infraestrutura turística;
- III. incentivo à divulgação e promoção do Município e de seus produtos turísticos;
- IV. treinamento e capacitação de profissionais vinculados ao turismo;



- V. atração, captação e promoção de eventos de interesse turístico para o Município, sendo tais eventos de natureza empresarial, artística, esportiva, social e outros concernentes à demanda de negócios, cultura e lazer;
- VI. manutenção e criação de novos serviços de apoio ao turismo no Município.

Art. 23º      Constituem recursos do Fumtur:

- I. recursos orçamentários e créditos adicionais destinados pelo Município;
- II. os critérios para o zoneamento turístico;
- III. contribuições, transferências de pessoa física ou jurídica, instituição pública ou privada;
- IV. subvenções, repasses e donativos em bens ou espécies;
- V. recursos oriundos de convênios, contratos ou acordos firmados com instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras;
- VI. patrocínio e apoio de pessoas jurídicas, nacionais ou estrangeiras, destinados a promoções, eventos, campanhas publicitárias e projetos especiais no âmbito do turismo;
- VII. recursos oriundos do uso de mobiliário urbano de sinalização turística;
- VIII. demais receitas decorrentes de depósitos bancários e aplicações financeiras, observadas as disposições legais pertinentes;
- IX. disponibilidades monetárias em depósitos bancários ou em caixa, oriundas de receitas especificadas;
- X. direitos que vierem a se constituir;



XI. bens móveis e imóveis adquiridos ou provenientes de doação, destinados à execução das ações e serviços turísticos de abrangência municipal.

§ 1º - Os recursos orçamentários a que se refere o inciso I do *caput* deste artigo não poderão ser inferiores ao valor mínimo decorrente do repasse de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS - Turístico.

De x% do ISS recolhido pelo município

§ 2º - Compete ao Presidente do Conselho Deliberativo do COMTUR a movimentação e aplicação dos recursos do FUMTUR.

§ 3º - Os Programas e Projetos do Plano Diretor de Turismo terão preferência no uso dos recursos do FUMTUR.

§ 4º - O COMTUR deverá aprovar as ações para atendimento com recursos do FUMTUR, observadas as finalidades previstas no art. 26 desta lei.

§ 5º - O inventário dos bens e direitos vinculados ao FUMTUR, que pertençam ao Município, será processado anualmente.

Art. 24º O saldo não utilizado pelo FUMTUR será transferido para o próximo exercício, a seu crédito.

Art. 25º Ocorrendo a extinção do FUMTUR, os bens permanentes adquiridos com recursos públicos serão incorporados ao patrimônio do Município.

## CAPÍTULO VI - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26º O Poder Executivo Municipal, através do Órgão de Turismo Municipal poderá delegar competência para o exercício de atividades e

atribuições específicas estabelecidas nesta Lei a órgãos e entidades da administração pública, inclusive a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos, assim como a aplicação de penalidades e arrecadação de receitas.

Art. 27º O Poder Executivo Municipal através de Decreto regulamentará:

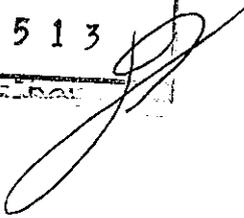
- I. a caracterização da atividade turística visando dar homogeneidade à terminologia específica do setor;
- II. as exigências mínimas para o Cadastro Municipal de Turismo;
- III. as definições e critérios para as Publicações Oficiais do Turismo;
- IV. as definições e critérios para o inventário turístico e a pesquisa de demanda turística;
- V. as definições e critérios para participação da publicidade institucional;
- VI. as definições e critérios para confecção, instalação e uso do mobiliário urbano referente a sinalização turística pública e privada;
- VII. a disciplina de turismo nas escolas públicas e particulares municipais.

Art. 28º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 29º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das sessões, XX de XX de XX

PLS. N.º 584  
RGI . . 6513  
APR 1965



1

Folha 585  
Proc. 6513

*[Faint, illegible text in a rectangular box]*

Nos termos do item 2, parágrafo único do artigo 148, do Regimento Interno, a presente proposição esteve em pauta nos dias correspondentes à 129ª a 133ª Sessões Ordinárias (de 13/09 a 19/09/2017), não tendo recebido emendas ou substitutivos.

SPL 19/09/2017.

*[Stamp: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 11/09/2017]*

*[Handwritten signature and notes]*

*[Faint handwritten notes and signatures at the bottom of the page]*

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO.****PROJETO DE LEI Nº 849, DE 2017****AUTOR:** Deputado Itamar Borges**OBJETO:** Classifica Castilho como Município de Interesse Turístico

Senhor Presidente,

A Lei Complementar nº 1.261, de 2015, estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico. Portanto, com o objetivo de instruir integralmente o presente projeto, na forma estabelecida pelo § 1º do artigo 5º da referida legislação, solicitamos que a documentação presente nos autos seja encaminhada à Secretaria de Turismo, a fim de que tal Secretaria, por seus órgãos técnicos, verifique se o Município em questão cumpre os requisitos estabelecidos nos incisos I, II, III e IV do artigo 4º da citada legislação, dispondo de:

- I – potencial turístico, conforme estudo da demanda turística existente no ano anterior à apresentação do projeto;
- II – serviço médico emergencial;
- III – pelo menos, os seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística;
- IV – infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;
- V – expressivos atrativos turísticos de uso público e caráter permanente (naturais, culturais ou artificiais) que identifiquem a sua vocação voltada para algum ou alguns dos segmentos relacionados no Anexo I da lei supracitada;
- VI – plano diretor de turismo (aprovado e revisado a cada 3 anos);
- VII – Conselho Municipal de Turismo, devidamente constituído e atuante.

Requeremos ainda que, após a conclusão dos estudos, a Secretaria de Turismo **remeta sua análise quanto ao cumprimento dos**

**requisitos acima a esta Casa, e informe se tal Municipalidade está apta a ser classificada como “Município de Interesse Turístico”, a fim de que, com base nesse relatório expedido pela Secretaria de Turismo, esta Comissão possa apreciar a matéria.**

Sala das Comissões,

  
**DEPUTADO ROQUE BARBIERE**  
**Relator**

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**  
**PROJETO DE LEI Nº 849, de 2017**

**AUTOR:** Deputado Itamar Borges

**OBJETO:** Classifica Castilho como Município de Interesse Turístico

Senhor Presidente,

Conforme cota do relator, Deputado Roque Barbieri, de fls. 586 a 587, solicito a Vossa Excelência providências para que o presente projeto de lei seja encaminhado ao DADETUR – Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (integrante da Secretaria de Turismo), a fim de que tal Departamento verifique se o Município em questão cumpre **os requisitos** estabelecidos nos incisos I, II, III e IV do artigo 4º da Lei Complementar nº 1261, de 2015, **especificando:**

- I – potencial turístico, conforme estudo da demanda turística existente no ano anterior à apresentação do projeto;
- II – serviço médico emergencial;
- III – pelo menos, os seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística;
- IV – infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;
- V – expressivos atrativos turísticos de uso público e caráter permanente (naturais, culturais ou artificiais) que identifiquem a sua vocação voltada para algum ou alguns dos segmentos relacionados no Anexo I da lei supracitada;
- VI – plano diretor de turismo (aprovado e revisado a cada 3 anos);
- VII – Conselho Municipal de Turismo, devidamente constituído e atuante.

Solicitamos, ainda que, após a conclusão dos estudos, o DADETUR remeta a referida análise a esta Casa e indique, de forma conclusiva, se aquela Municipalidade cumpre (ou não) **todos os requisitos legais** necessários para que possa ser classificada como “Município de Interesse Turístico”.

Sala das Sessões, em



Deputada Célia Leão

Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação